

MESTRADO
TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

**IMPORTAÇÃO DE NOTÍCIAS – A FRONTEIRA
INVISÍVEL ENTRE JORNALISMO E TRADUÇÃO**
Uma análise tradutológica de notícias internacionais
publicadas na imprensa portuguesa

Sónia Patrícia Marote Viveiros

M

2020



Sónia Patrícia Marote Viveiros

**IMPORTAÇÃO DE NOTÍCIAS – A FRONTEIRA
INVISÍVEL ENTRE JORNALISMO E TRADUÇÃO**
**Uma análise tradutológica de notícias
internacionais publicadas na imprensa
portuguesa**

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
orientada pelo Professor Doutor Rui Manuel Sousa Silva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2020

Sónia Patrícia Marote Viveiros

**IMPORTAÇÃO DE NOTÍCIAS – A FRONTEIRA
INVISÍVEL ENTRE JORNALISMO E TRADUÇÃO**
**Uma análise tradutológica de notícias
internacionais publicadas na imprensa
portuguesa**

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
orientada pelo Professor Doutor Rui Manuel Sousa Silva

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

Sumário

Declaração de honra	4
Agradecimentos	5
Resumo.....	6
Abstract	7
Índice de Figuras	8
Índice de Tabelas.....	9
Índice de Gráficos.....	10
Lista de abreviaturas e siglas.....	11
Introdução.....	13
1.A Tradução de notícias nos Estudos de Tradução.....	16
1.1. Globalização – Os media e a tradução	16
1.1.1. Agências noticiosas como fator de globalização	20
1.2. Designação da área de estudo	24
1.3. Produção noticiosa - a fronteira difusa entre invisibilidade e imparcialidade.....	28
1.4. A tradução na (re)produção de notícias.....	30
2.Ética e deontologia profissional.....	36
2.1. Tradutor e jornalista - duas profissões convergentes	36
2.2. Plágio e Direitos de autor - Implicações da ausência de citação de fontes	41
3.Análise de notícias na perspetiva da tradução	48
3.1. Critérios de comparabilidade para identificação de TP	48
3.2. Modelos de análise para a comparação de TP e TC.....	50
4.Metodologia.....	61
4.1. Recolha dos dados.....	61
4.2. Seleção dos textos	65
4.3. Metodologia de análise	70
5.Análise e Resultados	79
5.1. Análise dos Corpora de Traduções.....	80
5.1.1. Estratégias sintáticas	80
5.1.2. Estratégias Semânticas	83
5.1.3. Estratégias pragmáticas.....	86

5.1.4. Síntese.....	89
5.2. Análise dos Corpora do <i>JN</i>	90
5.2.1. Estratégias sintáticas	90
5.2.2. Estratégias semânticas.....	92
5.2.3. Estratégias pragmáticas.....	95
5.2.4. Síntese.....	97
5.3. Análise dos corpora do <i>Público</i>	98
5.3.1. Estratégias sintáticas	98
5.3.2. Estratégias semânticas.....	100
5.3.3. Estratégias pragmáticas.....	102
5.3.4. Síntese.....	105
5.4. Análise de problemas tradutivos.....	106
6. Discussão.....	116
6.1. Questões decorrentes da aplicação do modelo de Chesterman	118
6.2. Análise crítica do modelo proposto por Chesterman	131
Conclusão	137
Referências Bibliográficas	140
Anexos.....	146
Anexo 1 – Ficheiro Excel com artigos recolhidos	147
Anexo 2 – Ficheiro Excel com artigos selecionados para análise.....	148
Anexo 3 – Folha Excel com os artigos dos Corpora de Traduções	149
Anexo 4 – Exemplo de análise de artigo extraído dos Corpora de Traduções.....	150
Apêndices	154
Apêndice 1 - Lista de Figuras de Nível Morfossintático (Estratégia G10)	155
Apêndice 2 - Lista de Figuras de Nível Semântico (Estratégia S9)	157

Declaração de honra

Declaro que a presente dissertação é de minha autoria e não foi utilizada previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 27 de setembro de 2020

Sónia Patrícia Marote Viveiros

Agradecimentos

Apesar de esta ser uma secção que muitas vezes não recebe a merecida atenção, gostaria de aqui destacar algumas pessoas que contribuíram para o culminar deste projeto. E, porque merece o devido reconhecimento, o meu primeiro agradecimento tem de ser direcionado ao meu orientador, o Professor Rui Sousa-Silva, não só por me ter guiado nos momentos de indecisão, mas também por ter partilhado várias sugestões que enriqueceram este projeto. Pela disponibilidade, pelas revisões, pelo espírito crítico, e por ter-me encorajado, se calhar sem se aperceber, a concluir esta dissertação, expresso o meu profundo agradecimento.

Esta dissertação foi sendo construída ao longo do mestrado, pelo que devo agradecer a todos os professores, que conseguiram perceber as minhas limitações, e algumas das minhas ausências, justificadas pelo facto de ser trabalhadora-estudante, pela partilha de conhecimento, pelo trabalho desenvolvido e pela disponibilidade. A todos eles, um agradecimento especial, pois um pouco de cada um deles também está presente nesta dissertação. A todos os colegas de curso, especialmente àqueles que me facultaram os apontamentos das aulas em que não pude estar presente, e aos que colaboraram comigo em trabalhos de grupo, pela compreensão e pela readaptação dos seus horários à conveniência dos meus.

À Dr.^a Isabel Basto por me ter apoiado desde a primeira hora, facilitando a adaptação do meu horário laboral de forma a permitir que eu conseguisse assistir ao maior número de aulas possível.

À minha família, em especial aos meus pais, por me educarem através do exemplo, pelo apoio, pelo carinho e por terem feito de mim aquilo que eu hoje sou, e às minhas irmãs, por demonstrarem, frequentemente, que acreditam nas minhas capacidades, talvez até mais do que eu própria.

Às minhas amigas de sempre, por estarem presentes no momento certo.

Aos pais do Var pelo apoio e pelo carinho. E, claro, ao Var, por, de alguma forma, ter compreendido a minha indisponibilidade ao longo de todo este período.

Resumo

O fenómeno da globalização exigiu que as redações dos jornais se readaptassem. A cada instante surgem notícias de última hora, provindas de todo o mundo, e é necessário que os jornalistas as (re)produzam com celeridade e eficiência. A produção de notícias internacionais é controversa, não só porque obriga os jornalistas a terem conhecimento de outros idiomas, mas também porque os impele a exercer funções de uma profissão que não é a sua. A tradução está, assim, no ADN do jornalismo internacional, mesmo que os jornalistas não o reconheçam; preferem agregar a tradução às funções de edição, contribuindo para uma “fusão” quase impercetível entre jornalismo e tradução. Neste trabalho avalia-se o recurso à tradução informal nas redações, e em particular nas do *Público* e do *JN*. Para o efeito, analisa-se 34 artigos publicados por estes jornais durante o mês de fevereiro de 2019 para averiguar a presença de informação traduzida, bem como as estratégias de tradução mais utilizadas. Desta amostra, oito artigos correspondem a traduções integrais, tendo-se ainda confirmado a tradução parcial de vários artigos. A análise baseia-se no Modelo de Chesterman (2016), por se considerar que os outros modelos aqui apresentados, no âmbito da tradução de notícias, privilegiam a perspetiva jornalística em detrimento da tradutiva. Assim, a análise definiu como prioridade a identificação das estratégias de tradução mais utilizadas nas 248 unidades textuais analisadas, onde se incluem parágrafos, títulos e subtítulos. Debruçou-se, ainda, sobre outras questões tradutivas que foram observadas no decorrer do processo. Esta análise revela que a estratégia de transedição, previsivelmente aquela que mais se destacaria, precisamente por ser um conceito associado à produção de notícias baseada em informação noutras idiomas, não é afinal a mais frequente, o que nos permite inferir que há mais tradução nas redações dos jornais do que assumidamente defendem os jornalistas.

Palavras-chave: Tradução de Notícias; Transedição; Jornalismo Internacional; Estratégias; Modelo de Chesterman; Tradução informal.

Abstract

The phenomenon of globalization demanded newspapers' newsrooms to readapt. Every minute the population receives breaking news from around the globe, and it is necessary for journalists to (re)produce it quickly and efficiently. The production of global news is controversial, not only because it forces journalists to have knowledge of other languages, but also because it compels them to perform functions outside of their profession: translation. Translation, therefore, is in the DNA of global journalism, even if journalists do not recognize it; they generally prefer to combine translation with editing roles, which contributes to an almost imperceptible "fusion" between journalism and translation. In this dissertation the use of informal translation in newsrooms, in particular in *Público* and *JN*, is assessed. For this purpose, 34 articles published in February 2019 by these newspapers are analyzed to establish the use of translated information and identify the translation strategies most frequently used. In these corpora, eight articles are full translations, and several newspaper articles are confirmed to be partial translations. The analysis is based on Chesterman's Model (2016), upon consideration of other analytical models, within the context of news translation, where the journalistic perspective is usually given preference to the detriment of the translational perspective. Thus, the analysis foregrounded the identification of the most used translation strategies in the 248 text units analysed, which include paragraphs, titles and subtitles. Other translation issues were also found during this process. This analysis reveals that the transediting strategy, which was predicted to be the most prominent on the grounds that it is a concept associated with news production based on information in other languages, is not the most frequently used strategy. This suggests that more translation takes place in the newspapers' newsrooms than journalists openly argue.

Key-words: News translation; Transediting; Global journalism; Strategies; Chesterman's model; Informal translation.

Índice de Figuras

FIGURA 1 – PRIMEIRA VERTENTE NO ÂMBITO DA PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS INTERNACIONAIS	31
FIGURA 2 - SEGUNDA VERTENTE NO ÂMBITO DA PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS INTERNACIONAIS	31
FIGURA 3 – <i>PAGE SNIPPET</i> DE UMA NOTÍCIA PUBLICADA NO <i>JN</i> (25/02/2019).....	64
FIGURA 4 – FICHEIRO WORD COM ANÁLISE DE UM ARTIGO EXTRAÍDO DO CORPUS DO <i>JN</i> (CORNOT_PT).....	73
FIGURA 5 - FICHEIRO WORD COM ANÁLISE DE UM ARTIGO EXTRAÍDO DOS CORPORA DO <i>JN</i>	76
FIGURA 6 - FLUXOGRAMA DA METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO.....	78

Índice de Tabelas

TABELA 1 - CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO APLICADOS PARA SELEÇÃO DOS ARTIGOS A ANALISAR.....	69
TABELA 2 – NÚMERO DE TEXTOS POR CORPUS.....	70
TABELA 3 – ESTRATÉGIAS QUE CONSTITUEM O MODELO DE CHESTERMAN (2016).....	75
TABELA 4 – NÚMERO DE TP E TC POR CORPUS.....	77

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 - NÚMERO DE OCORRÊNCIAS POR ESTRATÉGIA NOS CORPORA DE TRADUÇÕES	89
GRÁFICO 2 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS POR ESTRATÉGIA NOS CORPORA DO <i>JN</i>	97
GRÁFICO 3 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS POR ESTRATÉGIA NOS CORPORA DO <i>PÚBLICO</i>	105

Lista de abreviaturas e siglas

AFP	AGENCE FRANCE-PRESSE
APT	ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE TRADUTORES
APTRAD	ASSOCIAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE TRADUÇÃO E DE INTERPRETAÇÃO
FNA	FINNISH NEWS AGENCY
IPS	INTER PRESS SERVICE
JN	JORNAL DE NOTÍCIAS
TP	TEXTO DE PARTIDA
TC	TEXTO DE CHEGADA

There is no such thing as perfect, ideal, or 'correct' translation. A translator is always trying to extend his knowledge and improve his means of expression; he is always pursuing facts and words.

Peter Newmark, A Textbook of Translation

Introdução

Ao longo do tempo, a área da tradução de notícias foi objeto de fraca atenção por parte dos Estudos de Tradução (Bielsa, 2007, p. 135). Esta tendência, só revertida em meados dos anos 2000, deveu-se ao facto de a temática da tradução de notícias ser abordada, especificamente, pelos teóricos da área do jornalismo, por se considerar que a tradução era inerente às tarefas de edição, e, portanto, da competência dos jornalistas. Porém, a tradução é uma área multidisciplinar, e, como tal, abrange várias áreas de conhecimento. Sendo o Jornalismo uma dessas áreas, considerou-se ser particularmente relevante explorar esta temática no contexto português. Deste modo, e partindo de uma formação de base em Jornalismo e Ciências da Comunicação, a abordagem desta temática assume especial pertinência neste contexto, por conciliar as duas áreas de formação (comunicação e tradução), o que representa uma mais valia num estudo desta natureza. Por conseguinte, o objetivo desta dissertação é analisar padrões de tradução em artigos internacionais publicados na imprensa portuguesa, especificamente no *Jornal de Notícias (JN)* e no *Público* – títulos incontornáveis da imprensa nacional, por adotarem uma linha editorial sóbria e reunirem a preferência de muitos leitores portugueses.

A utilização do termo “tradução” no âmbito do trabalho jornalístico pode gerar alguma controvérsia, mesmo no âmbito da importação de notícias de carácter internacional, especialmente se considerarmos que os jornalistas não se assumem como tradutores (Bielsa & Bassnett, 2009). Contudo, a realidade é que os jornalistas se baseiam muitas vezes em fontes internacionais, e, mesmo que não procedam a traduções integrais dos textos correspondentes às fontes citadas, com o rigor que é exigido a um tradutor profissional, procedem à tradução dos conteúdos de modo informal. Os jornalistas, tal como os tradutores, são mediadores culturais, que possuem a responsabilidade de transmitir a mensagem o mais clara e concisamente possível, de forma a que esta seja recebida sem “interferências” pelo seu destinatário. Na produção de notícias, o jornalista é o verdadeiro mediador da mensagem; um acontecimento nacional tem como intermediário um jornalista local, mas quando o texto diz respeito a uma notícia internacional, o leitor depende do jornalista enquanto “tradutor”, i.e. é

profissionalmente exigido ao jornalista que selecione as estratégias de tradução mais adequadas para transmitir a mensagem de forma clara e objetiva.

Neste contexto, o objetivo primordial desta dissertação consiste em averiguar qual é a abordagem que os jornalistas fazem aos conteúdos de carácter internacional publicados na imprensa escrita nacional, especificamente no *Público* e no *JN*. Deste modo, as questões que orientam este estudo são as seguintes:

1. Averiguar se, no universo de artigos analisados, existem traduções integrais e, em caso afirmativo, verificar se foram atribuídos os devidos créditos ao(s) autor(es) da(s) notícia(s) de partida e ao(s) respetivo(s) tradutor(es).

2. Pesquisar os modelos de análise existentes, especialmente no âmbito da tradução de notícias, e verificar se são adequados à análise de textos jornalísticos, partindo do pressuposto de que estes são o produto de uma tradução informal.

3. Identificar e analisar as estratégias de tradução mais utilizadas, de acordo com o modelo de análise selecionado.

4. Identificar qual dos dois jornais apresenta uma maior percentagem de notícias com fontes citadas, e verificar se as fontes são as efetivamente citadas ou se terão sido consultadas outras fontes que não as citadas.

Esta dissertação encontra-se estruturada da seguinte forma. O Capítulo 1 apresenta o enquadramento teórico e concetual da tradução de notícias no domínio dos Estudos de Tradução. Por conseguinte, a abordagem ao tema da Globalização é fulcral, porque se encontra intimamente ligada, quer aos media, quer à tradução. Aborda-se o papel das agências noticiosas enquanto fator de globalização e, inevitavelmente, são exploradas duas características determinantes de ambas as profissões: a invisibilidade do tradutor e a imparcialidade do jornalista. No mesmo capítulo são revisitados alguns conceitos e teorias, no respeitante ao papel da tradução na (re)produção de notícias, onde se inclui a análise do conceito de Transedição (Stetting, 1989).

No capítulo 2 são abordadas as questões de ética e deontologia profissional. Considerando que um dos testes realizados pelos candidatos ao lugar de editor nas

agências noticiosas *Agence France-Presse (AFP)* ou *Reuters* é a tradução de um artigo (Bielsa, 2007, p. 137), aborda-se a questão da realização de tarefas de tradução pelos jornalistas, na perspectiva da deontologia profissional. Este capítulo ainda se debruça sobre a temática da citação de fontes, pois os jornalistas nem sempre têm o cuidado de citar as fontes consultadas durante o processo de redação de artigos e, por conseguinte, são analisadas as respectivas implicações, nomeadamente abordando as questões relacionadas com a ocorrência de plágio e a violação dos direitos de autor, que são fulcrais na área do jornalismo.

O capítulo 3 aborda diferentes métodos para a análise de notícias na perspectiva da tradução, designadamente no que diz respeito a critérios de comparabilidade que podem ser utilizados para a identificação dos TP. Este capítulo também se debruça sobre alguns modelos de análise para a comparação de TP e TC.

No capítulo 4 são abordadas as opções metodológicas, nomeadamente no que respeita aos procedimentos tomados para conduzir a recolha, seleção e análise dos artigos.

O Capítulo 5 apresenta os resultados da análise, recorrendo a vários exemplos extraídos dos corpora analisados.

O Capítulo 6 discute os resultados da análise à luz do modelo de análise selecionado, bem como os constrangimentos encontrados no decurso do processo de análise.

A dissertação termina com a apresentação das conclusões do estudo e das limitações encontradas ao longo desta investigação.

1. A Tradução de notícias nos Estudos de Tradução

A área da tradução de notícias tem sido influenciada por diversos fatores; no entanto, aquele que mais se destaca é, provavelmente, o fenómeno da globalização, que tem provocado algum impacto, não só na esfera da tradução, mas também na esfera do jornalismo. Sendo a área da tradução de notícias o resultado do contributo destes dois domínios, o presente capítulo versa sobre as origens desta área de estudo, partindo do conceito de globalização. Discute o conceito de transedição e aborda outros conceitos no âmbito da tradução de notícias, e debruça-se, ainda, sobre a produção noticiosa, quer da perspectiva da invisibilidade do tradutor, quer da imparcialidade do jornalista, culminando com a discussão sobre a (re)produção de notícias internacionais do ponto de vista da tradução.

1.1. Globalização – Os media e a tradução

O termo “globalização” terá surgido na primeira metade do século XX, sem que, no entanto, se conseguisse atribuir-lhe a autoria; contudo, foi na década de 80 que o termo se popularizou através de um artigo publicado pelo economista americano Theodore Levitt (1983), na revista *Harvard Business Review*, intitulado “The Globalization of Markets”¹. Porém, o conceito de globalização já existia muito antes do surgimento do termo (James & Steger, 2014). Apesar de vários autores considerarem que a globalização teve início a partir do século XV, como é o caso de Harvey (1989, p. 240), que cunhou o termo “compressão espaciotemporal” (numa referência ao facto de as atividades económicas encurtarem as distâncias através da abolição das barreiras espaciais), este fenómeno remonta aos primórdios da civilização, desde o período em que os seres humanos descobriram a existência de outras civilizações e sentiram necessidade de interagir com elas, nomeadamente através de relações sociais, culturais ou comerciais. O Renascimento, que coincidiu com a era dos Descobrimentos, veio

¹ *The New York Times*. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2006/07/06/business/theodore-levitt-81-who-coined-the-term-globalization-is-dead.html> (última consulta em 21/03/2020).

revitalizar o conceito de globalização, reduzindo as distâncias geográficas através da expansão marítima (Robertson, 1992; Harvey, 1989).

De acordo com Harvey (1989, p. 250), a elaboração de mapas mais pormenorizados, como consequência da expansão marítima, permitiu situar, pela primeira vez na história da humanidade, toda a população mundial numa determinada área geográfica. E, apesar de se ter tomado conhecimento de tamanha diversidade cultural e populacional, acreditava-se que a interação entre diferentes povos e culturas era sempre possível através da tradução, preservando a integridade das línguas e culturas envolvidas.

O processo de compressão espaciotemporal (Harvey, 1989) ganhou novo impulso no decorrer do século XIX com a expansão colonial. A colonização foi um processo complexo, só possível com o recurso a tradutores e intérpretes, que foram responsáveis pela elaboração de contratos comerciais e de outros documentos legais, religiosos e educativos, que permitiram a comunicação entre colonizadores e colonizados, o que por sua vez possibilitou a obtenção de matérias-primas que promoveram o desenvolvimento tecnológico e, conseqüentemente, o surgimento do Capitalismo industrial (Venuti, 1998, p. 158). No entanto, foi no século seguinte, com o início da Guerra Fria, que se observaram grandes avanços no domínio da tecnologia, transportes e informação. Castells (2010, p. 367) aborda a revolução da comunicação liderada pela televisão, desde os anos 60. O autor destaca dois fatores que, no final do século XX, contribuíram para transformar o mercado de televisão global: por um lado, o desenvolvimento das comunicações por satélite, que possibilitou a transmissão televisiva de forma instantânea e simultânea, em todo o mundo, e, por outro lado, a aquisição generalizada de televisores. Contudo, Castells (2004, p. 20) considera que a globalização está associada essencialmente à revolução nas tecnologias da informação, que ocorreu na década de 70, em plena Guerra Fria, que, por sua vez, originou aquilo que o autor denomina “era do informacionalismo”.

Segundo Castells (2004, p. 8), o informacionalismo é o modelo tecnológico que constitui a base das sociedades do início do século XXI, onde existe um domínio da informação, tendo, inclusivamente, no último tricénio do século XX, substituído o

industrialismo, que privilegiava a energia. Para o autor, esta alteração de paradigma deu origem ao que ele denomina “sociedade em rede”. Castells (2004, p. 3) argumenta que esta é uma sociedade onde a estrutura social é constituída por redes alimentadas pelas tecnologias de informação e comunicação, através de computadores ligados em rede.

Castells (2010) salienta a importância do conhecimento e da informação como bases da sociedade em rede; porém, curiosamente, não faz qualquer referência à tradução enquanto promotora da partilha de conhecimento e de informação. O autor defende que a internet e o e-mail contribuíram para a criação de um sistema científico global, e, apesar de reconhecer que o inglês é a língua que domina o meio científico, é a existência de uma rede global de ciência que, apesar das suas assimetrias, assegura a difusão das descobertas e do conhecimento (Castells, 2010, p. 125). Por conseguinte, podemos inferir que a língua franca nesta sociedade em rede é a língua digital da ciência e da tecnologia, uma língua não de países, mas de redes globais.

Porém, ao contrário de Castells (2010), há teóricos que acreditam que a diversidade linguística pode ser um obstáculo à compreensão. Cronin (2003, p. 59), por exemplo, propõe o conceito de “neo-babelismo”, numa clara referência à sequência de eventos originada pela construção da Torre de Babel, e que se caracteriza pelo desejo que o ser humano tem de compreensão mútua e instantânea, através da fala, da escrita e da leitura. Para desbloquear este entrave à compreensão, o autor defende a existência de uma língua universal, onde o inglês ganha especial relevo enquanto língua franca. Cronin (2003, pp. 60-61) considera que o uso generalizado do inglês, como língua privilegiada para comunicação, por exemplo, em conferências internacionais e em empresas multinacionais em todo o mundo, é uma das características diferenciadoras da globalização. No entanto, também afirma que este enfoque na globalização enquanto fenómeno anglófono ignora o multilinguismo de muitas empresas internacionais e o federalismo multilingue da União Europeia, o que pode revelar-se prejudicial, especialmente no processo de internacionalização das empresas.

É inegável a importância do multilinguismo no âmbito da globalização, o que, por sua vez, favorece o aumento da procura pelos serviços de tradução. Bielsa e Bassnett (2009, p. 31) são perentórias ao afirmar que a globalização contribuiu para um aumento

exponencial da tradução, pois, não obstante o domínio universal do inglês, a língua nativa continua a ser a preferida para o consumo da informação. Se, numa primeira instância, se partiu do conceito de “local” para o conceito de “global”, transcorridas as diversas fases de globalização foi necessário adotar-se o processo inverso, e, de alguma forma, “domesticar” a informação provinda de vários pontos do globo. Venuti (1995, p. 18) é um dos teóricos que privilegia a domesticação da informação no âmbito da tradução, afirmando que a tradução corresponde à substituição da diferença linguística e cultural do TP por um texto compreensível para o leitor da língua de chegada. No entanto, se, no final do século passado, Venuti propunha os termos “domesticação” e “estrangeirização” – conceitos já abordados no início do Séc. XIX por Schleiermacher (2012) – simultaneamente ganhava visibilidade o conceito de “localização”, uma atividade que, nas últimas décadas, tem adquirido especial destaque na indústria da tradução. Esta atividade, que está intimamente ligada à área da informática e da programação, consiste na adaptação de produtos globais, tais como programas de computador, páginas *web* ou videojogos, para atender às necessidades dos mercados locais. De acordo com Pym (2004, p. 1), o conceito de localização consiste na adaptação e tradução de um determinado texto, por exemplo de um programa de computador, de modo a adequá-lo a uma situação específica de receção. Esta inversão de tendência, privilegiando o que é local em detrimento do global, contribuiu para que Gambier (2006, p. 16) questionasse a globalidade dos meios de comunicação social. O autor enfatiza que o poder dos meios de comunicação internacionais não pode ser apenas medido em termos de formação de capital, resultados de audiências ou de presença física, pois o “poder do local” pode ser tão dominante ao ponto de contribuir para que o produto global seja localizado no decurso do processo de produção, marketing e distribuição. Gambier (2006, p. 16) refere como exemplo o *site* da *CNN* que, apesar de se assumir como internacional, reflete a perspetiva etnocêntrica da própria empresa, defendendo que, neste caso em particular, estamos perante uma espécie de “paroquialismo globalizado”.

Esta dicotomia entre global e local também está patente na tradução de notícias internacionais, pois o jornalismo sofreu uma evolução, em simultâneo com o processo

de globalização, nomeadamente a partir da conceção das agências noticiosas. Efetivamente, as agências noticiosas constituem um importante fator de globalização, especialmente porque desenvolveram redes globais que lidam de forma eficaz com a diversidade linguística, pelo que esta questão será desenvolvida no ponto seguinte.

1.1.1. Agências noticiosas como fator de globalização

Os fluxos de informação e os meios de divulgação de notícias passaram por grandes transformações, desde a invenção do telégrafo em meados do século XIX até ao surgimento da internet. A evolução tecnológica contribuiu para um maior dinamismo na indústria da comunicação social, que se viu obrigada a agilizar o processo de produção e divulgação de notícias, contribuindo para que hoje vivamos numa autêntica aldeia global (Bielsa & Bassnett, 2009).

Esta nova dinâmica nos órgãos de comunicação social foi facilitada pela criação de agências noticiosas, verdadeiros centros de informação para onde convergem as notícias provenientes de todo o mundo, para serem editadas, traduzidas e divulgadas quase instantaneamente para redações localizadas em vários pontos do globo. Além de as grandes agências noticiosas nacionais e internacionais constituírem a fonte mais notável de materiais noticiáveis, dispõem de uma vasta cobertura noticiosa, o que, segundo Golding e Elliot (1979, citados em Wolf 2001, p. 233), lhes permite “alertar as redações para tudo o que acontece no mundo e é a partir desse conhecimento que as redações constroem a sua própria cobertura.”

O conceito de agência de notícias tal como o conhecemos atualmente surgiu na primeira metade do século XIX. No entanto, aquela que foi a primeira agência de notícias, a *Havas*, ironicamente nasceu a partir de uma agência de tradução, a *Bureau Havas*, que traduzia jornais estrangeiros para os órgãos de comunicação social franceses. A *Havas* surgiu em 1835 e, além de manter os serviços de tradução de artigos publicados na imprensa internacional, também produzia os seus próprios artigos. Na década seguinte surgiram duas novas agências noticiosas, a norte-americana *Associated*

Press (AP) e a alemã *Wolff*, que viria a ser encerrada pelo regime Nazi em 1934². A *Reuters*, que é uma das agências noticiosas mais conceituadas atualmente, foi criada, em 1851, por Julius Reuter, que tinha trabalhado como sub-editor na *Havas*, e que fundou em Londres a sua própria agência de notícias (Bielsa & Bassnett, 2009, p. 39).

Além das “três grandes”, conforme as denomina Scammell (2018, p. 7), existem outras agências de notícias internacionais que, apesar de menos conhecidas, constituem uma importante fonte de informação e são também as agências de notícias oficiais dos governos dos seus países, como a russa *Sputnik* (antiga *RIA Novosti*)³ e a chinesa *Xinhua*⁴. No contexto árabe existe uma grande diversidade de agências; no entanto, a fonte noticiosa que mais se destaca é provavelmente o canal de televisão *Al Jazeera*. Em Portugal existe apenas uma agência de notícias, a *Lusa*, que se autodenomina “a maior agência de notícias de língua portuguesa no mundo”⁵, e que também disponibiliza artigos em inglês. Contudo, considerando a predominância das “três grandes”, que são responsáveis pela publicação do maior número de notícias internacionais (Scammell, 2018, p. 8), iremos focar-nos especificamente nestas agências.

Desde a sua origem, as agências noticiosas sempre pautaram a sua atividade pela celeridade. No entanto, o conceito de celeridade no séc. XIX era indiscutivelmente muito diferente da nossa conceção de hoje, pois, atualmente, é frequente assistir-se a vários acontecimentos que estão a ocorrer noutra parte do globo, em simultâneo, quer através da televisão, quer da internet. Mas, apesar de se viver uma realidade bem distinta quando surgiram as primeiras agências de notícias, assistiu-se à sua consolidação na segunda metade do século XIX, graças à expansão da rede telegráfica, que permitia o envio de informação exata e de forma célere. A concisão do texto jornalístico, que

² Agências de Notícias (web log). Disponível em: <https://agenciasdenoticiasblog.wordpress.com/2019/11/27/ha-170-anos-nascia-a-wolff-primeira-agencia-alema/> (última consulta em 28/03/2020).

³ *Sputnik*. Disponível em: <https://sputniknews.com/docs/about/index.html> (última consulta em 04/04/2020)

⁴ *AFP*. Disponível em: <https://www.afp.com/pt/produtos/parceiros/xinhua-news-agency> (última consulta em 04/04/2020)

⁵ *Lusa*. Disponível em: <https://www.lusa.pt/about-lusa> (última consulta em 04/04/2020).

privilegia a divulgação de factos, adaptava-se perfeitamente às características do telégrafo, especialmente numa época em que a tecnologia ainda era muito dispendiosa.

Na tentativa de dar resposta à procura crescente de notícias internacionais, a *Reuters*, impulsionada pela hegemonia do Império Britânico, criou nas décadas seguintes várias rubricas noticiosas dedicadas aos restantes continentes. Londres tornava-se o centro de operações da imprensa internacional, em grande parte devido à relação privilegiada que a *Reuters* mantinha com a *AP*. Porém, apesar da supremacia da *Reuters*, a agência não conseguia assegurar toda a cobertura internacional de notícias, pelo que as várias agências decidiram estabelecer alianças internacionais, uma vez que cada uma delas cobria diferentes zonas do globo: a *AP* cobria essencialmente a América do Norte e a América Central; a *Havas* e a *Reuters* cobriam as notícias dos territórios pertencentes aos impérios francês e britânico, respetivamente (Bielsa & Bassnett, 2009). A cobertura noticiosa dos territórios coloniais pode, muito provavelmente, ter contribuído para que as agências noticiosas internacionais que subsistiram até aos dias de hoje sejam na realidade as agências noticiosas nacionais dos impérios coloniais que triunfaram no séc. XIX. É certo que a *Havas* já não possui esta denominação; no entanto, a partir da década de 40 do século passado, a agência passou a assumir-se como *Agence France-Presse (AFP)*, designação que mantém até aos dias de hoje⁶.

A tecnologia foi, indubitavelmente, um catalisador para o sucesso das agências de notícias; porém, estas não assumiram o papel de meras usuárias das novas tecnologias. Se, no séc. XIX, as agências noticiosas foram impulsionadas pela invenção do telégrafo, no séc. XX o advento da internet contribuiu para que as agências assumissem um papel de destaque no âmbito da globalização, enquanto facilitadoras de informação. Os contributos valiosos das agências para o desenvolvimento tecnológico, nomeadamente através da transmissão de informação económica e financeira, fomentando o comércio e o investimento, permitiu-lhes de certa forma moldar a globalização contemporânea. Na década de 1980, a *Reuters* lançou um serviço que permitia aos seus subscritores

⁶ *AFP*. Disponível em: <https://www.afp.com/fr/lactualite-de-laftp/de-lagence-havas-laftp-deux-siecles-de-journalisme-sur-tous-les-fronts> (última consulta em 11/04/2020).

consultar informação financeira internacional sobre cotações e taxas de câmbio, e realizarem transações financeiras. A facilidade destas transações promoveu o aumento do investimento internacional e do número de empresas multinacionais, que passaram a estar representadas em vários pontos do globo. Este processo de descentralização obrigou as agências de notícias a adequarem-se às necessidades locais, tendo contribuído para a transferência de competências editoriais e de gestão para as sedes regionais das agências (Bielsa & Bassnett, 2009, pp. 45-49).

Com a democratização da internet, as agências, que funcionavam de acordo com as horas de encerramento das redações, tiveram de adaptar-se ao consumidor cosmopolita que, independentemente da sua localização e/ou nacionalidade, consome informação 24 horas por dia. Esta realidade gerou novas necessidades de informação, nomeadamente informação local, o que contribuiu para que a tradução fosse incorporada no processo de produção de notícias das agências noticiosas, garantindo a chegada dos artigos de forma célere e eficaz aos seus principais mercados noticiosos (Bielsa & Bassnett, 2009, p. 115). Esta alteração de paradigma veio corroborar o pressuposto de que as agências noticiosas são vastas organizações de tradução, pois a produção de notícias tem de ir ao encontro das necessidades locais, tanto em termos de conteúdo, como em termos linguísticos. Habitualmente, as agências de notícias internacionais produzem notícias nas principais línguas europeias; uma consulta das páginas *online* das próprias agências revela que a *Reuters*⁷ é a agência que disponibiliza notícias numa maior diversidade de línguas, com artigos em inglês, francês, espanhol, português, alemão, italiano, russo, árabe, chinês (tradicional e simplificado) e japonês. A *AFP*⁸ fornece notícias em inglês, francês, espanhol, português, alemão e árabe; além do inglês, a *AP*⁹ apenas disponibiliza notícias em espanhol. Segundo Bielsa e Bassnett (2009, p. 57), a tradução para outras línguas, geralmente, é assumida pelas organizações que subscrevem o serviço das agências.

⁷ *Reuters*. Disponível em: <https://www.reuters.com/> (última consulta em 11/07/2020).

⁸ *AFP*. Disponível em: <https://www.afp.com/> (última consulta em 11/07/2020).

⁹ *AP*. Disponível em: <https://www.ap.org/en-gb/> (última consulta em 11/07/2020).

Porém, a produção de notícias não tem de se adaptar apenas a diferentes culturas, pois a interconexão entre órgãos de comunicação social, globalização e tradução está em constante mutação, em simultâneo com a evolução económica e tecnológica, obrigando os jornalistas a repensar e a redefinir as suas práticas. O fenómeno da globalização corre o risco de ser ultrapassado pelo fenómeno da convergência, que impõe novos desafios às redações, tais como a adaptação de conteúdo a diferentes plataformas, aumento no ritmo de produção e confrontos na identidade profissional do jornalista (Davier & Conway, 2019, p. 9).

1.2. Designação da área de estudo

A tradução de notícias foi, durante muito tempo, abordada apenas no domínio do jornalismo, por se considerar que fazia parte do processo de produção de notícias. Porém, ao longo dos últimos anos, tem-se dado um maior enfoque ao estudo da tradução de notícias, a partir da perspetiva dos Estudos de Tradução. O maior debate surge precisamente na adoção de um termo consensual para a designação da área de estudo a que corresponde a tradução de notícias. Diversos autores têm proposto alguns termos, e, apesar de não ter surgido no âmbito da tradução de notícias, o termo “transedição”, cunhado por Stetting (1989, citada em Schäffner 2012), é um dos termos que tem gerado maior discussão entre os teóricos da tradução (Bielsa & Bassnett, 2009; Schäffner, 2012; Hursti, 2001; Valdeón, 2014).

De acordo com Stetting (1989, citada em Schäffner 2012, p. 867), este termo surgiu para definir a fronteira difusa entre tradução e edição. A autora defende que os textos devem ser adaptados às culturas e aos contextos, de forma a cumprir com as expectativas do público-alvo, e, à semelhança do que acontece com o tradutor, o objetivo do editor é melhorar a clareza e garantir a utilização das convenções próprias do tipo de texto que está a editar, sem anular a personalidade e as características mais importantes do texto. Segundo Stetting (1989, citada em Schäffner 2012, p. 868), a transedição é praticada em cinco situações específicas: na redução de texto para legendagem; na transformação de uma entrevista a um político num texto idiomático e bem estruturado; na organização de manuscritos inadequados; na redação de textos

jornalísticos a partir de material noutras línguas; e na extração de informação de diversos documentos para produzir material promocional de uma empresa noutra língua. A autora defende que a transedição permite que as intenções originais renasçam, numa forma nova e melhorada, na língua de chegada, afirmando que um tradutor que assume esta responsabilidade transforma-se num transeditor. Segundo Schäffner (2012), o principal objetivo do argumento de Stetting é convencer o leitor de que as alterações ao conteúdo da tradução são legítimas e, até, necessárias.

A transedição também é abordada por Hursti (2001) que, ao contrário de Stetting, considera que as tarefas de tradução e edição integram o processo de *gatekeeping*, em que os jornalistas decidem que conteúdos passam à próxima fase, e quais os que ficam retidos no denominado *gate*. O *gatekeeping* corresponde ao processo de seleção de notícias ou de detalhes de notícias que reúnem os critérios de noticiabilidade, segundo o qual a informação que cumpre com estes critérios avança para publicação, enquanto a restante é bloqueada. Segundo o autor, o trabalho composto de transedição e *gatekeeping* pode ser entendido como duas faces da mesma moeda. Hursti (2001) defende esta posição, argumentando que, quando um jornalista internacional decide manipular determinados excertos de informação (e.g. eliminando, substituindo ou reorganizando a informação), por exemplo retirados de um artigo da *Reuters* para produzir um artigo na sua língua, está a tomar uma decisão “translatorial”, (ou, segundo o autor, uma decisão “transeditorial”), ao mesmo tempo que está a transformar o texto. Por conseguinte, Hursti (2001) conclui que este é um procedimento de *gatekeeping*.

Há, ainda, outros estudiosos que concordam que a tradução pode agir como um mecanismo de *gatekeeping*, como é o caso de Valdeón (2014, p. 56). O autor refere, a título de exemplo, a seleção da informação efetuada por alguns jornais internacionais de referência no âmbito do acordo com a *WikiLeaks*. Porém, Valdeón (2014, p. 56) considera que, neste contexto, a tradução funcionou, não só como um mecanismo de *gatekeeping*, mas também como uma estratégia de adaptação, pois contribuiu para que os meios de comunicação social decidissem o que, onde e como publicar. Valdeón (2014, p. 60) aborda também a utilização do termo “transedição”, afirmando que este não é o mais adequado para definir as estratégias características da tradução de notícias, porque

o enfoque na transferência linguística e na edição não é tão relevante como as implicações sociais, económicas e políticas de processos como a adaptação e a apropriação, conceitos que o autor privilegia no âmbito da tradução de notícias. Por conseguinte, o autor defende que a análise de textos jornalísticos requer uma abordagem interdisciplinar, que permitirá obter conhecimentos sobre o processo de produção de notícias, a partir da investigação já realizada, nomeadamente na área da Comunicação.

Mas não é só em Hursti (2001) e Valdeón (2014) que a designação sugerida por Stetting (1989, citada em Schäffner 2012) não reúne consenso. Bielsa e Bassnett (2009, pp. 63-64) também não são apologistas da utilização do termo “transedição”, preferindo a denominação “tradução de notícias” para fazer referência a esta combinação entre tradução e edição, no contexto específico da produção de notícias. Segundo as autoras, a tradução de notícias não é diferente das tarefas de edição, através das quais os artigos são verificados, retificados, modificados, aperfeiçoados e preparados para publicação. Com efeito, o TP sofre modificações mais profundas, no contexto da tradução de notícias, visto que é necessário ter-se em consideração os critérios da relevância da notícia e o conhecimento prévio do público-alvo. Bielsa e Bassnett (2009, p. 64) referem que as alterações mais frequentes ao TP são: a alteração do título ou do *lead*, para se adaptarem às exigências do novo público-alvo e da publicação onde a notícia será veiculada; a eliminação de informação desnecessária, por ser redundante ou por ser direcionada especificamente ao público da cultura de partida; a adição de informação de contextualização, visto que o texto original foi concebido num determinado contexto e o novo leitor poderá necessitar de informação adicional para se contextualizar; a alteração da ordem dos parágrafos, pois o artigo deve ser reorganizado de forma a colocar-se a informação mais relevante para o novo público-alvo nos primeiros parágrafos; e o resumo de informação, por questões de falta de espaço disponível ou para ocultar informação pouco relevante no contexto de chegada.

Porém, a designação “tradução” no âmbito da produção de notícias de carácter internacional também não é consensual. Pym (2004, p. 4), por exemplo, questiona a utilização do termo. O autor argumenta que as notícias internacionais que lemos na

imprensa local ultrapassam as fronteiras do conceito de tradução e, como tal, devem ser encaradas como uma localização de textos que foram produzidos noutros idiomas. De acordo com Pym (2004, p. 5), um texto localizado, ao contrário de um texto traduzido, que tem no TP um “congénere”, é um texto dinâmico, que não representa necessariamente um texto produzido previamente. Se nos focarmos nesta perspetiva, podemos concordar que o texto jornalístico seja considerado um texto localizado, porque sofre várias alterações de modo a adequar-se ao público-alvo da cultura de chegada.

Contudo, aceitar esta designação, no âmbito da produção de notícias de carácter internacional, seria concordar, erroneamente, que a tradução se restringe apenas a questões de equivalência ou tradução literal. O mesmo se aplica à denominação “transedição”, que, apesar de ser um conceito abordado por diversos autores no âmbito da produção de notícias, não é consensual, visto que grande parte dos teóricos considera redundante a fusão entre tradução e edição. Schäffner (2012, p. 881), por exemplo, defende que optar pelo conceito de transedição, em detrimento do verdadeiro conceito de tradução, seria aceitar a tradução, no seu sentido mais estrito, recusando o facto de a tradução ser um processo textual e sociocultural que envolve transformações. O conceito de tradução é muito abrangente, especialmente à luz das teorias funcionalistas. A Teoria do Escopo proposta por Vermeer (1987, citado em Nord, 1997, p. 12) propõe que um dos fatores mais importantes que determinam o objetivo da tradução é o recetor da mensagem, que está inserido numa determinada cultura e que possui determinadas expectativas e necessidades comunicativas. Ao contrário do que é habitual nas teorias baseadas na equivalência, nesta teoria funcionalista o estatuto do TP é inferior ao estatuto do TC, ou seja, o que importa é cumprir o objetivo de comunicação, relegando para segundo plano a fidelidade ao TP. Por conseguinte, podemos afirmar que a produção de artigos a partir de material linguístico noutras línguas, adaptando-os a um novo público-alvo, de acordo com os critérios de noticiabilidade da cultura de chegada, deve ser encarada como tradução, pelo que o termo “tradução de notícias” parece o mais apropriado para designar esta área de estudo, conforme defendem Bielsa e Bassnett (2009).

1.3. Produção noticiosa - a fronteira difusa entre invisibilidade e imparcialidade

A produção de notícias internacionais evidencia a versatilidade do jornalismo enquanto profissão, pois a presença da tradução neste contexto revela a complexidade em identificar onde termina o trabalho do jornalista e onde começa o do tradutor. Podemos afirmar que as suas funções coincidem no âmbito da produção de discurso: o jornalista a partir de factos e acontecimentos e o tradutor a partir de textos (Warrot, 2013). Contudo, diferem no que diz respeito aos objetivos de comunicação. Segundo Holz-Mänttari (1984, citada em Schäffner 2012), os tradutores não têm objetivos de comunicação próprios, ao contrário dos jornalistas, que possuem os seus objetivos de comunicação e representam as instituições para as quais trabalham. Esta afirmação pode gerar alguma controvérsia, pois, se, por um lado, a presença do tradutor deve ser invisível, no texto que este produz (Venuti, 1995), mantendo os objetivos funcionais do TP, por outro o jornalista deve também ser isento ao relatar os factos que presenciou ou que lhe foram reportados, de acordo com a alínea a) do artigo 14º do Estatuto do Jornalista (1999). Tanto a imparcialidade do jornalista como a invisibilidade do tradutor são conceitos que se confundem, pois, apesar de o jornalista redigir textos a partir de eventos e o tradutor a partir de outros textos, ambos os profissionais devem desempenhar as suas funções sem que a sua presença seja notada.

Contudo, o papel da tradução, no âmbito da produção de notícias, é duplamente invisível, por um lado porque privilegia a utilização da estratégia de domesticação, o que contribui para a fluência e oculta a existência de tradução, e, por outro lado, porque a tradução já foi integrada com sucesso no jornalismo (Bielsa & Bassnett, 2009, p. 73). A tradução de notícias implica muitas vezes a alteração de grande parte do TP, porque a informação que está no *lead* nem sempre é a mais importante no contexto de chegada, ou porque é necessário acrescentar nova informação para completar o artigo e torná-lo mais cativante para o público de chegada, o que resulta num TC com um conteúdo muito diferente. De acordo com Bielsa (2007, p. 142), o processo de tradução de notícias não é diferente do processo de edição, em que as notícias são revistas, corrigidas, modificadas e preparadas para publicação. A autora defende que todos estes

procedimentos são necessários para que os textos sejam adequados ao contexto de chegada, bem como ao meio de comunicação onde serão divulgados. Por conseguinte, a tradução de notícias é uma tarefa frequentemente realizada pelos jornalistas, que são os especialistas na produção de notícias.

Apesar de ser indiscutível que a produção de notícias de carácter internacional envolve regularmente um certo grau de tradução, nem sempre é possível identificar um artigo traduzido, e os jornais não parecem mostrar grande interesse em confirmar a existência da tradução nas suas redações. Inclusive, a presença do nome do tradutor ou de um autor estrangeiro nos artigos não é suficiente para identificar claramente os fenómenos relacionados com a tradução de notícias (Bani, 2006, pp. 35-36). Na realidade, é frequente os artigos não apresentarem, nem o nome, nem as iniciais do tradutor. De acordo com Bani (2006), o método mais fidedigno para confirmar se um artigo foi traduzido é a referência ao TP, através da citação de fontes, que é obrigatória devido às questões relacionadas com os direitos de autor. Porém, o facto de um artigo citar uma determinada fonte não é indicativo de que este tenha sido traduzido, pois essa fonte pode ter sido citada apenas para dar cumprimento às questões éticas e legais inerentes ao processo de produção de notícias. Nesta situação, em particular, não podemos perentoriamente afirmar que o fenómeno que ocorre durante o processo de transferência é tradução na verdadeira aceção da palavra. Todavia, é inegável que as secções internacionais das redações assentam diariamente em grandes fluxos de tradução informal, realizada por pessoal não qualificado.

Apesar de a contratação de dois profissionais distintos não ser uma prática corrente, em grande parte devido à sobrecarga financeira, há agências de notícias que contratam tradutores, como é o caso da *Inter Press Service (IPS)* (Bielsa & Bassnett, 2009, p. 82). Segundo Bielsa (2007, p. 144), o tradutor de notícias, ao contrário do tradutor literário, não deve fidelidade ao TP; contudo, é capaz de se envolver numa relação diferente com um artigo que não está assinado, cujo objetivo principal é facultar informação de determinado acontecimento de forma clara e concisa. Partindo desta perspectiva, Bielsa e Bassnett (2009, p. 93) argumentam que, no contexto da tradução

de notícias, o papel do tradutor deixa de ser invisível, visto que a sua intervenção neste âmbito está relacionada com três tarefas fundamentais:

- Seleção e síntese – apenas a informação que é relevante é traduzida para a língua de chegada;
- Priorização da informação – o texto é adaptado às necessidades do novo público-alvo;
- Alteração de perspetiva – a perspetiva noticiosa do TP é alterada sempre que o novo contexto informativo o justificar.

Se, por um lado, os jornalistas assumem o papel de tradutores de notícias, que reescrevem os artigos de forma a adequá-los a diferentes contextos linguísticos, culturais e geográficos, por outro, os tradutores adotam um papel ativo na produção de notícias, alterando as perspetivas em que os eventos são narrados, de forma a produzir um novo texto que pode resultar mais funcional na cultura de chegada.

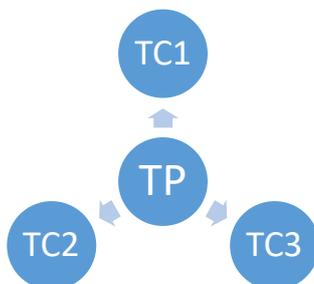
Não obstante esta indefinição de funções nas redações das seções internacionais dos órgãos de comunicação social, e a escassa presença de tradutores, a produção de notícias envolve ainda apropriação e adaptação (Valdeón, 2014, p. 59); porém, como se trata de um processo invisível, o leitor não se apercebe de que houve tradução no processo, pelo que importa discutir a preponderância da tradução no contexto da produção de notícias.

1.4. A tradução na (re)produção de notícias

Apelidar um jornalista internacional de tradutor informal pode ser controverso; porém, um jornalista que colabora na seção internacional reproduz, com relativa frequência, o trabalho de outros jornalistas, e, como tal, tem de assumir o papel de tradutor. Segundo van Doorslaer (2012, p. 1048), a (re)produção de notícias internacionais pode ser encarada em duas vertentes. Na primeira, representada na Figura 1, observa-se a relação típica de um ato tradutivo, i.e. um TP origina apenas um TC. Nesta vertente, o TP geralmente corresponde a uma notícia difundida por uma agência de notícias ou mesmo por outro órgão de comunicação social. Na segunda vertente, ilustrada na Figura 2, vários TP poderão originar apenas um TC. Van Doorslaer

(2012) refere que, para a elaboração de apenas um artigo, os jornalistas vão basear-se em vários outros artigos, em informação obtida de especialistas e, possivelmente, também noutra cobertura nacional e internacional sobre o mesmo assunto.

Figura 1 – Primeira vertente no âmbito da produção de notícias internacionais



Fonte: adaptado de van Doorslaer (2012)

Figura 2 - Segunda vertente no âmbito da produção de notícias internacionais



Fonte: adaptado de van Doorslaer (2012)

Ao contrário de outros géneros de texto (como por exemplo o género literário), o texto jornalístico não tem uma essência que tenha de ser respeitada no TC, ou seja, o tradutor deve privilegiar a objetividade em detrimento da “fidelidade” ao TP. Contudo, é fundamental que o texto se adapte às necessidades do público da cultura de chegada, de acordo com os valores-notícia e com o conhecimento do público-alvo – i.e., que seja funcional na cultura de chegada. Por exemplo, os resultados das eleições em França poderiam originar a publicação de um artigo naquele país, que eventualmente destacaria no título e no *lead* a informação referente aos partidos e candidatos vencedores. Todavia, atendendo ao facto de que um evento desta natureza não possui

o mesmo valor-notícia na cultura de partida que na cultura de chegada, esse mesmo evento seria provavelmente noticiado em Portugal a partir de uma outra perspectiva, enfatizando, por exemplo, a eleição de um cidadão português nesse sufrágio, informação essa que surgiria destacada no título e no *lead*, relegando os resultados propriamente ditos para segundo plano. Por conseguinte, um tradutor tem mais autonomia para manusear um texto jornalístico do que, por exemplo, um texto literário. Porém, é perentório que o tradutor/jornalista tenha em mente que um texto deste género, independentemente da sua origem, deve ser elaborado de acordo com a estrutura da pirâmide invertida, ou seja, deve referir a informação que é considerada mais importante no início do artigo, geralmente no primeiro parágrafo (*lead*), e relegar a informação secundária, que apenas serve para complementar o artigo, para o final do mesmo (van Dijk, 1985, p. 82). Segundo Bielsa e Bassnett (2009, p. 107), a estrutura da pirâmide invertida é um dos fatores que facilitam a tradução, pois, geralmente, os últimos parágrafos, que correspondem a informação menos relevante, são eliminados. De acordo com as autoras (2009, p. 69), a forma como os artigos das agências de notícias são estruturados permite que os subscritores das agências removam ou alterem a ordem dos parágrafos sem prejudicar o conteúdo, contribuindo para agilizar o processo de tradução. Uma das características destes artigos é a ausência habitual de conetores, facilitando a edição e, conseqüentemente, a tradução dos mesmos.

Portanto, o estatuto do autor do TP no contexto jornalístico é diferente do estatuto dos autores de textos de outros géneros. Um texto pode ser escrito por vários jornalistas e passar pela revisão do editor, pelo que a questão da fidelidade ao autor do texto rege-se por parâmetros e condicionantes distintos dos outros contextos tradutivos. O objetivo primordial é facultar informação exata e concisa, que vá ao encontro das expectativas do público-alvo, o que também permite ao tradutor adotar uma postura mais intervencionista, tanto em termos da alteração da estrutura do texto, como de conteúdo. De acordo com Bielsa e Bassnett (2009, p. 115), a tradução de notícias envolve as seguintes operações: alteração da ordem dos parágrafos; contextualização e adição de nova informação; eliminação de parágrafos que não são considerados relevantes; e alteração de perspectiva.

Porém, o ritmo e as características da tradução de notícias são diferentes das da tradução de outros géneros textuais, especialmente nos dias de hoje, com públicos cada vez mais exigentes e diversificados, que pretendem aceder à informação no exato momento em que os eventos estão a decorrer. Os órgãos de comunicação social esforçam-se para serem os primeiros a publicar as notícias de última hora, com vista a permitir-lhes ganhar vantagem em relação à concorrência, mas nem sempre é fácil divulgar informação exata e exclusiva com a celeridade desejada. As restrições de tempo e espaço afetam diretamente a tradução de notícias, originando traduções mais literais, alterações de significado e, inclusive, alguns erros.

Um dos fatores que contribui para a mitigação de possíveis erros na produção e na tradução de notícias é a existência de livros de estilo que especificam e regulam as operações mais importantes para a redação de notícias. Os livros de estilo geralmente abordam questões relacionadas com: ética e deontologia profissional; estrutura e estilo dos artigos; fontes e citações; palavras e expressões problemáticas; utilização de maiúsculas e minúsculas; pontuação; e outras questões microtextuais.

O livro de estilo da *Reuters* (2008), por exemplo, não aborda separadamente a questão da tradução de notícias. Contudo, ao longo do livro existem várias referências à tradução, designadamente no que diz respeito à preferência pela utilização de vocabulário claro, simples e fácil de traduzir. Estas referências incidem essencialmente sobre a tradução de citações, calão, abreviaturas, regionalismos (nomeadamente nas variedades americana e britânica do inglês) e metáforas desportivas. Por seu turno, se analisarmos os livros de estilo do *Público* e do *JN*, podemos observar dois cenários distintos. No caso do livro de estilo do *JN* (1983), que se encontra atualmente em vigor, não existe uma clara referência à tradução de notícias, fazendo apenas menção à conversão de moeda e de medidas e à utilização de palavras e expressões estrangeiras. Há, ainda, uma breve referência à secção “internacional” do jornal – que, atualmente, se designa “Mundo” – mas no âmbito da citação de fontes. No que diz respeito ao livro de estilo do *Público* (1998), e à semelhança do que ocorre com o livro de estilo da *Reuters*, também não existe uma secção específica dedicada à tradução; contudo, ao longo do livro existem várias referências à tradução, nomeadamente à atribuição de

créditos no âmbito de um artigo traduzido, falsos cognatos como “actually”, “eventually”, utilização de estrangeirismos, tradução de siglas e de algumas palavras que podem ser problemáticas.

A tradução de citações é uma das tarefas mais comuns no âmbito da produção de notícias, conforme atestam os livros de estilo dos órgãos de comunicação social, que as consideram intocáveis. Segundo Haapanen e Perrin (2019, p. 24), que denominam a tradução de citações por “citação translingue”, a citação direta é um fenómeno comum e essencial no jornalismo, pois aumenta a credibilidade e a objetividade de um artigo. Os autores argumentam que a existência de citações nos artigos aproxima os leitores do discurso original da pessoa citada.

A citação direta também é habitual nas agências de notícias, que preferem citar a parafrasear as fontes (Bielsa & Bassnett, 2009, p. 71). Neste âmbito, o livro de estilo da *Reuters* (2008, pp. 371-372) refere que as citações são sagradas e não devem ser alteradas, uma vez que personalizam as histórias e lhes conferem um estatuto de imediatismo. Segundo este livro de estilo, a tradução de citações deve ser efetuada de forma idiomática e não com “literalidade pedante”; porém, a tradução literal deve ser privilegiada se uma afirmação for tendenciosa e se existir a probabilidade de vir a ser submetida a escrutínio. No caso da retroversão de citações deverá privilegiar-se o discurso indireto, pois é provável que a retroversão da citação não corresponda exatamente ao discurso que foi proferido originalmente. O livro de estilo do *JN* não faz qualquer referência à utilização nem à tradução de citações e o *Público*, à semelhança da *Reuters*, privilegia a utilização de citações e define as normas para a sua ocorrência, não fazendo, porém, qualquer alusão à tradução de citações.

Existem, contudo, várias regras coincidentes nos três livros de estilo, nomeadamente no que diz respeito ao estilo de escrita a adotar. Os livros de estilo supracitados concordam que deve ser adotado um estilo simples e claro, privilegiando a concisão, com a utilização de frases e parágrafos curtos. Deve ser dada preferência à voz ativa em detrimento da voz passiva, e evitar-se o uso de adjetivos. Os textos jornalísticos, por norma, devem primar pela objetividade, o que facilita o processo de tradução, reduzindo o tempo entre a produção e a divulgação de notícias importantes.

Avaliar a qualidade da tradução de um texto jornalístico pode revelar-se complexo, visto que o tradutor de notícias não deve fidelidade ao autor, mas sim aos factos por ele reportados. Segundo Bielsa e Bassnett (2009, p. 88), a qualidade de uma tradução pode ser avaliada, sem recurso ao TP, em dois níveis diferentes: num primeiro nível, deverá avaliar-se a utilização adequada do estilo jornalístico, nomeadamente no que diz respeito à concisão e exatidão do título e do *lead*, e a utilização da estrutura da pirâmide invertida, bem como verificar se os eventos são narrados de uma forma coerente, clara, concisa e lógica; num segundo nível, deverá proceder-se a uma avaliação em termos de linguagem utilizada e de sintaxe, pois as traduções não podem ser muito literais e, como tal, devem usar uma linguagem natural, facilmente compreensível pelo público a que se destinam. Nesta fase, verifica-se a existência de falsos cognatos e de expressões incorretas. Apenas posteriormente se confronta o TC com o TP, de modo a confirmar os factos e os números, i.e. se os números, as datas, os valores quantitativos e as citações estão em conformidade.

O resultado do processo de tradução de notícias é, segundo Hernández Guerrero (2005, citado em Bielsa e Bassnett 2009, p. 64), a criação de um novo texto cujo objetivo é funcionar como notícia para um público diferente e que cumpra as convenções linguísticas da língua de chegada. Por conseguinte, o papel da tradução no âmbito da produção de notícias é, e deve permanecer, invisível aos olhos do leitor, o que, no entanto, não significa que a sua relevância possa ser negligenciada no contexto das redações.

Apesar de os jornalistas se esforçarem por transmitir a falsa ideia de que a tradução apenas ocorre quando é literal, e que não faz parte das suas funções habituais, na realidade a tradução constitui a base de trabalho das secções internacionais das redações, onde diariamente se testemunha a tradução de palavras, discursos e ideias. Todavia, não é apenas a atividade tradutiva que levanta questões no âmbito da tradução de notícias. Precisamente por ser uma área de estudo relativamente recente no âmbito dos Estudos de Tradução, ainda carece de alguma definição, nomeadamente no que diz respeito às questões deontológicas, pelo que irá dedicar-se o próximo capítulo a esta temática.

2. Ética e deontologia profissional

Os conceitos de ética e deontologia são complexos, mas podemos afirmar, em termos genéricos, que a ética está relacionada com o “devir” e a deontologia com o “dever” (Rickaby, 1905). A ética, além de ser a disciplina que estuda os valores e virtudes do homem, numa perspetiva filosófica, estabelecendo um conjunto de regras de conduta para que o convívio em sociedade se dê de forma ordenada e justa, é também um conjunto de princípios morais que regulam o comportamento individual dos homens. No que respeita à deontologia, esta é uma área do saber que está associada à ética, mas no contexto profissional, definindo um código de conduta que rege a prática profissional (Cunha, 2006).

O presente capítulo aborda o contexto em que o jornalismo e a tradução surgiram como profissão, e discute a convergência das duas profissões no âmbito da produção de notícias, com especial enfoque nas questões de ordem deontológica. A ocorrência de plágio e a violação dos direitos de autor no contexto da produção de notícias internacionais também são discutidas neste capítulo.

2.1. Tradutor e jornalista - duas profissões convergentes

Comparar a profissão de tradutor à de jornalista pode, numa primeira instância, parecer inapropriado, pois cada um destes profissionais possui um conjunto de atributos, crenças, valores e experiências que resulta naquilo a que Schein (1978, citado em Ibarra, 1999) denomina “identidade profissional”. Numa perspetiva mais redutora, o jornalista desempenha as funções de investigação e de redação e o tradutor apenas as de tradução. Porém, na prática estas profissões são bem mais abrangentes e as funções que lhes são inerentes exigem competências de natureza diversificada.

Apesar de a liberdade ser um dos valores fundamentais do jornalismo, a liberdade de imprensa é uma das liberdades previstas na Constituição da República Portuguesa, a característica primordial da profissão é, inquestionavelmente, a objetividade. De acordo com a Teoria do Espelho, o jornalista deve ser um “comunicador desinteressado”, cujo trabalho reflete nada mais do que a realidade, tendo o dever de relatar os acontecimentos sem emitir opiniões pessoais. Esta máxima que defende a separação

entre factos e opiniões surgiu em meados do século XIX com o nascimento do jornalismo de informação (Traquina, 2005, p. 147).

A profissionalização do jornalismo emergiu quase em simultâneo, através da constituição de associações e sindicatos, e com a posterior criação de cursos universitários e a instituição de códigos deontológicos (Traquina, 2005, pp. 91-93). De acordo com o autor (2005, pp. 119-120) , “a existência de um código deontológico é reconhecida por todos os estudiosos da problemática das profissões como um atributo indispensável na definição de uma profissão liberal”. O autor acrescenta que:

“O Código deontológico não define apenas normas para os membros da comunidade, mas esboça também todo um ethos para os membros composto por conceitos básicos como universalismo (todos os clientes são tratados sem discriminação), o distanciamento (nenhum interesse próprio influencia as ações do jornalista), um princípio de equidistância em relação aos diversos agentes sociais (designado como imparcialidade ou objetividade do profissional) e o ideal de serviço à comunidade.”

Os jornalistas, à semelhança dos tradutores, enquanto “guardiões da língua”, devem saber utilizá-la corretamente. E se, por um lado, os tradutores se preocupam mais com a literalidade e a fidelidade, por outro os jornalistas devem respeitar a regra dos três “cês”: clareza, concisão e correção (Duarte & Durão, 2001, p. 9).

No que diz respeito às competências de um bom tradutor, Gouadec (2002, p. 31) afirma que este deve ser: excelente linguista; bom redator; atraído por tudo o que é técnico; movido por uma forte curiosidade; paciente, metódico, rigoroso; fortemente adaptado às novas tecnologias; aberto ao seu ambiente (clientes, colegas, especialistas diversos); se possível, especialista num ou dois domínios técnicos ou especializados.

Se atentarmos nas características supracitadas é possível verificar que várias, se não todas, são coincidentes com as competências que deve possuir um bom jornalista. E, apesar de o jornalismo e a tradução serem profissões relativamente recentes, os jornalistas, ao contrário dos tradutores, já dispõem de um sindicato que os represente e de um estatuto aprovado no nosso país.

A aprovação da Carta do Tradutor em 1963 e a adoção de uma recomendação sobre a proteção jurídica dos tradutores e das traduções, pela UNESCO, em 1976, constituíram um marco na história da profissão de tradutor¹⁰. A Carta do Tradutor, revista em 1994, especifica os direitos e deveres dos tradutores e recomenda os princípios da sua organização em associações¹¹; contudo, ainda há muitos tradutores que desconhecem os seus direitos e deveres. Em Portugal, os tradutores não têm, ainda, nenhum sindicato que os represente, embora existam duas associações nacionais de tradução, a APT (Associação Portuguesa de Tradutores)¹² e a APTRAD (Associação de Profissionais de Tradução e de Interpretação)¹³, que têm como objetivos principais a defesa dos interesses e da dignidade da tradução enquanto profissão. Existe também uma instituição, o Conselho Nacional de Tradução¹⁴, que tem como objetivo defender o sector da tradução no nosso país e prestar informação relevante às entidades responsáveis. A área da tradução já dispõe de padrões de conduta definidos e de formação especializada. Todavia, os tradutores ainda batalham por um estatuto profissional e não existe regulamentação no acesso à profissão, pelo que, em muitos casos, qualquer pessoa pode exercer a profissão de tradutor (Gouadec, 2002, p. 271). Ao contrário dos jornalistas, que dispõem de um único código deontológico, revisto e aprovado em 15 de janeiro de 2017, e cuja profissão é regulada pela Lei nº 1/99, que aprova o Estatuto do Jornalista, os tradutores podem reger-se por dois códigos deontológicos, um elaborado pela APT e outro pela APTRAD, o que revela alguma divergência no desempenho da profissão.

O código deontológico do jornalista determina as regras gerais de conduta no exercício da profissão, enquanto os códigos deontológicos da APT e da APTRAD, além de fazerem o mesmo, acrescentam os deveres dos tradutores para com a respetiva

¹⁰ UNESCO. Disponível em: http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=13089&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html. (última consulta em 11/07/2020).

¹¹ Fédération Internationale des Traducteurs (FIT). Disponível em: <https://www.fit-ift.org/translators-charter/> (última consulta em 11/07/2020).

¹² APT. Disponível em: <https://www.apt.pt/> (última consulta em 18/07/2020).

¹³ APTRAD. Disponível em: <https://aptrad.pt/> (última consulta em 18/07/2020).

¹⁴ Conselho Nacional de Tradução (CNT). Disponível em: <https://cntraducao.org/> (última consulta em 19/07/2020).

associação e, no caso da APTRAD, as possíveis sanções a aplicar na eventualidade de infração de algum dos deveres consagrados no código deontológico da associação. O código deontológico da APT (artigo 5º) prevê que o tradutor não deva aceitar trabalhos que não sejam da sua competência; no entanto, o código deontológico do jornalista, apesar de referir que “o jornalista deve recusar funções, tarefas e benefícios suscetíveis de comprometer o seu estatuto de independência e a sua integridade profissional”, não faz qualquer referência à impossibilidade de exercício de funções de outra natureza que não a jornalística. A questão da incompatibilidade profissional encontra-se mais detalhada no artigo 3º do Estatuto do Jornalista (1999), e, de facto, não há qualquer menção à tradução.

Esta omissão, de alguma forma, prevê a possibilidade de exercício de funções de tradução por parte dos jornalistas. No entanto, a tradução não é encarada como uma atividade relevante no processo de produção de notícias (Valdeón, 2014, p. 53), e, apesar de os jornalistas traduzirem com frequência, não se assumem como tradutores. De acordo com Filmer (2014), todos os jornalistas entrevistados no âmbito de um estudo realizado pela autora admitiram que eles próprios traduziam as citações e outro material linguístico, e vários referiram, inclusivamente, que perspetivavam a tarefa de tradução como sendo inerente ao desempenho das suas funções.

Porém, nem todos os jornalistas encaram a tarefa de tradução com leveza. Alguns jornalistas consideram a tarefa de tradução um “estorvo”, porque os obriga a trabalhar com outra língua que não a materna, atrasando o processo de produção de notícias. Os jornalistas assumem esta atitude crítica relativamente à tradução porque a consideram inadequada em contexto jornalístico (Davier, 2014, p. 61). Mas a questão da inadequabilidade pode ser simplesmente concetual, pois há jornalistas que consideram que a tradução efetuada em contexto jornalístico é diferente da tradução considerada “normal” (Davier, 2014, p. 61). O facto de os jornalistas encararem o processo de tradução com inflexibilidade, e talvez com uma perspetiva de “subserviência” ao TP, não lhes permite reconhecer que muitas vezes desempenham o papel de tradutores, e preferam ser tratados como jornalistas internacionais (Bielsa & Bassnett, 2009, p. 132). Davier (2014, p. 66) refere que, apesar de os jornalistas não realizarem muitas traduções

no sentido tradicional do termo (i.e., de um TP para um TC), a tradução é uma forma de racionalizar a produção de notícias para audiências multilingues.

Tendo por base as tarefas de tradução desempenhadas pelos jornalistas nas redações dos jornais, van Doorslaer (2012, p. 1049) propõe o termo “jornadutor” (*journalator*) numa clara fusão da denominação das profissões de jornalista e tradutor. Segundo o autor, um jornadutor é o colaborador de uma redação que utiliza a tradução com frequência, quando reformula ou recria textos jornalísticos de carácter informativo.

Apesar da importância da tradução no jornalismo internacional, a figura do tradutor é relativamente rara nas agências de notícias e, quando existe, não assume um papel relevante (Bielsa & Bassnett, 2009, p. 60). Se esta situação ocorre nas agências de notícias, que são organizações que recebem grandes fluxos de informação provenientes de várias partes do globo, é pouco provável que as redações dos jornais, mesmo dos jornais de referência, invistam na contratação de tradutores para a tradução de artigos de carácter internacional, precisamente pelos constrangimentos inerentes à contratação de dois profissionais distintos (Camacho, 2005).

Corroborando a premissa de que a tradução é extremamente relevante na produção de notícias internacionais, Camacho (2005, p. 80) afirma que a competência de tradução é uma mais-valia para o jornalista, constituindo um requisito indispensável para que ele possa trabalhar em grandes multinacionais na área da comunicação. O autor salienta que a tradução pode ocultar interesses políticos, sociais e económicos, o que contribui para que nenhuma tradução seja completamente objetiva, e, sob este prisma, o exercício das duas funções poderá indiciar alguma incompatibilidade. Porém, não é apenas a questão da ausência de objetividade que poderá prejudicar o jornalista no devido cumprimento das suas funções. Apesar de defenderem que a tradução está totalmente incorporada na produção de notícias, Bielsa e Bassnett (2009, p. 81) mostram apreensão pelo facto de os textos jornalísticos serem traduzidos por jornalistas que não têm formação específica em tradução. Sobre o mesmo tópico, Camacho (2005, p. 83) refere que é muito comum nas grandes empresas de comunicação social existir esta “intromissão profissional” que origina a figura do jornalista/tradutor ou

tradutor/jornalista, pelo que o autor é apologista de que deve ser ministrada formação específica aos jornalistas cujo trabalho envolva tradução.

Por conseguinte, e considerando que a contratação de dois profissionais distintos acarretaria despesas adicionais às empresas da área da comunicação social, uma possível solução poderia passar pela ministração de formação adequada aos profissionais contratados. Pois, se, de acordo com Gouadec (2002), um tradutor deve ser especialista num ou dois domínios técnicos, o jornalismo poderia ser um desses domínios. Não obstante o autor referir-se a esta questão, no sentido de valorizar a aquisição de conhecimentos terminológicos especializados, e não propriamente para que o tradutor pudesse desempenhar as funções inerentes a outra profissão, se o tradutor adquirisse a formação necessária, nomeadamente no que diz respeito a técnicas de investigação e recolha de provas, estruturação da informação (pirâmide invertida), seleção do *lead*, entre outros, poderia facilmente assumir o papel de tradutor/jornalista. Contudo, neste âmbito o tradutor, provavelmente, sairia mais prejudicado porque, conforme já se referiu, ainda não possui um estatuto profissional e a regulamentação no acesso à profissão é inexistente, o que poderia contribuir para a preferência pela contratação de jornalistas que eventualmente recebessem formação na área da tradução, em detrimento da contratação de tradutores para desempenhar as funções de jornalista.

2.2. Plágio e Direitos de autor - Implicações da ausência de citação de fontes

Um autor é o detentor da paternidade de uma obra e é sobre ele que recai a responsabilidade daquilo que produz. Apesar de a questão da autoria no âmbito da tradução de notícias não ter a mesma abordagem que se verifica no contexto da tradução de outros géneros textuais, pois geralmente as fontes citadas não privilegiam os autores dos artigos mas as entidades com as quais estes colaboram, esta é uma das questões mais delicadas na área do jornalismo.

Bielsa (2015, p. 203) compara a escassa importância atribuída à autoria da tradução de notícias com a da tradução literal. Segundo a autora, o tradutor de um texto

literário deve subserviência ao autor, enquanto o tradutor de notícias não deve o mesmo grau de respeito e fidelidade a um artigo jornalístico, que muitas vezes nem sequer está assinado, permitindo-lhe reescrever e modificar o texto original de forma a adequá-lo ao meio e ao público-alvo. Mas esta liberdade para modificar os TP está condicionada a exigências legais e económicas associadas aos direitos de autor (Bani, 2006, p. 36). De acordo com o ponto 4 do artigo 174º da Secção X do Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos (1985), “o direito de autor sobre obra publicada, ainda que sem assinatura, em jornal ou publicação periódica pertence ao respectivo titular e só ele pode fazer ou autorizar a reprodução em separado ou em publicação congénere”. Por conseguinte, a utilização de um artigo para produção de outro, através da tradução, sem autorização do seu titular, pode conduzir à aplicação de sanções, algo que se encontra explicitamente previsto no ponto 1 do artigo 169º do mesmo código: “a tradução, arranjo, (...) e, em geral, qualquer transformação da obra só podem ser feitos ou autorizados pelo autor da obra original”.

Apesar de este Código prever a proteção de direitos autorais no âmbito jornalístico, ainda é possível verificar-se alguma utilização indevida de informação publicada noutros jornais, sem qualquer referência ao seu autor, ou pelo menos à publicação titular dos direitos de autor, como é, aliás, habitual nos órgãos de comunicação social. Podemos alegar que esta situação sucede porque o texto jornalístico não é um texto criativo onde se note o “traço” do autor e todos os traços culturais e históricos que ele compreende (Spivak, 2005, p. 105); porém, esta liberdade de manuseamento de textos originais resulta numa “apropriação” (Valdeón, 2014) que pode levantar sérias questões éticas, nomeadamente o plágio. A reprodução total ou parcial de uma obra de autoria de outrem como sendo sua é um ato de plágio. O plágio é referido no artigo nº 196º do Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos (1985) como “contrafacção”. De acordo com o ponto 1 do mesmo artigo “comete o crime de contrafacção quem utilizar, como sendo criação ou prestação sua, obra, prestação de artista, (...) que seja mera reprodução total ou parcial de obra ou prestação alheia, divulgada ou não divulgada, ou por tal modo semelhante que não tenha individualidade própria”.

No âmbito dos Estudos de Tradução o plágio pode ser encarado com um ato de “infidelidade textual”. Segundo Apter (2005, pp. 160-161), os Estudos de Tradução geralmente abordam a ética da infidelidade textual quando a tradução de um texto original não é bem conseguida (por exemplo, por falta de precisão, de semelhança formal e gramatical), ou quando a ligação entre o TP e o TC é duvidosa, ganhando o estatuto de pseudotradução ou tradução fictícia. A definição de pseudotradução não é consensual entre os teóricos. Toury (2012, pp. 47-48), por exemplo, entende que uma pseudotradução é um TC que é considerado uma tradução na cultura de chegada, embora não se consiga associar-lhe nenhum TP, mas assume-se que ele terá existido num determinado período, recebendo a designação de “TP Postulado”. No entender do teórico, apresentar um texto original como tradução muitas vezes representa uma tentativa de introduzir alguma inovação na cultura de chegada. Na perspetiva de Robinson (1998, p. 183), a pseudotradução ganha um espectro mais abrangente, pois o autor inclui neste conceito, tanto os textos que se parecem com traduções, mas que na realidade não o são, como os textos traduzidos que, geralmente, se assumem como trabalhos originais. O autor defende que qualquer trabalho, independentemente de ser um original ou não, considerado problemático, social ou textualmente, deve ser denominado pseudotradução. O conceito de Robinson (1998) é muito amplo; contudo, importa destacar que, apesar de esta definição não ter sido aplicada no âmbito da tradução de notícias, revela grande pertinência neste domínio, pois muitas vezes os artigos publicados passam por um processo de tradução sem citar as fontes correspondentes, assumindo-se assim como textos originais. Esta “apropriação” constitui de alguma forma um ato de plágio, ou como Sousa-Silva (2014, p. 72) especifica, um ato de “plágio translingue”. Sousa-Silva (2014) argumenta que, quando o tradutor se apropria do texto de uma língua e o traduz para outra língua, usando-o como sendo seu, ocorre um plágio de ideias, e como tal assume a figura de plagiador. De acordo com Sousa-Silva (2014, p. 73), a deteção de plágio nestas situações é particularmente difícil, visto que o texto original e o texto suspeito de plágio se encontram em duas línguas distintas e a semelhança entre palavras, expressões e gramática torna-se mais difícil de demonstrar - sobretudo através da comparação

automática, que raramente obtém resultados satisfatórios. A dificuldade na deteção de plágio translingue adensa-se se considerarmos a multiplicidade de estratégias de tradução existentes e a sua influência na escrita de um determinado autor, pois ninguém pode ser acusado de plágio apenas porque o texto se parece com uma tradução (Sousa-Silva, 2014, p. 78).

Todavia, um dos fatores que pode contribuir para facilitar a deteção de plágio é a ocorrência de tradução “ultraliteral”. Sousa-Silva (2014, p. 81) refere que se a tradução for realizada por um tradutor amador ou por alguém com poucos conhecimentos linguísticos, é provável que essa pessoa se foque essencialmente em tentar reproduzir o texto da língua de partida (palavra a palavra), o que poderia contribuir para a utilização de formas não padronizadas no TC e, conseqüentemente, originaria “índices de estranheza”. A identificação destes “índices de estranheza” pode ser um ponto de partida para afinar os métodos de deteção de plágio existentes atualmente, e que, segundo o autor, apresentam grandes limitações.

Apesar de Sousa-Silva (2014) ter partido da análise de um artigo do *Público* que foi posteriormente identificado como contendo plágio, não quer isso dizer que esta seja uma prática corrente na produção de notícias internacionais. Porém, nem sempre os artigos citam as suas verdadeiras fontes, levando-nos a crer que se trata de peças jornalísticas originais, quando de facto passaram por um processo de tradução. A citação de fontes é fundamental no jornalismo, pois pode suscitar questões relacionadas, não só com o plágio, mas também com os direitos de autor, e a sua utilização previne uma eventual acusação de plágio. Por conseguinte, quer o Código Deontológico dos Jornalistas, quer o Estatuto do Jornalista dão-lhe especial destaque. Contudo, se nos debruçarmos sobre os livros de estilo do *JN* e do *Público*, é possível observar que partilham ideias distintas no que diz respeito à citação de fontes e aos direitos autorais. Por exemplo, o livro de estilo do *JN*, apesar de dedicar uma secção do capítulo “Normas de Redacção” à citação de fontes, atribui-lhe pouca relevância. A secção inicia-se com a informação de que o jornalista deve indicar concretamente a fonte de uma notícia, “sempre que necessário”, sem, no entanto, especificar as situações em que tal deverá ocorrer. No ponto 3.27 do respetivo livro é possível ler-se que “Não é costume, no

«Jornal de Notícias», fazer frequentemente referência às fontes. Mesmo no «internacional», só interessará fazer isso em casos especiais”. Além desta referência, que carece de algumas especificações, o livro não faz qualquer outra menção à citação de fontes, mas um livro de estilo com quase 40 anos dificilmente será um livro atualizado. Este livro de estilo dedica, ainda, um capítulo às regras deontológicas, onde é possível ler-se no ponto 1.7, que transcreve a informação do Código Deontológico dos Jornalistas, que o jornalista deve rejeitar o plágio, mas não aborda claramente as questões relacionadas com a violação dos direitos de autor. Contudo, o ponto 1.5 remete qualquer questão adicional para o Código Deontológico dos Jornalistas. Apesar de não existir uma secção dedicada especificamente à tradução, o livro faz algumas referências pontuais, nomeadamente na secção “Números e abreviaturas”, que aborda a conversão de moeda e de medidas e no capítulo 4, intitulado “Normas de Estilo”, onde refere a utilização de palavras e expressões estrangeiras, que, de acordo com o livro de estilo do jornal, deve ser evitada.

Por seu turno, o *Público* dedica várias secções do seu livro de estilo à questão das fontes e é muito explícito no que se refere à citação de fontes de outros jornais ou agências noticiosas. Na secção “Palavras, expressões e conceitos”, especificamente no ponto 7, incluído na definição de “fontes”, pode ler-se que “Para informações recolhidas de telexes que citam outras fontes escritas (outro jornal, por exemplo), a regra é atribuí-las à fonte original. Mas só quando se trata de fontes escritas: outras fontes citadas por agências devem ser sempre referidas a par da agência.” No que diz respeito aos direitos autorais, o livro de estilo do *Público* é mais explícito, pois na definição de “tradutores” incluída na secção “Palavras, expressões e conceitos” refere que “os textos traduzidos de órgãos de imprensa estrangeira são assinalados como tal e assinados no fim pelo respectivo tradutor.” Curiosamente, os artigos do *Público* selecionados para análise no presente estudo, e que foram sinalizados como tradução, apesar de fazerem referência aos autores do TP e ao órgão de comunicação que publicou o artigo, não identificam o tradutor, o que nos permite inferir que nem sempre os pressupostos que constam nos livros de estilo são cumpridos.

Os livros de estilo do *JN* e do *Público* apresentam diferentes abordagens relativamente à citação de fontes e direitos autorais, e, inclusive, à tradução, sendo que o *Público* se destaca no que diz respeito à diversidade e especificidade de conteúdos abordados. Todavia, é importante ter-se em consideração que estes livros foram concebidos em décadas distintas, o do *JN* no início da década de 80 e o do *Público* no final da década de 90, e, nesse período, o mundo assistiu a grandes transformações que contribuíram para a atualização de algumas normas deontológicas, designadamente motivadas pelo advento da internet. Se, por um lado, a internet propiciou a facilidade no acesso à informação, por outro contribuiu para a “apropriação” de informação de forma indevida. As agências noticiosas e os órgãos de comunicação social passaram a disponibilizar a informação *online*, permitindo o seu acesso em qualquer parte do mundo, por qualquer utilizador da internet, onde se incluem os jornalistas de outros órgãos de comunicação social.

Apesar de este estudo se basear na análise de artigos de imprensa escrita, foi possível confirmar que os artigos analisados se basearam em vários artigos publicados *online*, o que comprova a existência de tradução nas redações dos jornais. No entanto, raramente se encontra traduções integrais e artigos explicitamente identificados como traduções nos órgãos de comunicação social, apesar de grande parte da produção de notícias ser o resultado de uma série de atos de tradução (Davier & van Doorslaer, 2018, p. 245). Os artigos do *Público*, por exemplo, apesar de terem sido sinalizados como traduções, não estão identificados como tal, pois embora incluam o nome dos autores do TP e o respetivo órgão de comunicação, não há qualquer referência ao nome do tradutor, o que contribui para corroborar a tese de que raramente se encontram artigos explicitamente identificados como traduções. No que diz respeito aos direitos autorais, os artigos publicados nos órgãos de imprensa devem estar identificados com o nome do(s) seu(s) autor(es), onde se inclui o nome do tradutor, sempre que há lugar a tradução. Não obstante o livro de estilo do *JN* ser omissivo nesse aspeto e o do *Público* reconhecer a importância de atribuir os créditos ao tradutor, na prática isso não acontece.

Em suma, os jornalistas desempenham efetivamente funções de tradução, apesar de não reconhecerem que o fazem, defendendo perentoriamente que a tradução faz parte do processo de edição e, como tal, é inerente às funções do jornalista. No âmbito da produção de notícias internacionais, pode ainda verificar-se a publicação de textos traduzidos como sendo originais, e de trechos de textos sem referência à respetiva fonte, o que viola, não só o Código Deontológico dos Jornalistas, mas também o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. Curiosamente, os livros de estilo do *JN* e do *Público* apresentam abordagens diferentes no âmbito da tradução e das questões deontológicas, com uma vantagem para o livro de estilo do *Público*, que aprofunda as temáticas associadas à citação de fontes, plágio e direitos de autor - revelando a sua preocupação em cumprir com as normas deontológicas, apesar de, na prática, esse cumprimento nem sempre se verificar.

Tendo-se abordado as questões deontológicas inerentes às profissões de jornalista e de tradutor, o próximo capítulo irá versar sobre alguns critérios e modelos de análise de artigos jornalísticos no âmbito da tradução de notícias.

3. Análise de notícias na perspectiva da tradução

O leitor comum, provavelmente, não questiona a origem, a autoria, ou mesmo a veracidade das notícias que lê diariamente. Todavia, a análise de notícias de caráter internacional deve ser efetuada com minúcia, pois a produção destas notícias passa por um processo de tradução, frequentemente realizado por profissionais não qualificados. Por conseguinte, o presente capítulo, que antecede a análise propriamente dita, descreve os métodos utilizados para identificação de TP (pois, apesar de vários artigos citarem as suas fontes, nem sempre é fácil identificar os textos originais) e apresenta alguns modelos de análise que se considerou pertinentes no âmbito deste estudo. A partir desta exposição será selecionado o modelo aplicado na componente prática desta dissertação.

3.1. Critérios de comparabilidade para identificação de TP

A tradução é indubitavelmente uma das fragilidades do jornalismo; apesar de não o reconhecerem, os jornalistas, nomeadamente os que integram as seções internacionais dos órgãos de comunicação social, desempenham as funções de tradutor, pois, ao reportarem um evento internacional e ao basearem-se em artigos originalmente publicados noutras línguas, estão, consciente ou inconscientemente, a converter informação produzida noutra língua para a sua língua de trabalho. Mas, se a identificação explícita de traduções nos meios de comunicação social é rara, conforme reconhecem Davier e van Doorslaer (2018, p. 245), ainda se torna mais complexo identificar os TP correspondentes. Mas, segundo os mesmos autores, mesmo em situações em que um artigo surge identificado como tradução, nem sempre é possível identificar os TP. Davier e van Doorslaer (2018, p. 247), tendo por base os estudos de Conway (2011) e Davier (2017), sugerem três critérios de comparabilidade para a constituição de corpora multilingues comparáveis, nas situações em que não é possível identificar os TP, argumentando que é possível analisar os textos, independentemente dos processos de tradução inerentes, dando especial enfoque aos conceitos utilizados pelos meios de comunicação social na cobertura noticiosa de um determinado evento. Os critérios de comparabilidade enumerados pelos autores são: o tema, a data (em que

o tema foi abordado) e os meios de comunicação. Nos estudos conduzidos pelos autores, que incidiram sobre a análise concetual da cobertura noticiosa, o tema e os meios de comunicação foram selecionados pelos próprios; contudo, para realizar uma análise textual comparativa, é fundamental identificar-se o TP correspondente.

Por conseguinte, partindo dos critérios propostos por Davier e van Doorslaer (2018), sugere-se a aplicação dos seguintes critérios de comparabilidade para efeitos de identificação de TP: tema ou evento noticiados no TC; data da publicação do TC; data do evento noticiado e fontes citadas no TC. Se as fontes citadas no TC estiverem devidamente identificadas, em princípio é possível descobrir-se os respetivos TP apenas com a utilização destes quatro critérios de comparabilidade, uma vez que, apesar de os órgãos de comunicação social (agências de notícias, jornais e afins), por vezes, publicarem vários artigos sobre o mesmo tema ou evento, a aplicação dos critérios data da publicação do TC e data do evento noticiado irá contribuir para estreitar o número de resultados obtidos na pesquisa – isto se não obtivermos apenas um resultado - pois dificilmente dois artigos publicados no mesmo órgão de comunicação social versarão exatamente sobre o mesmo conteúdo. Se, contrariamente ao esperado, não obtivermos o resultado pretendido, teremos de considerar novos critérios de pesquisa. Por exemplo, um critério adicional para identificação de TP poderia ser a tradução das citações diretas que constem no TC num programa de tradução automática, pois, de acordo com Davier e van Doorslaer (2018, p. 251), os jornalistas privilegiam a tradução literal das citações. Se, a estes critérios de comparabilidade, adicionarmos o critério de identificação de “índices de estranheza”, traduzindo os textos ou os trechos de textos suspeitos para a língua provável do texto original, conforme refere Sousa-Silva (2014), no âmbito da deteção de plágio, teremos uma maior probabilidade de identificar o TP.

Assim, para efeitos de delimitação de pesquisa de artigos podemos partir da fonte citada e procurar o tema ou evento noticiado, nos dias imediatamente anteriores à data da sua publicação, tendo em conta a data do evento reportado. Na eventualidade de esta busca não devolver resultados, podemos, numa fase posterior, verificar se o artigo apresenta citações diretas e formas de escrita não padronizada (índices de estranheza) e seleccionar essas passagens para tradução num programa de tradução automática. Esta

metodologia poderá permitir-nos confirmar se a fonte citada é efetivamente a fonte real, ou se o artigo poderá ter partido de uma origem distinta da identificada. A aplicação desta metodologia poderá ainda confirmar se o artigo na língua de chegada é decorrente de uma tradução e, como tal, resultado de plágio translingue (Sousa-Silva, 2014). Estes seis critérios permitem-nos constituir corpora paralelos e, conseqüentemente, comparar os TP aos TC, tendo por base o modelo de análise mais adequado ao nosso objeto de estudo.

3.2. Modelos de análise para a comparação de TP e TC

Desde a década de 70 do século XX tem havido um crescente interesse na tradução de notícias, o que originou a publicação de vários artigos científicos nesta área. O enfoque temático destes artigos divide-se em três grupos essenciais: o primeiro grupo de artigos foca-se no fluxo internacional de notícias, possibilitado pelas agências de notícias internacionais; o segundo grupo examina o papel institucional do jornalista na recolha e redação de notícias relacionadas com pessoas pertencentes a culturas, nações ou grupos linguísticos distintos; e o terceiro grupo compara os textos originais com as suas traduções (Conway, 2008, p. 29).

O presente estudo enquadra-se no terceiro grupo, com especial enfoque na identificação e análise das estratégias de tradução mais utilizadas nos TC. A definição de estratégia de tradução não é consensual e vários teóricos do domínio dos Estudos de Tradução têm proposto definições diversas para este termo. Por exemplo, Lörscher (1991, citado em Chesterman, 2016) define estratégia de tradução como um processo potencialmente consciente para encontrar a solução de um problema com que o tradutor se depara, quando está a traduzir um determinado segmento de texto. O mesmo autor (1991, citado em Kearns, 2009, p. 283) estabelece a distinção entre estratégias, métodos, regras, táticas e planos: os métodos estão menos sujeitos às circunstâncias individuais; as regras são mais prescritivas socialmente; as táticas são menos sequenciais e os planos privilegiam a representação mental em detrimento do conhecimento processual.

Por seu turno, Chesterman (2016, pp. 86-88) define as estratégias de tradução como um mecanismo utilizado pelos tradutores, geralmente no sentido de se adequarem às normas com o objetivo de conseguirem a tradução ideal, e, à semelhança de Lörscher (1991), defende que a utilização de estratégias de tradução é um processo potencialmente consciente. Neste âmbito, o autor refere que as estratégias globais podem eventualmente parecer menos conscientes do que as locais. As estratégias locais estão relacionadas com a tradução de estruturas linguísticas específicas e de itens lexicais, ou seja, ocorrem a nível microtextual, e tanto podem ser soluções aplicadas ao longo do texto (e.g. explicitação, adição ou omissão de informação), como soluções peritextuais (e.g. adição de títulos ou notas de rodapé). As estratégias globais operam a um nível mais geral e estão associadas a questões de estilo textual e à escolha entre omitir ou enfatizar determinados aspetos do TP. Geralmente, regem-se por normas preliminares, ou seja, pelas instruções que o tradutor recebe para realizar a tradução. As decisões são tomadas a um nível macro e têm em consideração fatores culturais, ideológicos e linguísticos (Kearns, 2009; Gambier, 2010). Não obstante a semelhança entre as definições de estratégia de tradução apresentadas por Lörscher (1991) e Chesterman (2016), a definição deste último parece mais apropriada, por considerar a adequação às normas. Apesar de a definição do autor não especificar a que tipo de normas a estratégia de tradução se deve adequar, entende-se que o autor se refere às normas sociais, éticas e técnicas, pois faz-lhes referência na sua obra (Chesterman, 2016, pp.52-53).

O domínio dos Estudos de Tradução apresenta uma vasta panóplia de modelos de análise, que agregam diversas estratégias de tradução; contudo, se nos debruçarmos especificamente na área da tradução de notícias, não é possível encontrar-se tanta diversidade de modelos de análise. Bielsa e Bassnett (2009, pp. 84-92), apesar de apresentarem um dos trabalhos mais consistentes nesta área, não abordam extensivamente a questão das estratégias de tradução, sugerindo que neste âmbito as normas jornalísticas se sobrepõem às normas de tradução. Tendo por base algumas entrevistas realizadas a colaboradores da *AFP* e da *IPS*, as autoras referem que os entrevistados concordam que os textos são editados de forma a responder às exigências

do novo público-alvo, e que, apesar de essa edição envolver adição de contexto, reorganização de informação e alteração de título, entre outros, muito raramente o seu trabalho resulta de uma tradução direta.

Porém, as autoras não apresentam um modelo de análise, ao contrário de Hursti (2001), por exemplo, que apresenta um modelo que utilizou para analisar textos publicados na *Finnish News Agency (FNA)* e que tiveram como fonte a *Reuters*. O modelo do autor subdivide-se em dois grupos de estratégias: as estratégias de transformação e as estratégias de transferência. As estratégias de transformação em que Hursti (2001) se baseou para analisar os textos foram as seguintes:

- **Reorganização** – Antes de se proceder a qualquer alteração no TC é necessário avaliar o TP para se decidir como será reestruturada a informação. O autor defende que é fundamental colocar-se as questões corretas, para que as respostas definam os parâmetros das outras estratégias de transformação.
- **Eliminação** – Esta estratégia envolve todo o tipo de omissões, sejam parágrafos, frases ou itens lexicais.
- **Adição** – Estratégia utilizada para explicar conceitos que só existem na língua de partida, detalhes específicos de eventos (hora, local, etc.) ou informações adicionais a partir de outras fontes.
- **Substituição** – Esta estratégia, geralmente, envolve as outras estratégias de transformação, como alteração do grau de especificidade, reorientação do texto (e.g. tornar o *lead* mais atrativo para a cultura de chegada) ou substituição de figuras de estilo (e.g. metonímia ou personificação).

As estratégias de transferência que fazem parte do modelo de análise de Hursti (2001) são:

- **Empréstimos lexicais** – Esta estratégia está relacionada com a semelhança de itens lexicais entre o TP e o TC. O autor subdivide esta estratégia em “empréstimos de curta duração” (palavras que ainda não estão estabelecidas na língua) e “empréstimos de longa duração” (palavras que já se encontram enraizadas na língua).

- **Transferência de padrão** – Estratégia relacionada com a semelhança de padrões gramaticais (estrutura das orações ou frases) entre o TP e TC.

Também no âmbito da análise de tradução de notícias, Bani (2006, p. 42) apresenta um modelo de análise de estratégias de tradução de elementos culturais que resultou da sua análise de artigos da revista italiana *Internazionale*, e que a autora subdivide em dois grandes grupos: o das estratégias de tradução intratextuais, que tem como objetivo auxiliar o leitor da cultura de chegada, e o das estratégias de tradução extratextuais, que tenta recriar a diversidade cultural incluída no TP. De acordo com a autora, as estratégias de tradução intratextuais mais comuns são:

- **Eliminação ou resumo** – Quando ocorre a eliminação ou sintetização de um elemento cultural que não é considerado relevante.
- **Inclusão de explicações** - Quando ocorre a explicação de um elemento cultural através de paráfrase ou perífrase, para facilitar a sua percepção pelo público de chegada.
- **Generalização** – Quando o elemento cultural é referido de forma mais genérica.
- **Substituição** – Quando ocorre a substituição de um elemento cultural que não é tão conhecido na cultura de chegada por um equivalente funcional.

No que diz respeito às estratégias de tradução extratextuais o Modelo de Bani (2006, p. 43) faz referência a:

- **Subtítulos** - São utilizados para explicar determinados conceitos culturais difíceis de entender pelo leitor da cultura de chegada.
- **Imagens** – Facilitam a compreensão textual, tornando mais claras noções difíceis de traduzir.
- **Mapas** – Servem para contextualizar o texto em termos geográficos.
- **Cronologias** – São utilizadas para contextualizar o assunto temporalmente.

- **Glossários** – As palavras difíceis de compreender são definidas numa caixa separada e simples de identificar graficamente, permitindo a fácil leitura do artigo.
- **Bibliografia relacionada com o assunto** - Esta informação também se encontra numa caixa separada e graficamente fácil de identificar, remetendo para bibliografia onde o leitor pode obter informações adicionais sobre o mesmo tema.
- **Informação sobre o autor do artigo** – Uma breve biografia do autor do artigo, que, por um lado, permite contextualizar o TP e, por outro, alertar o leitor para a origem internacional do texto.

Os modelos de Hursti (2001) e de Bani (2006), apesar de se afigurarem particularmente pertinentes no âmbito da tradução de notícias, parecem carecer de um nível de análise linguística mais pormenorizado, pois colocam especial enfoque nas tarefas de edição, e, como tal, parecem de alguma forma privilegiar a prática jornalística em detrimento da tradutiva. Por conseguinte, considera-se pertinente abordar o modelo de Chesterman (2016), que revela um nível de detalhe considerado adequado no âmbito da análise linguística de textos traduzidos, que é o objetivo deste estudo. O modelo de análise do autor é composto por 30 estratégias de tradução, que permitem uma análise a três níveis: sintático, semântico e pragmático. Chesterman (2016) define as estratégias sintáticas como estratégias que envolvem algum tipo de alteração sintática, i.e. que, de algum modo, modificam a forma, seja através da alteração da ordem dos constituintes, seja da utilização de mecanismos de coesão diferentes dos que constam do texto original. No quadro sintático, o autor identifica as seguintes estratégias:

- **G1 - Tradução Literal** - Tal como o nome indica consiste na tradução exata de uma frase ou texto, i.e. a tradução é realizada palavra por palavra, originando uma correspondência exata em termos sintáticos entre o TP e o TC. No entanto, o tradutor tem de se certificar de que as regras linguísticas da língua de chegada aceitam esse tipo de construção frásica (que foram transpostas do TP através da

tradução literal). O autor defende que a utilização de outras estratégias de tradução só se justifica se a construção resultante no TC não for aceitável.

- **G2 - Empréstimo, calque** - O empréstimo consiste na utilização de estrangeirismos, i.e. de palavras provenientes de outras línguas, mas que integram o léxico de uma determinada língua, algumas vezes com ligeiras alterações de forma a se adaptarem à língua em questão. O calque é um tipo de empréstimo que consiste na utilização de um termo de uma língua diferente da língua de chegada na sua tradução literal. Newmark (1988, p. 84) salienta que o calque geralmente é utilizado na tradução de nomes de organizações internacionais, e.g. a expressão em inglês *European Economic Community* foi adaptada para português como *Comunidade Económica Europeia*.
- **G3 – Transposição** - Esta estratégia adotada de Vinay e Darbelnet (1958, citados em Chesterman 2016) consiste na mudança da classe de palavras durante o processo de tradução, por exemplo substituindo um substantivo por um verbo ou um adjetivo por um advérbio, sem comprometer a mensagem do TP.
- **G4 - Alteração do tipo de unidade** - Estratégia adotada de Catford (1965), que ocorre quando uma unidade do TP é transformada numa unidade diferente no TC. As unidades são: morfema, palavra, expressão, oração, frase e parágrafo.
- **G5 - Alteração da estrutura sintagmática** - Esta estratégia consiste numa mudança interna da estrutura do sintagma, por exemplo quando ocorre uma alteração a nível do sintagma nominal, em termos de número, género ou definição (artigos definidos ou indefinidos), ou a nível do sintagma verbal em termos de pessoa (1ª, 2ª ou 3ª), tempo ou modo.
- **G6 - Alteração da estrutura oracional** - Tal como o nome indica, esta estratégia consiste em alterações ao nível da oração, através, por exemplo, da transformação da voz verbal (ativa em passiva ou vice-versa), alteração da ordem dos constituintes, transformação de uma oração finita em não finita e vice-versa, ou substituição de uma oração transitiva por uma intransitiva ou o contrário.

- **G7 - Alteração da estrutura frásica** - Consiste em mudanças ao nível da frase, por exemplo a alteração da ordem entre a oração subordinada e a subordinante, ou mesmo através da transformação de uma oração subordinada numa oração coordenada, ou o contrário.
- **G8 - Alteração de mecanismos de coesão** - Esta estratégia representa as mudanças que ocorrem a nível intratextual, por exemplo através da utilização de vários mecanismos de coesão textual (elipse; anáfora; conectores interfrásicos; entre outros), diferentes dos que constam no TP.
- **G9 - Alteração de nível** - Segundo o autor, os níveis gramaticais são a fonologia, a morfologia, a sintaxe e o léxico. Assim sendo, verifica-se esta estratégia quando a forma de expressão de uma determinada unidade ocorre num determinado nível gramatical no TP e num nível diferente no TC. É o caso, por exemplo, quando traduzimos uma expressão que privilegia fonologia (e.g. entoação) por outra que favorece a morfologia.
- **G10 - Alteração de esquema** - Esta estratégia representa as alterações que ocorrem ao nível das figuras de estilo presentes no TP, e.g. paralelismos, repetições, aliteraões, entre outros (Apêndice 1).

Chesterman distingue quatro tipos de alterações que podem ocorrer no TC:

- a) Manutenção da figura de estilo;
- b) Substituição por uma figura de estilo que produza um efeito semelhante;
- c) Eliminação da figura de estilo;
- d) Adição de figura de estilo.

No que diz respeito às estratégias semânticas, Chesterman (2016) define-as como estratégias que efetuam pequenas diferenças de significado. Neste grupo, o autor inclui estratégias que analisam, não só as relações semânticas entre palavras, mas também entre orações, sendo que algumas delas derivam do conceito de modulação originalmente sugerido por Vinay e Darbelnet (1958, citados em Chesterman 2016).

- **S1 – Sinonímia** - Corresponde à tradução de um termo, não pelo seu equivalente, mas sim por um sinónimo. Esta estratégia é utilizada para evitar a repetição.
- **S2 – Antonímia** - Corresponde à tradução de um determinado termo pelo antónimo correspondente, fazendo-o combinar com um advérbio ou locução adverbial de negação.
- **S3 – Hiponímia** - O autor considera que as alterações ao nível da hiponímia são usuais e identifica três subclasses no âmbito desta estratégia:
 1. Especificação - tradução de um hiperónimo por um hipónimo;
 2. Generalização - tradução de um hipónimo por um hiperónimo;
 3. Tradução de um hipónimo por outro hipónimo, mas do mesmo hiperónimo.
- **S4 - Antonímia relacional** - Esta estratégia representa uma alteração do ponto de vista na tradução do TP para o TC. Verifica-se, nomeadamente, através da alteração do verbo pelo seu “oposto”, por exemplo substituindo o verbo “comprar” por “vender” ou “ensinar” por “aprender”, e procedendo às alterações necessárias de forma a transmitir a mensagem do TP sem ruído.
- **S5 - Alteração do grau de abstração** - Como o próprio nome indica, esta estratégia é utilizada para tornar o TC mais abstrato ou mais concreto.
- **S6 - Alteração da distribuição semântica** - Esta estratégia ocorre quando se verifica uma expansão (tradução por mais palavras com o mesmo significado) ou compressão (tradução por menos palavras com o mesmo significado) dos elementos semânticos.
- **S7 - Alteração de ênfase** - Esta estratégia consiste na alteração de ênfase ou do enfoque temático. Ocorre quando adicionamos, reduzimos ou simplesmente alteramos a ênfase no TC.
- **S8 – Paráfrase** - Verifica-se esta estratégia quando o tradutor do TC utiliza palavras mais fáceis de interpretar do que as que constam no TP. É geralmente

utilizada para traduzir expressões idiomáticas quando não existe um correspondente na língua de chegada.

- **S9 - Mudança de tropo** - Esta estratégia equipara-se à estratégia sintática G10, pois está relacionada com a utilização de figuras de estilo na tradução; no entanto, aplica-se no domínio da semântica.

Aqui, também, o autor identifica quatro tipos de alterações que podem ocorrer no TC:

- a) Manutenção da mesma figura de estilo (e.g., utilização de uma metáfora em ambos os textos, mas que podem não ter qualquer relação semântica);
 - b) Substituição por outra figura de estilo (além da figura de estilo, o conteúdo também pode ser diferente);
 - c) Eliminação da figura de estilo;
 - d) Adição de figura de estilo.
- **S10 - Outras alterações semânticas** - Dada a abrangência da designação da estratégia, esta poderia representar todas as alterações que não foram mencionadas nas restantes estratégias semânticas; no entanto, Chesterman apenas dá como exemplo os vários tipos de modalizações, tais como alteração de sentido físico ou de direção deíctica.

Relativamente às estratégias pragmáticas, Chesterman (2016) defende que, geralmente, estas envolvem alterações mais substanciais ao TP e também incluem alterações sintáticas e semânticas. Estas estratégias manipulam a própria mensagem e estão relacionadas com as opções globais do tradutor, que decide a forma mais adequada para traduzir o texto como um todo.

- **Pr1 - Filtragem cultural** - Esta estratégia representa uma domesticação (Venuti, 1995) do conteúdo do TP, de forma a adaptar-se à realidade da cultura do TC, através da utilização de equivalentes culturais ou funcionais.
- **Pr2 - Alteração do grau de explicitação** - Consiste na explicitação de um elemento que, no TP, se encontra implícito, ou o contrário.

- **Pr3 - Alteração da informação** - Esta estratégia inclui, quer a adição, quer a omissão de informação. A adição de informação ocorre quando o tradutor acrescenta nova informação ao TC e a omissão quando o tradutor elimina informação considerada irrelevante do TP. Esta estratégia distingue-se da estratégia Pr2 na medida em que a informação adicionada é nova e não pode ser inferida a partir da leitura do TP e a informação omitida não ficará implícita no TC; é removida, simplesmente, por ser irrelevante no contexto de chegada.
- **Pr4 - Alteração interpessoal** - A utilização desta estratégia permite uma alteração do TP em termos estilísticos, por exemplo no que diz respeito ao nível de formalidade, emotividade ou tecnicidade.
- **Pr5 - Alteração ilocutória** - Consiste na alteração dos atos de fala presentes no TP. Por exemplo, se alterarmos o modo verbal (estratégia G5) do indicativo para o imperativo, assistiremos à transformação de um ato ilocutório assertivo num ato ilocutório diretivo.
- **Pr6 - Alteração de coerência** - Consiste na reorganização da informação do TP de forma a que seja coerente na língua de chegada. Esta reorganização está associada à funcionalidade do texto na cultura de chegada.
- **Pr7 - Tradução parcial** - Esta estratégia inclui todos os tipos de tradução parcial, seja uma transcrição parcial do texto, seja de outros elementos textuais, ou mesmo um resumo do TP.
- **Pr8 - Alteração de visibilidade** - É uma estratégia que ocorre quando o estatuto do autor se altera e o leitor se apercebe da presença do tradutor, que deixa de ser “invisível”. A existência de notas de rodapé, de explicações através de inserções parentéticas, comentários, notas do tradutor, entre outros, são exemplos da visibilidade do tradutor (Venuti, 1995).
- **Pr9 – Transedição** - Trata-se de um termo sugerido por Stetting (1989, citada em Chesterman 2016), para designar a reedição de textos muitas vezes mal redigidos e cuja tradução exige uma reorganização ou reescrita do próprio texto. Apesar de Chesterman apenas fazer referência à utilização da estratégia de

transedição em textos mal redigidos, Stetting (1989, citada em Schäffner 2012) também refere que se aplica às situações em que os jornalistas utilizam material noutras línguas para redigir os seus próprios textos.

- **Pr10 - Outras alterações pragmáticas** - Dada a abrangência da designação da estratégia, esta poderia representar todas as alterações que não foram mencionadas nas restantes estratégias pragmáticas; no entanto, o autor apenas dá como exemplo a formatação e a escolha da variedade da língua utilizada para traduzir, como, por exemplo, a opção pelo português europeu ou do Brasil, ou pelo inglês americano ou britânico.

Os modelos supracitados são relevantes no âmbito da tradução de notícias; os modelos de Hursti (2001) e Bani (2006) incidirão mais sobre a tradução de notícias, numa perspetiva de edição de texto, enquanto o modelo de Chesterman (2016) foi concebido para uma análise tradutológica mais extensiva, não privilegiando qualquer género textual. Por conseguinte, e apesar de se considerar que o modelo de Chesterman (2016) poderia ser revisto em determinados aspetos, conforme se irá discutir no capítulo 6, entende-se que este modelo é aquele que oferece uma possibilidade de análise tradutológica com maior nível de detalhe, pelo que será o modelo eleito para conduzir este estudo, conforme se irá abordar no capítulo seguinte.

4. Metodologia

Tendo-se estabelecido alguns critérios para facilitar a identificação de TP – que, no contexto da tradução de notícias, apresenta uma dificuldade acrescida – e abordado algumas metodologias de análise existentes no âmbito da tradução de notícias, no capítulo anterior concebeu-se um alicerce teórico que serve de fundamentação à componente prática deste estudo, e que se inicia no presente capítulo. Por conseguinte, este capítulo dedica-se à apresentação da metodologia adotada na recolha dos dados, na seleção dos textos e no processo de análise propriamente dito.

4.1. Recolha dos dados

O objeto de estudo desta dissertação são as notícias de caráter internacional publicadas na imprensa escrita nacional, e, como tal, numa primeira instância selecionou-se os órgãos de imprensa de onde foram extraídas as notícias que constituem o objeto de análise. A imprensa escrita foi preferida em detrimento de outros órgãos de comunicação social, porque, por exemplo, ao contrário das notícias *online*, a informação não é tão volátil, o que contribui para facilitar a procura de fontes e, conseqüentemente, para uma análise mais fidedigna. Poderia ter-se selecionado outros canais de comunicação social, nomeadamente de rádio ou televisão; no entanto, os boletins noticiosos destes dois últimos meios são muito curtos, além de que a transcrição das notícias com rigor representaria um esforço acrescido de transcrição dos dados orais, sem vantagens adicionais para este trabalho.

Ao contrário da imprensa escrita, que também apresenta restrições, algumas das quais serão abordadas mais adiante neste capítulo, aqueles meios de comunicação apresentam outro tipo de limitações. A transcrição (semi-)automática de notícias dificilmente produziria resultados adequados aos objetivos desta investigação, pois os programas e aplicações de transcrição de áudio para texto atualmente existentes no mercado ainda apresentam muitas lacunas, o que iria criar obstáculos à análise e exigiria, por conseguinte, um processo de transcrição manual. Além disso, as notícias televisivas e radiofónicas são concebidas no sentido de se adequarem ao discurso oral, constituindo assim um discurso diferente do da imprensa escrita, que é também mais

formal. Por conseguinte, a opção pela imprensa escrita foi a que se afigurou mais apropriada no contexto desta dissertação.

Deste modo, o jornal *Público* foi o primeiro título que se considerou para servir de base a esta análise, atendendo sobretudo ao estatuto de “jornal de referência” que alcançou no panorama da imprensa escrita nacional, por manter a sobriedade nas escolhas editoriais e pelo estilo de escrita. No entanto, a análise de um só jornal poderia originar algum impacto nas conclusões, pelo que, para equilibrar possíveis enviesamentos decorrentes da seleção de uma única fonte, selecionou-se um outro jornal para este processo, que pudesse consolidar ou, antes, apresentar outra perspetiva no mesmo domínio. A escolha de um novo jornal iria representar um acréscimo significativo de textos para análise e, como tal, procurou-se encontrar um jornal que, à semelhança do *Público*, disponibilizasse uma versão impressa em formato PDF para facilitar a recolha e posterior análise dos artigos. No entanto, após contacto com o *JN* e com o *Correio da Manhã*, verificou-se que nenhum deles oferecia esta possibilidade, pois, apesar de ambos disponibilizarem uma versão *online* do jornal impresso, os artigos teriam de ser transcritos para um outro formato que permitisse a análise dos conteúdos. Deste modo, optou-se por selecionar o *JN*, por se aproximar, ainda que não totalmente, do estilo e do público-alvo do *Público*.

A seleção dos órgãos de imprensa a analisar decorreu em janeiro de 2019. O passo seguinte consistiu em delimitar o tipo de notícias a recolher e o respetivo período de recolha. Por conseguinte, optou-se por restringir a recolha dos artigos às secções “Mundo” dos dois jornais para garantir que os artigos recolhidos abordam a temática internacional, ao mesmo tempo que a probabilidade de terem tido por base fontes internacionais é superior à dos artigos retirados de outras secções dos mesmos jornais.

No que diz respeito ao período de recolha de artigos, inicialmente optou-se por um intervalo de tempo que fosse considerado abrangente, para garantir uma amostra diversificada para análise. Partindo do princípio de que os jornais atribuem jornalistas a secções específicas, se restringíssemos o período de recolha a uma ou duas semanas, poderíamos correr o risco de recolher artigos redigidos pelos mesmos jornalistas, o que poderia limitar a amostra, em demasia, e consequentemente comprometer os

resultados. Pois, se, por um lado, os jornalistas das secções “Sociedade” e “Local” até podem ser coincidentes, porque as temáticas são diversificadas e não exigem um conhecimento especializado, por outro os jornalistas que colaboram na secção “Mundo” deverão possuir um conhecimento especializado em línguas estrangeiras, nomeadamente em inglês e francês. Assim sendo, e para garantir uma recolha de notícias diversificadas, redigidas por diferentes jornalistas da secção “Mundo”, decidiu-se que a recolha de artigos pelo período de um mês garantiria uma recolha de dados robusta para dar seguimento a esta análise. De modo a cumprir-se com o estabelecido, procedeu-se à recolha de todos os artigos publicados na secção “Mundo” de ambos os jornais, no período de 1 a 28 de fevereiro de 2019. A opção pelo mês de fevereiro decorreu meramente de uma questão de *timing* do projeto, não existindo qualquer outro fator que tivesse influenciado a sua escolha, até porque se partiu para esta análise sem qualquer ideia preconcebida no que diz respeito à produção de notícias de caráter internacional nos jornais analisados, em específico, e na imprensa portuguesa, em geral.

Tendo-se procedido a esta delimitação temporal e com a decisão tomada no que diz respeito aos jornais a analisar, avançou-se para a contratação das assinaturas digitais de ambos os jornais. Conforme já foi brevemente referido, o *Público* disponibiliza a versão do jornal impresso em formato PDF, enquanto o *JN* apenas permite a consulta em formato *E-Paper*, que é muito mais restritivo em termos de manuseamento, pois não permite gravar os ficheiros, nem copiar texto. Assim, enquanto a recolha de notícias do *Público* foi facilitada, porque permite gravar os ficheiros em formato PDF, devidamente identificados com a sua data de publicação para consulta posterior, a recolha de artigos do *JN* revelou-se um processo mais complexo, pois a primeira opção foi a de fazer capturas de ecrã dos artigos; no entanto, as imagens recolhidas possuem necessariamente baixa resolução, impossibilitando a leitura do artigo, a menos que o mesmo seja fragmentado em várias imagens, o que dificultaria ainda mais o processo de leitura.

Deste modo, e após alguma pesquisa de aplicações e ferramentas que poderiam ser utilizadas para facilitar o processo de recolha, optou-se por utilizar a extensão *Full Page Screenshot* do Google Chrome, que permite a captura de *page snippets*

(fragmentos de página), com definição elevada, possibilitando a cópia dos artigos quase na totalidade. Assim sendo, procedeu-se à gravação dos *page snippets* dos artigos da secção “Mundo” do *JN* com um número sequencial, e subsequente arquivo numa pasta onde consta a sua data de publicação.

Figura 3 – Page Snippet de uma notícia publicada no *JN* (25/02/2019)



Considerando que, quer os artigos do *Público*, quer os do *JN* se encontram num formato que impossibilita a sua manipulação e, conseqüentemente, dificulta o processamento dos dados, copiou-se os artigos selecionados do *Público* e transcreveu-se os artigos selecionados do *JN* para o formato Word. Para facilitar os processos de seleção e análise optou-se por criar um ficheiro em Excel, com uma folha para cada um dos jornais, onde constam os seguintes elementos: data de publicação; título do artigo; autor e possíveis fontes (Anexo 1).

O ficheiro foi preenchido com os elementos correspondentes à medida que as notícias foram recolhidas. No entanto, apesar de se ter tentado proceder à recolha dos artigos e levantamento da informação supracitada com uma periodicidade diária, nem sempre foi possível fazer a recolha de todos estes elementos com essa frequência, pois a identificação das fontes obrigava à leitura integral de todos os artigos.

O fim do mês de fevereiro determinou o período final de recolha, e, apesar de este processo se ter prolongado por mais alguns dias, não ultrapassou a primeira semana de março.

4.2. Seleção dos textos

Findo o período previsto para recolha de artigos, constatou-se que o número de textos recolhidos para análise foi demasiado elevado, pois recolheu-se 129 artigos do *Público* e 137 artigos do *JN*. Desta contagem foram excluídas todas as notícias breves que constituem a subsecção “A fechar”, que integra a secção “Mundo” do *JN*.

Numa primeira fase constituíram-se quatro corpora: dois com os artigos em português - um corpus com os artigos do *JN* (CorNot_PT) e outro com os artigos do *Público* (CorPub_PT) - e outros dois corpora, um corpus para cada um dos jornais, com as possíveis fontes (CorNot_EN e CorPub_EN). Posto isto, e considerando que se pretende levar a cabo uma análise de natureza qualitativa, foi necessário reduzir a dimensão dos corpora a analisar. Por conseguinte, elaborou-se uma lista de critérios que permitissem delimitar sistematicamente o número de artigos de ambos os jornais, de forma a obter corpora com um número de textos equilibrado.

A aplicação destes critérios só foi possível porque, no período de recolha dos artigos, também foi efetuada uma pesquisa no sentido de se encontrar as possíveis fontes dos mesmos. Assim sendo, e tendo-se verificado que algumas das notícias publicadas no *JN* correspondiam a transcrições parciais ou integrais de artigos publicados pela agência *Lusa*, a seleção de artigos do *JN* teve como principal critério de exclusão todos os artigos que foram transcritos do site daquela agência noticiosa. É de ressaltar que grande parte das notícias transcritas da *Lusa* não citava a agência como fonte, nem sequer apresentava a identificação do seu autor (o que, em determinadas circunstâncias, poderia ser considerado plágio); no entanto, como o site da *Lusa* permite uma consulta diária gratuita de três artigos, foi possível identificar as notícias correspondentes a transcrições dos artigos publicados no site da agência. Considerando que os artigos constituídos por entrevistas e reportagens não têm por base uma fonte em língua estrangeira que possa ser facilmente verificada, este tipo de artigos também foi excluído. Além destes, os artigos que apenas citavam fontes noutras línguas, que não o inglês, também não foram considerados, uma vez que o par de línguas em análise é o português e o inglês, não sendo pertinente alargar a análise a textos noutras línguas.

Aplicados todos estes critérios de seleção às notícias recolhidas do *JN*, obteve-se um total de 29 artigos selecionados para análise.

No respeitante ao *Público*, e à semelhança do que aconteceu com a seleção de artigos do *JN*, não foram consideradas as notícias transcritas da *Lusa*, que, no caso do *Público*, foram apenas duas (ambas citando a agência como fonte). Uma vez mais, nesta seleção as entrevistas e as reportagens foram excluídas, pelo motivo já mencionado. Os artigos que surgem destacados em caixa também não foram considerados. Estes artigos, geralmente, estão associados à mesma temática de artigos que têm maiores dimensões, e que, por norma, surgem publicados na mesma página.

Uma vez que a seleção de artigos do *JN* foi facilitada pelo facto de muitos dos artigos corresponderem a transcrições da *Lusa* (o que reduziu significativamente o número de notícias elegíveis para análise), no caso do *Público* foi necessário aplicar um novo critério de seleção que permitisse a redução do número de artigos a analisar, pois, além de o processo de análise qualitativa ser previsivelmente moroso, pretendia-se que a dimensão dos corpora dos jornais em análise fosse idêntica. Assim sendo, além dos artigos que apenas citam fontes noutras línguas que não o inglês, os artigos que citam duas ou mais fontes, sejam elas órgão de comunicação social ou comunicados de imprensa, também foram excluídos, no sentido de delimitar este estudo à comparação entre um TP e um TC. Refira-se que, em alguns artigos, verificou-se a citação de um determinado órgão de comunicação social e de um comunicado de imprensa como se fossem duas fontes distintas. Considerando que, numa primeira leitura, não era perceptível se o comunicado de imprensa correspondia a uma fonte distinta do órgão de comunicação social que poderia ter servido de base para complementar o artigo, ou se simplesmente havia sido citado porque lhe era feita referência nesse órgão de comunicação social, todos os artigos que apresentam estas características, i.e. que citam um órgão de comunicação e um comunicado de imprensa, foram excluídos de modo a evitar que os corpora em português e em inglês apresentem dimensões muito distintas.

Os artigos que citam um órgão de comunicação cuja fonte corresponde a vídeo ou a áudio, sem transcrição do texto, também foram excluídos; no caso do *Público* observaram-se apenas duas situações, uma em que foi citado o canal *CBS News* e outra

em que foi citada a *BBC* e, de facto, não foi possível aceder à transcrição dos textos correspondentes. De qualquer modo, este critério foi aplicado para restringir a análise apenas ao texto escrito, visto que a transposição do texto para uma plataforma diferente daquela onde foi originalmente veiculado poderia suscitar inconsistências nos resultados deste estudo. Para efeitos de contabilização de fontes, o Twitter não foi considerado como uma segunda fonte, pois, apesar de ser citado em alguns artigos, verificou-se que também era citado em algumas das fontes a que o artigo em português fazia referência, pelo que esses artigos não foram excluídos. Após a aplicação destes critérios de seleção às notícias recolhidas do *Público* obteve-se um total de 42 artigos selecionados para análise.

O processo de seleção permitiu reduzir o universo de artigos recolhidos para uma amostra constituída por 71 artigos. Esta seleção de notícias constituiria um bom ponto de partida para uma análise qualitativa, apesar de este número ainda vir a ser – no mínimo – duplicado, pois, durante o processo de análise, seriam formados dois novos corpora, um para cada um dos jornais, com as prováveis fontes em inglês. Todavia, no decorrer da análise surgiu uma dificuldade imponderada: os corpora continham artigos que não citavam qualquer fonte, e a identificação das possíveis fontes desses artigos revelou-se uma tarefa árdua, obrigando a longas consultas de possíveis fontes, sem qualquer garantia de serem realmente as fontes consultadas pelos autores dos artigos em português (a alternativa, rejeitada à partida por ser impraticável, seria confirmar com os autores das notícias se essas fontes seriam as corretas).

Esta ocorrência originou um atraso considerável na identificação das fontes e consequente análise dos artigos; por conseguinte, aplicou-se um novo critério de seleção, não necessariamente para encurtar ainda mais o tamanho dos corpora a analisar, mas para garantir que os artigos a analisar citavam as respetivas fontes, e assim dissipar possíveis dúvidas sobre a origem da informação. Assim sendo, optou-se por excluir todos os artigos que não citam fontes, ou que citam fontes de forma mais genérica (e que, por isso, foram excluídos), pois a informação pode ter sido consultada em qualquer órgão de comunicação. Deste modo, os artigos que referem fontes como,

por exemplo, “uma fonte do conselho”, “na Câmara dos Comuns”, ou mesmo que têm a indicação “com agências” também foram excluídos.

Efetivamente, pode sempre questionar-se a citação de uma fonte, e o mais provável é que pode nem ter sido a única fonte consultada para a elaboração do artigo; contudo, também não é legítimo partir do princípio de que o jornalista pretende ludibriar o leitor e, como tal, tendo já decorrido algum tempo desde o período de recolha dos artigos até ao período de identificação efetiva de fontes, considerou-se que este constituía um critério muito plausível para a obtenção de resultados mais fidedignos. Como seria de prever, a aplicação deste critério de seleção fez diminuir consideravelmente a dimensão dos corpora. O CorNot_PT passou a ser constituído por 10 artigos e o CorPub_PT por 28 artigos, o que permite desde já concluir que, por comparação, o *Público* é, dos dois, o jornal com o maior número de artigos com citação de fontes.

Findo este processo de seleção, o universo de artigos recolhidos foi reduzido para uma amostra constituída por 38 artigos, representando ainda assim um número considerável de textos a analisar.

Apesar de se ter aplicado critérios distintos para a seleção dos artigos a analisar, o objetivo consistiu em anular, na medida do possível, fatores de seleção que pudessem originar enviesamentos dos resultados. Deste modo, e considerando que os dois jornais apresentam características diferentes e exigem, por conseguinte, critérios distintos, o quadro que se segue resume os critérios de exclusão aplicados para a obtenção da amostra dos 38 artigos selecionados.

A tabela que se segue apresenta os critérios aplicados a cada um dos jornais, segundo os artigos que constituem o corpus.

Tabela 1 - Critérios de exclusão aplicados para seleção dos artigos a analisar

Critérios	JN	Público
Notícias breves da subsecção “a fechar” da secção “Mundo”;	x	
Transcrições parciais ou integrais de artigos publicados pela <i>Lusa</i> ;	x	x
Entrevistas e reportagens;	x	x
Artigos que apenas citam fontes noutras línguas que não o inglês;	x	x
Artigos que não citam fontes, ou que não citam fontes específicas, por exemplo, “com agências”.	x	
Artigos que citam duas ou mais fontes, sejam elas órgãos de comunicação, comunicados de imprensa ou relatórios (e.g., relatório da Comissão de Supervisão e Reforma do Congresso [EUA]); o Twitter e o Instagram não foram considerados como segunda fonte;		x
Artigos destacados em caixa;		x
Fontes de vídeo ou áudio sem transcrição de texto;		x
Artigos que não citam fontes, ou que não citam fontes específicas, por exemplo, “uma fonte do conselho”.		x

Na fase seguinte, após acesso às fontes e análise detalhada dos textos, verificou-se que alguns dos artigos recolhidos como possíveis fontes não continham a informação mencionada em quatro artigos do *Público* e, considerando que não foi possível aceder às fontes efetivamente citadas, esses artigos foram removidos dos corpora de modo a evitar enviesamentos decorrentes da impossibilidade de verificação dos dados. Estes artigos, datados de 6, 10, 21 e 22 de fevereiro, incluíam como fontes citadas a Agência *RIA Novosti*, o *Político*, o *The Washington Post* e a *AFP*, respetivamente. O CorPub_PT passou a conter 24 artigos.

Esta fase de análise de fontes permitiu ainda identificar artigos cujo conteúdo era o resultado de uma tradução integral do artigo original. Como tradução integral, foram considerados os artigos traduzidos na íntegra, independentemente de terem o título e o subtítulo traduzidos, pois verificou-se que nem sempre havia correspondência destes elementos com o TP. Assim sendo, partindo dos 24 artigos do CorPub_PT foi constituído um novo corpus, composto por oito artigos – o CorTrad_PT. Por conseguinte, os corpora que serviram de base a esta análise são seis e não quatro, conforme referido inicialmente. A tabela seguinte ilustra o número de TC que compõem cada corpus:

Tabela 2 – Número de textos por corpus

<i>JN</i>	<i>Público</i>	Traduções
CorNot_PT	CorPub_PT	CorTrad_Pt
10	16	8

O ficheiro em Excel (Anexo 1), que foi concebido na fase de recolha, contribuiu para sistematizar o processo de seleção, pois o facto de já existir informação compilada e categorizada facilitou a identificação dos critérios de seleção a aplicar, nomeadamente no que diz respeito às fontes citadas, que facilmente poderiam ser verificadas quanto ao número, bem como se se tratavam, ou não, de fontes em inglês. A partir deste ficheiro, foi criado um novo (Anexo 2), também em Excel, onde apenas passaram a constar os artigos selecionados de cada um dos jornais, devidamente identificados em duas folhas distintas, uma para cada jornal. Optou-se por um novo ficheiro, apenas com os artigos selecionados, pois o ficheiro de recolha de artigos possuía muita informação desnecessária, o que poderia contribuir para dificultar o processo de análise. Subsequentemente foi criada uma nova folha de cálculo para os artigos que, entretanto, foram identificados como traduções e que passaram a constituir um novo corpus, distinto dos corpora anteriores (Anexo 3).

4.3. Metodologia de análise

Considerando que este estudo tem por base um processo de análise textual, e apesar de já se ter abordado no ponto anterior a identificação dos corpora, recorda-se que os artigos selecionados, quer do *Público*, quer do *JN*, integram na base dois corpora distintos. E, atendendo a que a identificação das possíveis fontes em inglês, que contribuíram para esses artigos, resultaram na recolha de novos textos, constituíram-se dois novos corpora. Assim sendo, obteve-se os seguintes corpora: um com os artigos publicados no *JN*; outro com os textos que constituíam as possíveis fontes destes artigos em inglês; um terceiro corpus com os artigos do *Público*; e um quarto corpus com as possíveis fontes destes artigos em inglês. No decorrer do processo de seleção, já se tinha constatado que alguns dos artigos recolhidos pareciam corresponder a traduções das

fontes citadas, pois os autores desses artigos, quer em português, quer em inglês, eram os mesmos, e após uma breve leitura dos textos verificou-se que, de facto, correspondiam, pelo menos parcialmente, a uma tradução. Como tal, optou-se por constituir dois novos corpora: um corpus onde constam estes artigos identificados como possíveis traduções e outro composto pelos textos identificados como fontes. Esta análise teve, por isso, por base os textos que se encontram distribuídos pelos seis corpora supracitados. Os textos foram guardados em pastas com as seguintes denominações: “Corpora JN”, “Corpora Público” e “Corpora traduções”. Cada uma destas pastas contém os corpora com os artigos em português e em inglês, organizados por pastas identificadas com a data de publicação dos mesmos.

Para efeitos de análise, e conforme já foi referido, numa primeira instância procedeu-se à leitura dos artigos e à identificação das fontes citadas. Tendo em conta que os conteúdos *online* são mais voláteis e que é possível que os artigos, entretanto, sofram atualizações, procurou-se aceder às fontes citadas no próprio dia da publicação do artigo ou nos dias subsequentes. Um dos critérios considerados nesta pesquisa de possíveis fontes foi a data de publicação da informação, dado que só seria pertinente uma busca aplicada às notícias publicadas nos dias imediatamente anteriores à data da publicação do artigo em análise. Este processo tem em consideração que, tratando-se de notícias, é necessário ter um cuidado acrescido no que diz respeito a um dos critérios noticiosos mais importantes – a novidade – e, como tal, não faria sentido alargar o período de pesquisa. Garantiu-se o acesso a todas estas fontes no sentido de verificar se os conteúdos eram coincidentes e, em caso afirmativo, as páginas *online* foram gravadas na mesma pasta que os artigos em português para se proceder, posteriormente, a uma análise mais detalhada.

Esta análise pormenorizada, que sofreu um atraso considerável motivado pela transcrição das notícias do *JN*, obrigou a uma nova leitura dos artigos, pois, no decorrer da primeira pesquisa de fontes, nem sempre foram recolhidos os textos correspondentes. Em algumas situações, verificou-se que o órgão de comunicação citado tinha publicado mais do que um artigo sobre o mesmo tema, e constatou-se que alguns dos textos que inicialmente se tinha considerado como possível fonte não eram

de facto os que correspondiam à citação, de modo que se procedeu a uma pesquisa mais cuidada, em data posterior.

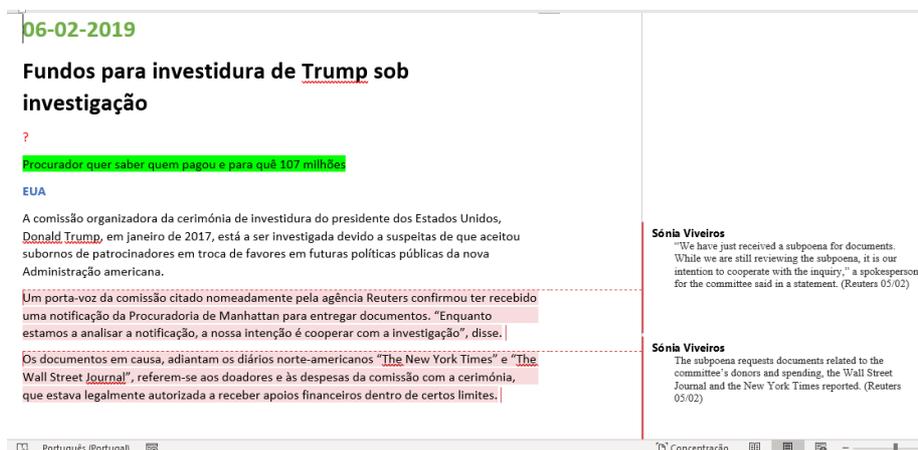
Assim, analisou-se novamente mesmo os artigos cujas fontes citadas já tinham sido identificadas. Um dos critérios aplicados para a pesquisa de possíveis fontes foi a identificação de excertos que apresentassem questões semânticas, sintáticas e lexicais (índices de estranheza), e que pudessem levantar suspeitas de que se tratava de uma possível tradução, uma vez que, com frequência, a fonte citada correspondia apenas a uma ínfima parte do artigo. Esses excertos foram copiados e colados no Google tradutor, procedendo-se à tradução automática dos mesmos. Posteriormente, a respetiva tradução foi copiada e colada no motor de pesquisa Google para se procurar encontrar a fonte. Muitas vezes não foi possível identificar a fonte através da tradução automática e foi necessário proceder-se à substituição de algumas palavras por sinónimos ou mesmo reestruturar as frases para encontrar a respetiva fonte. A pesquisa de fontes utilizando este método revelou-se complexa, pois, como grande parte dos órgãos de comunicação social aborda temas semelhantes, o motor de busca utilizado (neste projeto, o Google) apresentava inúmeras possibilidades que não correspondiam exatamente à estrutura do artigo em análise, mas que poderiam muito bem ter servido de base à elaboração do mesmo.

A procura de possíveis fontes para os artigos que não as citavam foi demorada e, apesar de esses artigos terem sido excluídos numa fase posterior, tal contribuiu para a morosidade do processo de análise. Este atraso no processo de análise, motivado pelas razões supracitadas, contribuiu para que se tornasse ainda mais difícil a identificação de fontes, pois, como já se referiu, o suporte *online* permite a atualização e eliminação de conteúdos com muita facilidade. Assim, considerando as dificuldades inerentes à pesquisa de possíveis fontes, e porque o método de identificação de expressões que apresentassem as problemáticas suprarreferidas se revelou infrutífero, optou-se por introduzir um novo critério de pesquisa. Deste modo, e tendo por base a metodologia descrita anteriormente (i.e., realizar a tradução automática utilizando o Google tradutor e efetuar a colagem da tradução devolvida no motor de busca Google), optou-se por selecionar alguns excertos de declarações que surgem inseridas nos artigos. Adotou-se

esta metodologia porque, segundo Davier e van Doorslaer (2018), muitos dos jornalistas entrevistados no âmbito do projeto de investigação que os autores desenvolveram revelaram que as várias partes da notícia possuem abordagens distintas, e, no caso da transcrição de citações, a sua tradução tende a ser literal, o que, verificando-se, facilita a pesquisa de fontes. Como seria de esperar, os resultados foram positivos na maior parte dos casos, uma vez que muitas das fontes utilizam as mesmas citações nos seus artigos; no entanto, em algumas situações, tal não se verificou. Nestes casos, considerando o número reduzido de resultados devolvidos de órgãos de comunicação que tinham utilizado as citações exatas dos artigos em análise, e após uma análise de conteúdos dos artigos, foi possível identificar novas fontes.

Os artigos foram analisados individualmente e comparados com os textos identificados como a possível/provável fonte. Essa informação foi registada nos ficheiros dos artigos em análise, na forma de comentários, onde constam as passagens correspondentes em inglês, com identificação da fonte e da data de publicação, à medida que as possíveis fontes foram identificadas.

Figura 4 – Ficheiro Word com análise de um artigo extraído do corpus do JN (CorNot_PT)



Para facilitar o registo da informação, optou-se por utilizar o ficheiro Excel que resultou do processo de seleção dos artigos a analisar. Para além de se atualizar o ficheiro com a informação referente às novas fontes, inseriu-se uma nova coluna de observações, onde se introduziram os comentários mais pertinentes, resultantes da análise efetuada. A análise de fontes foi dificultada pelo facto de algumas das páginas

online gravadas, nomeadamente as do jornal *The New York Times*, devolverem uma mensagem de erro, com alguma frequência, indicando a indisponibilidade da página, após alguns segundos, o que impossibilitava a devida comparação. Para resolver este problema, copiou-se as notícias para Word para as comparar posteriormente com os artigos em português.

Nesta fase ainda só tinham sido identificadas as possíveis fontes, pelo que a análise de padrões de tradução só ocorreu numa fase posterior a este processo. Pode-se, legitimamente, questionar a delonga em todo este processo de identificação de fontes; contudo, para a realização de uma análise fidedigna de padrões de tradução, deve-se garantir a comparação de TP com os TC correspondentes e tal só é possível se identificarmos as verdadeiras fontes dos artigos. Esta questão é controversa, pois os jornalistas não se veem como tradutores, nem tão pouco veem o seu trabalho como uma tradução (Bielsa & Bassnett, 2009). No entanto, como nota Davier (2014, p. 61), os jornalistas tendem a substituir o termo “tradução” por “edição” quando se referem à elaboração de notícias com carácter interlinguístico, possivelmente para se distanciarem da prática tradutiva.

Deste modo, após identificar as fontes, prosseguiu-se com o processo de análise dos padrões de tradução dos artigos. Para o efeito foi necessário, numa primeira instância, eleger um modelo de análise que pudesse ser aplicado a este estudo em particular. Atendendo a que existem diversos modelos, no domínio dos Estudos de Tradução, que agregam várias estratégias de tradução, foi necessário escolher um que fosse abrangente e que pudesse considerar várias situações tradutivas. Assim, uma vez que alguns autores mais contemporâneos conceberam modelos que consideram outras estratégias de tradução que já tinham sido identificadas por outros teóricos, ou privilegiam a perspetiva editorial em detrimento da linguística, conforme referido no capítulo 3, o modelo proposto por Chesterman (2016) foi o selecionado para conduzir esta análise, por ser mais abrangente e enfatizar a componente linguística. A opção por Chesterman decorreu do facto de o teórico defender a criação de uma “teoria geral unificada da tradução”, algo que está de alguma forma patente no modelo composto por 30 estratégias de tradução que o autor nos apresenta. Estas estratégias de tradução

encontram-se organizadas em três grupos – sintáticas, semânticas e pragmáticas –, o que permite aferir a frequência de utilização de cada um destes tipos de estratégias. Além de ser um modelo extenso, que prevê várias estratégias de tradução, também considera a estratégia de Transedição, abordada por alguns autores, nomeadamente por Stetting (1989, citado por Schäffner 2012), no âmbito da tradução de notícias. A tabela seguinte sintetiza as várias estratégias que compõem o modelo de Chesterman (2016), abordadas detalhadamente no capítulo 3.

Tabela 3 – Estratégias que constituem o Modelo de Chesterman (2016)

<u>ESTRATÉGIAS SINTÁTICAS:</u>	
G1 - Tradução Literal (<i>Literal translation</i>)	G7 - Alteração da estrutura frásica (<i>Sentence structure change</i>)
G2 - Empréstimo, calque (<i>Loan, calque</i>)	G8 - Alteração de mecanismos de coesão (<i>Cohesion change</i>)
G3 - Transposição (<i>Transposition</i>)	G9 - Alteração de Nível (<i>Level shift</i>)
G4 - Alteração do tipo de unidade (<i>Unit shift</i>)	G10 - Alteração de esquema (<i>Scheme change</i>)
G5 - Alteração da estrutura sintagmática (<i>Phrase structure change</i>)	
G6 - Alteração da estrutura oracional (<i>Clause structure change</i>)	
<u>ESTRATÉGIAS SEMÂNTICAS</u>	
S1 - Sinonímia (<i>Synonymy</i>)	S6 - Alteração da distribuição semântica (<i>Distribution change</i>)
S2 - Antonímia (<i>Antonymy</i>)	S7 - Alteração de ênfase (<i>Emphasis change</i>)
S3 - Hiponímia (<i>Hyponymy</i>)	S8 - Paráfrase (<i>Paraphrase</i>)
S4 - Antonímia relacional (<i>Converses</i>)	S9 - Mudança de tropo (<i>Trope change</i>)
S5 - Alteração do grau de abstração (<i>Abstraction change</i>)	S10 - Outras alterações semânticas (<i>Other semantic changes</i>)
<u>ESTRATÉGIAS PRAGMÁTICAS</u>	
Pr1 - Filtragem cultural (<i>Cultural filtering</i>)	Pr6 - Alteração de coerência (<i>Coherence change</i>)
Pr2 - Alteração do grau de explicitação (<i>Explicitness change</i>)	Pr7 - Tradução parcial (<i>Partial translation</i>)
Pr3 - Alteração da informação (<i>Information change</i>)	Pr8 - Alteração de visibilidade (<i>Visibility change</i>)
Pr4 - Alteração interpessoal (<i>Interpersonal change</i>)	Pr9 - Transedição (<i>Transediting</i>)
Pr5 - Alteração ilocutória (<i>Illocutionary change</i>)	Pr10 - Outras Alterações pragmáticas (<i>Other pragmatic changes</i>)

Fonte: Chesterman (2016)

Selecionado o modelo para análise, compararam-se os artigos uma vez mais com as fontes que tinham sido previamente identificadas. Para facilitar este processo, criaram-se novos documentos em Word, um por cada artigo, onde se inseriu uma tabela com três colunas: uma com o artigo em português, dividido em parágrafos, outra com os excertos das possíveis fontes em inglês e a terceira coluna com a informação referente às estratégias de tradução identificadas (Anexo 4). Em algumas situações, adicionou-se uma coluna extra por se verificar que a fonte do artigo poderia ser diferente da citada, e, nestes casos, optou-se por comparar também os conteúdos da fonte provável numa coluna independente, sem no entanto se contabilizar as estratégias de tradução do artigo que correspondia à fonte provável (não citada). A figura que se segue ilustra este processo.

Figura 5 - Ficheiro Word com análise de um artigo extraído dos corpora do JN.

09-02-2019 [Sábado] - Ivete Carneiro - TAILÂNDIA
 Fontes Citadas - The Guardian
 Fontes prováveis - The Guardian (08/02); The Vice

The Guardian - Thai king denounces sister's bid to become prime minister
<https://www.theguardian.com/world/2019/feb/08/thai-princess-to-run-for-prime-minister-against-ruling-military-junta>

The vice - https://www.vice.com/en_asia/article/panamz/princess-ubolratana-rajakanya-runs-for-prime-minister-thailand

Artigo PT	Artigo EN [10 par.]	The Vice	Estratégia
T - A "princesa" que queria ser primeira-ministra	T - Thai king denounces sister's bid to become prime minister		Não foi traduzido
S1 - Irmã do rei Maha Vajiralongkorn apresentou candidatura às eleições mas irmão não gostou			
P1 - Nasceu princesa, no conforto suíço. Estudou nos Estados Unidos e ali se apaixonou por um plebeu norte-	P2 - A run by Ubolratana Rajakanya Sirivadhana Barnavadi , who renounced her royal title and		Sintáticas: G4 Semânticas:

gina 1 de 7 1357 palavras Português (Portugal) Concentra

O processo de análise foi complexo, pois assentou na recolha de 266 artigos - 129 artigos do *Público* e 137 do *JN*. Deste universo apenas foi possível analisar um total de 34 artigos - 16 artigos do *Público*, que passaram a constituir o corpus CorPub_PT, 10 artigos do *JN*, que foram agregados no corpus denominado CorNot_PT, e oito artigos do *Público*, que correspondem a traduções integrais e que passaram a constituir o corpus de traduções designado por CorTrad_PT.

Esta redução drástica no número de artigos a analisar deveu-se à aplicação dos vários critérios, um dos quais relacionado com a ausência de citação de fontes, pois, para se proceder a uma análise comparativa, foi perentório acedermos ao TP, e, não

havendo qualquer referência no TC, não se poderia garantir o acesso ao texto correto e, assim, assegurar a fiabilidade da análise. Apesar desta opção óbvia pelos artigos que apenas citavam fontes, quatro artigos do *Público* tiveram de ser excluídos, pois não foi possível aceder aos TP. Por isso, e partindo dos 34 artigos que constam dos corpora em português, recolheu-se 40 possíveis TP, com base nas fontes citadas, que foram distribuídos pelos corpora em inglês da seguinte forma: 20 artigos que correspondem aos TP do CorPub_PT (e que passaram a figurar no corpus CorPub_EN), 12 artigos correspondentes aos TP do CorNot_PT (e que passaram a constituir o CorNot_EN) e 8 artigos que correspondem às fontes do CorTrad_PT (que foram agregados ao CorTrad_EN).

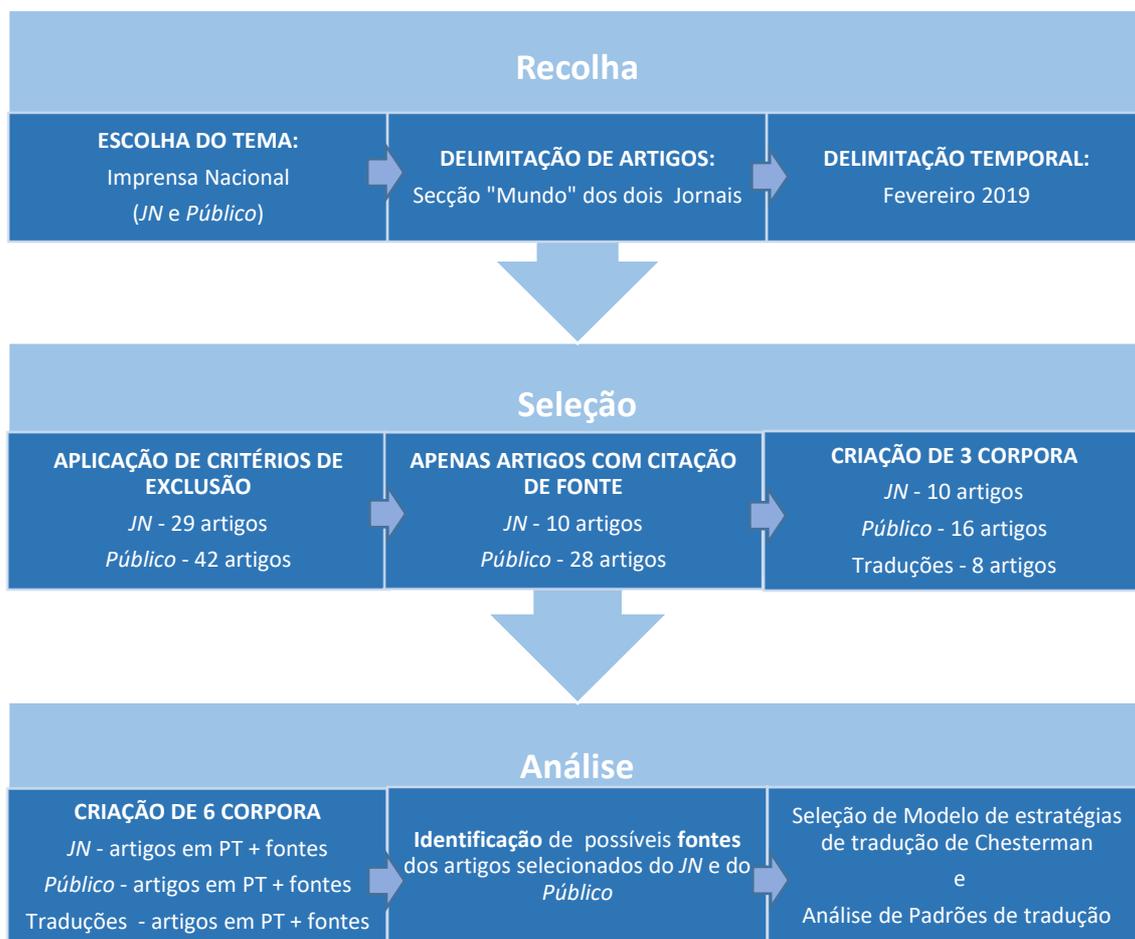
Tabela 4 – Número de TP e TC por corpus

<i>JN</i>		<i>Público</i>		Traduções	
CorNot_PT	CorNot_EN	CorPub_PT	CorPub_EN	CorTrad_Pt	CorTrad_EN
10	12	16	20	8	8

Pode questionar-se a existência de um número de textos dos corpora em português diferente do número de textos dos corpora em inglês, pois o ideal seria que existisse um TP para cada TC; contudo, este problema já era previsível, tratando-se do âmbito do texto jornalístico, pois o mesmo artigo pode ter várias fontes. Efetivamente, verificou-se a publicação de mais de um artigo sobre a mesma temática pela fonte citada na mesma data ou em datas aproximadas, e, nestas situações, optou-se por analisar os artigos que apresentavam essas características, uma vez que o texto em português fazia referência às mesmas informações constantes desses artigos. Apenas quatro artigos do *Público* e dois do *JN* apresentavam estas características, o que contribuiu para a dilatação do número de textos dos corpora em inglês de ambos os jornais.

De forma a esquematizar a metodologia adotada durante os processos de recolha, seleção e análise, elaborou-se o fluxograma seguinte, que inclui os passos mais relevantes de cada um destes processos.

Figura 6 - Fluxograma da Metodologia de Investigação



O presente capítulo versou sobre a metodologia adotada na componente prática deste estudo, desde a recolha de dados, passando pela definição de critérios para seleção da amostra, até à metodologia utilizada para análise efetiva dos textos. Os textos foram inicialmente agrupados em quatro corpora; todavia, por se ter verificado a existência de artigos traduzidos integralmente, optou-se por constituir dois novos corpora apenas com esses textos (um corpus com os TP e outro com os TC) para facilitar a identificação de padrões de tradução.

Apesar de a identificação dos textos de partida ter sido exaustiva e morosa, no âmbito do processo de seleção de textos para análise, o fator que mais contribuiu para a complexidade do processo de análise foi a identificação das estratégias de tradução utilizadas, assentes num processo de análise manual. O próximo capítulo apresenta os resultados da análise tendo por base o modelo de Chesterman (2016).

5. Análise e Resultados

Concluído o processo de recolha e de seleção dos textos, bem como a definição de critérios para respetiva seleção, o presente capítulo dedica-se à análise dos textos selecionados, com especial enfoque na identificação das estratégias de tradução, tendo por base o modelo de Chesterman (2016). Sendo a estratégia de tradução um conceito fundamental no âmbito do presente estudo importa encetar o capítulo, precisamente com a definição do conceito em questão. A definição de estratégia de tradução não é consensual; porém, uma vez que este estudo tem por base a proposta de Chesterman (2016), entende-se que a sua definição de estratégia de tradução é a que deve ser adotada neste contexto. Chesterman (2016, pp. 86-88) define as estratégias de tradução como um mecanismo, potencialmente consciente, utilizado geralmente pelos tradutores no sentido de se adequarem às normas com o objetivo de conseguirem a tradução ideal. O autor (2016) propõe-nos um modelo composto por 30 estratégias de tradução subdivididas em três categorias: sintáticas, semânticas e pragmáticas. As estratégias sintáticas consideram alterações ao nível da sintaxe, as estratégias semânticas têm em conta as alterações ao nível do léxico e do significado e as estratégias pragmáticas são estratégias que implicam alterações mais substanciais ao TP, bem como alterações sintáticas e semânticas.

Assim, partindo do conceito de estratégia de tradução e do modelo de análise de Chesterman (2016), procedeu-se à análise dos artigos previamente selecionados. Se, à partida, o modelo de Chesterman (2016) parece abrangente, no decorrer do processo de análise revelou-se por vezes redundante e, inversamente, em algumas situações apresentou um hiato, não oferecendo soluções concretas para as questões que foram surgindo.

Os resultados apresentados neste capítulo tiveram por base a análise de 74 textos (34 redigidos em português e 40 em inglês), distribuídos pelos seis corpora: dois corpora de traduções (CorTrad_PT e CorTrad_EN), dois corpora do *Público* (CorPub_PT e CorPub_EN) e dois corpora do *JN* (CorNot_PT e CorNot_EN). Com o objetivo de evitar uma análise qualitativa genérica e insuficientemente detalhada se os textos fossem

analisados na sua globalidade, optou-se por efetuar uma análise detalhada, parágrafo a parágrafo.

A decisão de optar pela análise do texto ao nível do parágrafo, em detrimento de qualquer outra unidade textual, foi tomada porque, no decorrer do processo de tradução, a tendência é para manter uma estrutura de parágrafos idêntica, e, a confirmar-se a existência de tradução, esta estrutura facilitaria a comparação e consequentemente a análise. Uma vez que também se verificou a tradução de alguns títulos e subtítulos, alguns destes segmentos textuais foram analisados sempre que se verificou correspondência de informação no TP. No total, foram analisadas 248 unidades de texto, onde se incluem 230 parágrafos, 13 títulos e 5 subtítulos. Deste universo, 114 parágrafos e 7 títulos pertencem aos textos que integram os corpora de traduções (CorTrad_PT e CorTrad_EN), 80 parágrafos, 4 títulos e 2 subtítulos foram analisados a partir dos corpora do *Público* (CorPub_PT e CorPub_EN) e 36 parágrafos, 2 títulos e 3 subtítulos correspondem a unidades textuais dos corpora do *JN* (CorNot_PT e CorNot_EN). Apesar de conterem um menor número de textos, os corpora de traduções têm uma maior expressão, pois o número de unidades textuais analisadas corresponde a cerca de 46% do total da amostra. Esta situação justifica-se pelo facto de os artigos em português terem correspondência integral com os artigos em inglês, originando um maior número de unidades de texto para análise.

5.1. Análise dos Corpora de Traduções

No âmbito da análise dos corpora de traduções, denominados CorTrad_PT e CorTrad_EN, foram comparados 114 parágrafos e 7 títulos em português com os segmentos textuais correspondentes em inglês. No decorrer da análise foram identificadas várias estratégias sintáticas, semânticas e pragmáticas, que originaram os resultados que se apresenta de seguida.

5.1.1. Estratégias sintáticas

Findo o processo de análise das unidades de texto supracitadas à luz do Modelo de Chesterman (2016), verificou-se que, nos corpora de traduções, as estratégias sintáticas mais utilizadas nos textos analisados foram a G4 (Alteração do tipo de

unidade) e a G6 (Alteração da estrutura oracional), com 64 e 56 ocorrências, respetivamente. Os exemplos 1, 2 e 3 ilustram a presença destas duas estratégias.

Exemplo 1 – Estratégia G4 (Alteração do tipo de unidade)

CorTrad_PT	<i>Público, 24/02/2019</i>	CorTrad_EN	<i>Reuters, 21/02/2019</i>
P10 - Numa sociedade civil cada vez mais ligada à Internet, o debate público tornou-se mais activo do que no passado. <i>Hashtags</i> como #YoVotoSi e #YoVotoNo disputaram espaço no Twitter.		P12 - And with an ever-bolder civil society and more Cubans than ever before connected to the Internet, public debate has become more active than in the past. P13 - Hash tags such as #YoVotoSi (I vote yes) and #YoVotoNo (I vote no) compete for space on Twitter.	

Exemplo 2 - Estratégia G4 (Alteração do tipo de unidade)

CorTrad_PT	<i>Público, 04/02/2019</i>	CorTrad_EN	<i>The Washington Post, 31/01/2019</i>
P5 - Guzmán está detido desde 2016, quando as forças de segurança mexicanas o capturaram após uma batalha que fez vários mortos. (...)		P5 - Guzmán has been in custody since 2016, when Mexican security forces captured him after a deadly gun battle. (...)	

No que diz respeito à estratégia G4, as alterações de tipo de unidade mais frequentes estão relacionadas com transformação de múltiplos parágrafos apenas num parágrafo, conforme podemos visualizar no Exemplo 1. No entanto, também se observam outras alterações do tipo de unidade, nomeadamente a conversão de palavras em expressões, como nos mostra o Exemplo 2.

Exemplo 3 - Estratégia G6 (Alteração da estrutura oracional)

CorTrad_PT	<i>Público, 24/02/2019</i>	CorTrad_EN	<i>Reuters, 21/02/2019</i>
P5 – (...) Surge a figura do primeiro-ministro , que tem como missão supervisionar o funcionamento diário das operações do Governo, sobretudo o sector económico do Estado. O primeiro-ministro é nomeado pelo Presidente.		P9 - A prime minister has been added at the national level to supervise the day-to-day operations of the government, in particular the state-owned economy. The prime minister will be appointed by the president.	

No que respeita à estratégia G6 (Alteração da estrutura oracional), muitas das unidades textuais analisadas apresentam a alteração da ordem dos constituintes, bem

como a transformação de orações finitas em não finitas. No exemplo acima é possível verificar a transformação de uma oração na voz passiva em voz ativa.

Ainda no âmbito das estratégias sintáticas seguem-se as estratégias G5 (Alteração de estrutura sintagmática), com 49 ocorrências, e G3 (Transposição), com 39 ocorrências, ilustradas nos exemplos abaixo.

Exemplo 4 - Estratégia G5 (Alteração de estrutura sintagmática)

CorTrad_PT	<i>Público</i> , 04/02/2019	CorTrad_EN	<i>The Washington Post</i> , 31/01/2019
P13 - A defesa procurou desacreditar as testemunhas, insistindo que Guzmán é um bode expiatório e que as testemunhas da acusação “disseram mentiras toda a vida” e <u>estavam</u> a fazê-lo de novo para se salvarem. (...)		P19 – (...) The defendant’s lawyer, Jeffrey Lichtman, told jurors Thursday that the cooperating witnesses <u>are</u> lying to save themselves.	

Exemplo 5 - Estratégia G5 (Alteração de estrutura sintagmática)

CorTrad_PT	<i>Público</i> , 04/02/2019	CorTrad_EN	<i>The Washington Post</i> , 31/01/2019
P21 - <u>O</u> encontro com o actor Sean Penn e a atriz Kate del Castillo — conseguido pela atriz, que aparentemente tinha atraído a atenção do barão da droga — ajudou as autoridades a chegar até Guzman. (...)		P38 - <u>A</u> meeting with actor Sean Penn and actress Kate del Castillo — which del Castillo, who had apparently drawn the infamous drug lord’s attention, arranged — helped lead authorities to Guzmán. (...)	

Relativamente à estratégia G5 (Alteração de estrutura sintagmática), a análise revelou algumas alterações em termos de número e definição; no entanto, as alterações a nível do tempo verbal são as predominantes. O Exemplo 4 apresenta uma alteração do tempo verbal, enquanto o Exemplo 5 ilustra uma alteração ao nível de definição, visto que o artigo indefinido que consta no TP passou a artigo definido no TC.

Exemplo 6 - Estratégia G3 (Transposição)

CorTrad_PT	<i>Público</i> , 24/02/2019	CorTrad_EN	<i>Reuters</i> , 21/02/2019
P4 – (...) Também inscreve princípios fundamentais, como o direito a <u>ter um advogado</u> em caso de prisão e o <i>habeas corpus</i> .		P4 – (...) It also enshrines fundamental principles such as the right to <u>legal representation</u> upon arrest and habeas corpus.	

O Exemplo 6 ilustra a estratégia de transposição: o termo “legal representation”, no TP, que é composto por adjetivo e substantivo, é substituído pela expressão “ter um advogado”, no TC, que é composta por um verbo seguido de determinante e substantivo.

As estratégias G9 (Alteração de nível) e G10 (Alteração de esquema) são as menos frequentes: a análise realizada revela que apenas se regista uma ocorrência de cada uma delas.

5.1.2. Estratégias Semânticas

No que respeita às estratégias semânticas mais utilizadas, a estratégia S6 (Alteração da distribuição semântica) é a predominante, com um total de 76 ocorrências.

Exemplo 7 – Estratégia S6 (Alteração da distribuição semântica)

CorTrad_PT	<i>Público, 21/02/2019</i>	CorTrad_EN	<i>Reuters, 19/02/2019</i>
P8	- Mas essas são agora linhas orientadoras do partido e vários candidatos democratas à presidência , entre eles os senadoras Elizabeth Warren, Kamala Harris, Kirsten Gillibrand e Cory Booker, promovem-nas.	P7	- Those are mainstream positions for the party now, with Democratic presidential contenders including fellow Senators Elizabeth Warren, Kamala Harris, Kirsten Gillibrand and Cory Booker promoting similar views.

O Exemplo 7 reflete a utilização desta estratégia, pois o tradutor/jornalista, ao optar pela tradução do adjetivo “presidential” pelo substantivo “presidência”, viu-se obrigado a adicionar uma preposição para o acompanhar, e incluiu o quantificador “vários”, que, apesar de não alterar o significado da expressão constante no TP, resulta numa expansão de elementos semânticos.

Logo de seguida, com o segundo maior número de ocorrências, surge a estratégia S5 (Alteração do grau de abstração), que está presente em 64 segmentos de texto. O exemplo seguinte ilustra esta estratégia.

Exemplo 8 - Estratégia S5 (Alteração do grau de abstração)

CorTrad_PT	<i>Público</i> , 24/02/2019	CorTrad_EN	<i>Reuters</i> , 21/02/2019
P1 - (...) Eis o resumo da proposta e o que significa.		P3 - Here are details of how the charter might change Cuba, how open the process of adopting it has been , and what it means for investors .	

Podemos observar, no Exemplo 8, a utilização da estratégia S5, pois o TP é mais pormenorizado do que o TC. A ausência de algumas informações, designadamente as que se encontram destacadas a negrito no TP, resulta numa maior abstração semântica no TC.

A estratégia S1 (Sinonímia) foi a terceira estratégia semântica mais frequente nos corpora de traduções, tendo sido identificada em 31 unidades textuais.

Exemplo 9 – Estratégia S1 (Sinonímia)

CorTrad_PT	<i>Público</i> , 04/02/2019	CorTrad_EN	<i>The Washington Post</i> , 31/01/2019
P1 - Dois meses de testemunhos numa sala de tribunal em Brooklyn permitiram ver como funciona o cartel de Sinaloa. Ouviram-se relatos de assassinios macabros, em que foram usadas pistolas com diamantes incrustados, cocaína em latas de pimentos picantes e, no centro de tudo isto, um acusado que escapou duas vezes da prisão.		P1 - Two months of testimony in a federal courtroom here have offered an unprecedented glimpse into the inner workings of the Sinaloa drug cartel, complete with tales of gruesome murders, diamond-encrusted pistols, caches of cocaine smuggled in cans of peppers and, at the center of it all, a defendant who twice escaped from prison.	

O Exemplo 9 reflete a utilização da estratégia S1, que, neste caso em particular, foi identificada porque “acusado” não é o equivalente mais óbvio do termo “defendant”; considerando que estamos perante um contexto de direito penal, o termo equivalente seria “arguido”. De acordo com Šarčević (1988), estamos na presença de um tipo de equivalência parcial designado por inclusão, pois o conceito de “acusado” é mais abrangente, contendo, entre outras, todas as características do conceito de “arguido”. Segundo Šarčević (1988, p. 439), a inclusão ocorre quando o conceito A contém todas as características do conceito B, e ainda outras características adicionais. Porém, como estamos a analisar um texto jornalístico e não um texto jurídico, a opção pelo termo “acusado” em detrimento de “arguido” pode ser justificada pelo facto de o livro de estilo do *Público* privilegiar este termo: “As pessoas sob acusação criminal não provada são

sempre tratadas como ‘acusadas’ ou ‘suspeitas’ (nenhuma referência deve confundir suspeita com culpa).”

A estratégia S9 (Mudança de tropo) surge logo de imediato, ocorrendo em 30 unidades textuais, e a metáfora é a figura de estilo mais utilizada. Refira-se que, apesar de a estratégia ser denominada “Mudança de tropo”, Chesterman (2016) também considera a manutenção de tropo (cf. Capítulo 3), para efeitos de identificação da estratégia, e, como tal, estas situações também foram contabilizadas. Os exemplos 10 e 11 ilustram a utilização desta estratégia:

Exemplo 10 - Estratégia S9 (Mudança de tropo)

CorTrad_PT	<i>Público</i> , 13/02/2019	CorTrad_EN	<i>Reuters</i> , 12/02/2019
P5 – (...) protagonizou duas fugas espetaculares de cadeias de alta segurança no México e <u>cultivou uma imagem de “Robin dos Bosques”</u> entre a população mais pobre do estado mexicano de Sinaloa.		P4 – (...) <u>He cultivated a Robin Hood image</u> among the poor in his home state of Sinaloa.	

No Exemplo 10 é possível observar a manutenção de tropo, visto que a metáfora utilizada no TP se mantém no TC. Curiosamente, a expressão “Robin dos Bosques” surge entre aspas no TC, o que não se verifica no TP. A utilização das aspas pode ocorrer em vários contextos, pelo que, neste caso em particular, interessa perceber porque é que, apesar de a figura de Robin dos Boques ser do conhecimento do público português, o tradutor/jornalista optou por colocar o nome do herói mítico inglês entre aspas. Segundo Cunha e Cintra (2015, p. 828), as aspas podem ser utilizadas, entre outras finalidades, para “acentuar o valor significativo de uma palavra ou expressão”, e este pode ter sido o intuito do tradutor/jornalista, pois a utilização das aspas enfatiza a comparação entre “Guzmán” e “Robin dos Bosques”.

Exemplo 11 - Estratégia S9 (Mudança de tropo)

CorTrad_PT	<i>Público</i> , 11/02/2019	CorTrad_EN	<i>Reuters</i> , 10/02/2019
P6 - “Se conseguirmos, num curto período de tempo, retirar os civis ou isolá-los, creio que <u>nos próximos dias iremos assistir</u> ao fim militar da organização terrorista nesta área”, afirmou Bali.		P9 - “If we can, in a short time frame, get the (remaining) civilians out or isolate them, I believe that <u>the coming few days will witness</u> the military end of the terrorist organization in this area,” Bali said.	

Conforme ilustra o Exemplo 11, também se observa a utilização de outras figuras de estilo, nomeadamente a personificação, que, apesar de constar no TP, foi eliminada no TC. A expressão “the coming few days will witness” reflete a atribuição da característica humana de “testemunhar ou assistir” a uma realidade concreta, que, neste caso, são os “dias”. O tradutor/jornalista optou por eliminar a figura de estilo presente no TP, traduzindo esta expressão por “nos próximos dias iremos assistir”.

A única estratégia semântica que não registou qualquer ocorrência foi a S2 (Antonímia), e apesar de, no Exemplo 8, verificarmos a tradução do termo “details” por “resumo” (que, não sendo sinónimos, também não são propriamente antónimos), optou-se por não classificar a ocorrência como uma destas duas estratégias.

5.1.3. Estratégias pragmáticas

No que respeita às estratégias pragmáticas, Chesterman (2016, p. 104) argumenta que estas estratégias são o resultado das decisões tomadas pelo tradutor para encontrar a forma mais adequada para traduzir o texto como um todo. Segundo o autor, as estratégias pragmáticas têm em consideração o público-alvo e, geralmente, provocam alterações mais profundas ao TP, incluindo também alterações sintáticas e semânticas. A análise dos textos dos corpora de traduções revela que a presença deste tipo de estratégias é, de facto, menos diversificada, pois, ao contrário do que acontece com as estratégias sintáticas, que ocorrem pelo menos uma vez, e com as estratégias semânticas, que apenas não registam a ocorrência da estratégia S2 (Antonímia), há quatro estratégias pragmáticas que não foram encontradas no corpus: as estratégias Pr4 (Alteração interpessoal), Pr5 (Alteração ilocutória), Pr6 (Alteração de coerência) e Pr10 (Outras alterações pragmáticas).

Apesar de se verificar uma menor diversidade na ocorrência de estratégias pragmáticas, há duas estratégias que se destacam amplamente das restantes: a Pr2 (Alteração do grau de explicitação) e a Pr3 (Alteração da informação), com 100 e 66 ocorrências, respetivamente. Os exemplos 12 e 13 refletem a presença destas estratégias.

Exemplo 12- Estratégia Pr2 (Alteração do grau de explicitação)

CorTrad_PT	<i>Público</i> , 21/02/2019	CorTrad_EN	<i>Reuters</i> , 19/02/2019
P14 - Ray Buckley, presidente do Partido Democrata no New Hampshire, um estado muito influente no arranque do processo de escolha dos candidatos, onde há quatro anos Sanders obteve 60% , diz que ali os mais importantes apoiantes do senador continuam com ele. (...)		P14 - Ray Buckley, chairman of the Democratic Party in New Hampshire, an influential state with an early nominating contest where Sanders won 60 percent of the vote in 2016, said Sanders' inner circle of top supporters there is largely with him. (...)	

O Exemplo 12 ilustra a estratégia Pr2, onde se constata a implicação de informação contida no TP de forma explícita, pois facilmente se consegue depreender, através do contexto, que o tradutor/jornalista se refere a “60% dos votos”, apesar de essa informação não estar explícita no TC.

Exemplo 13 - Estratégia Pr3 (Alteração da informação)

CorTrad_PT	<i>Público</i> , 04/02/2019	CorTrad_EN	<i>The Washington Post</i> , 31/01/2019
P4 - Guzmán está a ser julgado em Brooklyn, <u>Nova Iorque</u> , e uma das casas que o cartel usavam para guardar droga tinha vista para a icónica Ponte de Brooklyn.		P4 - One of the cartel's stash houses, prosecutors said, had a view of the Brooklyn Bridge. Because the cartel's drugs flowed across the United States, federal prosecutors were able to charge Guzmán in several places and chose to bring him to trial in Brooklyn.	

Por seu lado, o Exemplo 13 ilustra a estratégia Pr3. Especificamente, o TC apresenta, quer adição, quer omissão de informação. A informação destacada a negrito no TP corresponde à informação que foi omitida no TC. No TC destaca-se a sublinhado a informação adicionada. É conveniente referir que, nestas situações, a estratégia só foi contabilizada uma vez, pois apenas foi registada uma ocorrência por estratégia em cada uma das unidades textuais analisadas. Salienta-se, ainda, que esta estratégia é considerada sempre que ocorre a citação de fontes nos segmentos analisados, uma vez que se verifica a adição de informação que não consta no TP.

Ainda no âmbito das estratégias pragmáticas, a terceira estratégia com o maior número de ocorrências é a Pr7 (Tradução parcial), que se manifesta em 15 dos 121 segmentos de texto dos corpora de traduções analisados. A estratégia Pr7 distingue-se da estratégia Pr3, nomeadamente no que se refere à omissão; apenas foram

contabilizados os casos em que ocorre a omissão de, pelo menos, uma frase completa, como ilustra o exemplo seguinte.

Exemplo 14 – Estratégia Pr7 (Tradução parcial)

CorTrad_PT	<i>Público</i> , 24/02/2019	CorTrad_EN	<i>Reuters</i> , 21/02/2019
P6 – (...) O governador preside ao concelho provincial composto pelos líderes dos municípios (o poder destes ganha peso e os mandatos dos deputados municipais passa de dois anos e meio para cinco).		P11 - Municipal authority is strengthened. Terms of ward delegates to municipal assemblies are doubled to five years. <u>The position of mayor has been added to that of president of the municipal assembly.</u>	

No Exemplo 14, verifica-se a omissão da frase destacada a negrito no parágrafo do TC. Em algumas situações verifica-se que a frase omitida é traduzida no parágrafo seguinte; no entanto, uma vez que a análise do TC foi efetuada apenas ao nível do parágrafo, considerou-se a ocorrência de tradução parcial pois a frase havia sido omitida no parágrafo correspondente do TC.

A quarta estratégia mais utilizada é a Pr8 (Alteração de visibilidade), com um total de 9 ocorrências. Adicionalmente às expressões parentéticas, que resultam da adição de informação (Venuti, 1995), também se considerou a citação de fontes, pois a citação de órgãos de comunicação internacionais é um dos fatores que contribui para a alteração da visibilidade do tradutor. Esta situação está patente no exemplo seguinte.

Exemplo 15 - Estratégia Pr8 (Alteração de visibilidade)

CorTrad_PT	<i>Público</i> , 11/02/2019	CorTrad_EN	<i>Reuters</i> , 10/02/2019
P3 - Os combatentes das SDF conseguiram o controlo de 41 posições, mas enfrentaram contra-ataques às primeiras horas de ontem, que acabaram por ser repelidos, <u>disse à Reuters</u> o director de comunicações do grupo, Mustafa Bali.		P4 - SDF fighters had so far seized 41 positions but had faced counter attacks early on Sunday that had been repelled, Mustafa Bali, head of the SDF media office, <u>told Reuters.</u>	

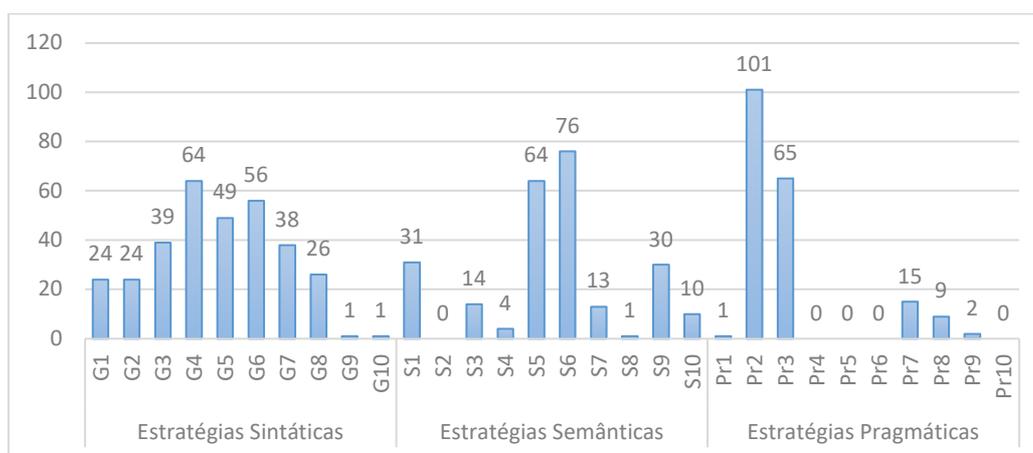
O Exemplo 15 ilustra um caso de classificação da estratégia Pr8, decorrente da citação de fontes. Neste caso em particular, a *Reuters* é citada no artigo original, que foi publicado precisamente por essa agência noticiosa; no entanto, o artigo em português, ao fazer-lhe referência, indica que houve pelo menos consulta da informação divulgada por esta agência de notícias internacional. A citação desta fonte é um indicador de que

houve necessidade de tradução de alguma informação constante no TC, e, conseqüentemente, é uma marca da presença do tradutor no TC.

5.1.4. Síntese

O Gráfico 1 sintetiza a informação estatística resultante da análise das 121 unidades de texto que integram os corpora de traduções (CorTrad_PT e CorTrad_EN).

Gráfico 1 - Número de ocorrências por estratégia nos Corpora de traduções



A análise do gráfico permite-nos inferir que as estratégias sintáticas são aquelas que registam uma maior diversidade de ocorrências, uma vez que as dez estratégias que compõem este grupo foram identificadas nos textos pelo menos uma vez. As estratégias sintáticas que mais se destacam são a G4 (Alteração do tipo de unidade) e a G6 (Alteração da estrutura oracional), e as que menos se destacam são a G9 (Alteração de nível) e G10 (Alteração de esquema), que registam apenas uma ocorrência. Seguem-se as estratégias semânticas, em que se destacam as estratégias S5 (Alteração do grau de abstração) e S6 (Alteração da distribuição semântica), e em que apenas não se verifica a presença da estratégia S2 (Antonímia). A estratégia S8 (Paráfrase) regista apenas uma ocorrência. Por fim, surgem as estratégias pragmáticas, que registam uma presença menos diversificada; porém, das trinta que compõem o modelo de Chesterman (2016), as estratégias Pr3 (Alteração de informação) e Pr2 (Alteração do grau de explicitação) incluem-se nas três estratégias que registam o maior número de ocorrências. Esta última estratégia, inclusive, foi identificada em 100 das 121 unidades de texto analisadas, o

correspondente a cerca de 83% dos segmentos textuais analisados nos corpora de traduções.

5.2. Análise dos Corpora do JN

Se nos debruçarmos sobre os resultados da análise dos textos dos corpora do JN, denominados CorNot_PT e CorNot_EN, onde se incluem os artigos em português e em inglês, respetivamente, não obtemos resultados tão distintos quanto os supracitados. Os resultados dos corpora do JN foram originados pela comparação de 36 parágrafos, 2 títulos e 3 subtítulos, em português, com os segmentos textuais correspondentes em inglês, tendo por base as 30 estratégias do modelo de Chesterman (2016). O processo de análise destes corpora originou os resultados apresentados abaixo.

5.2.1. Estratégias sintáticas

Em termos de estratégias sintáticas, e à semelhança do que acontece com os corpora de traduções, também se verifica uma maior predominância das estratégias G4 (Alteração do tipo de unidade) e G6 (Alteração da estrutura oracional), que ocorrem, respetivamente, em 29 e 19 unidades de texto, no total das 41 analisadas. Os exemplos 16 e 17 ilustram a utilização destas estratégias.

Exemplo 16 – Estratégia G4 (Alteração do tipo de unidade)

CorNot_PT	JN, 06/02/2019	CorNot_EN	Reuters, 05/02/2019
<p>P2 - Um porta-voz da comissão citado nomeadamente pela agência Reuters confirmou ter recebido uma notificação da Procuradoria de Manhattan para entregar documentos. “Enquanto estamos a analisar a notificação, a nossa intenção é cooperar com a investigação”, disse.</p>		<p>P1 - President Donald Trump’s inaugural committee said it had received a subpoena on Monday for documents from the Manhattan U.S. Attorney’s Office, which is investigating the group. P2 - “We have just received a subpoena for documents. While we are still reviewing the subpoena, it is our intention to cooperate with the inquiry,” a spokesperson for the committee said in a statement.</p>	

Reitera-se que a análise do TC foi efetuada apenas ao nível do parágrafo. No entanto, no momento de análise aos TP observou-se a tradução de informação constante em dois ou mais parágrafos que originaram apenas um parágrafo no TC, sendo esta a alteração do tipo de unidade mais frequente, conforme ilustra o Exemplo

16. Contudo, também se verificam outras alterações do tipo de unidade, nomeadamente a transformação de palavras em expressões ou de frases em orações.

Exemplo 17 – Estratégia G6 (Alteração da estrutura oracional)

CorNot_PT	JN, 13/02/2019	CorNot_EN	BBC, 25/01/2019
P7 – (...) Nesse mesmo sítio, foram assassinados com tiros na cabeça pelo líder dos Sinaloa , que ordenou aos seus capangas para queimarem os corpos dos dois homens na fogueira.		P13 - There, the jury was told, "El Chapo" cursed each one before shooting them in the head with his rifle.	

Por seu lado, o Exemplo 17 ilustra a utilização da estratégia G6, onde se pode constatar que uma frase ativa no TP foi transformada numa frase passiva no TC. O sujeito, que, no TP, corresponde a “El Chapo”, passa a complemento agente da passiva no TC: “pelo líder dos Sinaloa”.

As estratégias sintáticas que se seguem, com um número idêntico de ocorrências, são a G3 (Transposição), a G5 (Alteração da estrutura sintagmática), e a G7 (Alteração da estrutura frásica), com 12 ocorrências cada. Estas estratégias são ilustradas nos exemplos 18 e 19.

Exemplo 18 – Estratégia G3 (Transposição)

CorNot_PT	JN, 25/02/2019	CorNot_EN	The Guardian, 24/02/2019
Subtítulo - Fontes em Bruxelas já admitem adiamento da saída do Reino Unido da União Europeia para 2021		Título - Brexit could be delayed until 2021, EU sources reveal	

O Exemplo 18 retrata uma situação de transposição, onde o complexo verbal “could be delayed”, composto pelo verbo auxiliar modal “could”, combinado com o verbo copulativo “to be” e com o particípio passado do verbo “delay”, é traduzido pelo substantivo “adiamento”. Esta alteração de classe de palavras no decurso do processo de tradução exigiu uma reformulação da estrutura da frase, sem, no entanto, comprometer a mensagem que consta no TP.

Exemplo 19 – Estratégias G5 (Alteração da estrutura sintagmática) e G7 (Alteração da estrutura frásica)

CorNot_PT	JN, 20/02/2019	CorNot_EN	The New York Times, 18/02/2019
P4	- Confrontado pelo jornal, o porta-voz do Vaticano, Alessandro Gisotti, confirmou a existência do texto. Mas sem o difundir. “É um documento interno”, que visa “proteger a criança”.	P17	- Mr. Gisotti, the Vatican spokesman, said that the internal 2017 document synthesized a decade’s worth of procedures, and that its “fundamental principle” was the “ protection of the child.” (...)

O Exemplo 19, por seu lado, reflete a utilização da estratégia G5, onde se constata a alteração do tempo verbal, i.e. o verbo “to be”, que se encontra no passado (“was”), é traduzido pelo presente do indicativo do verbo “visar”. No mesmo exemplo está, também, presente a estratégia G7, onde a oração subordinada completiva verbal “that the internal 2017 document” é traduzida por uma oração subordinante: “É um documento interno”. Curiosamente, o tradutor/jornalista optou por colocar esta expressão entre aspas, possivelmente para enfatizar o valor significativo da expressão (Cunha & Cintra, 2015, p. 828), esclarecendo a informação que consta na frase anterior “mas sem o difundir”, ou seja, “É um documento interno” e, conseqüentemente, não pode ser difundido.

Na análise dos textos dos corpora do JN apenas não se verificou a presença da estratégia G9 (Alteração de nível).

5.2.2. Estratégias semânticas

No âmbito das estratégias semânticas, constata-se uma maior utilização da estratégia S5 (Alteração do grau de abstração), que foi identificada em 37 unidades de texto, e que é ilustrada no Exemplo 20.

Exemplo 20 – Estratégia S5 (Alteração do grau de abstração)

CorNot_PT	JN, 14/02/2019	CorNot_EN	The Guardian, 13/02/2019
Título	- Maduro confia que “golpe” de Guaidó fracassou	Título	- Nicolás Maduro claims foes 'totally failed' to topple him as efforts falter

Neste exemplo o tradutor/jornalista optou por traduzir “foes” como “Guaidó”. O facto de este ter optado por identificar o nome do adversário mais conhecido de

Maduro, evitando a tradução literal do termo “foes” (“inimigos”), contribui para diminuir o grau de abstração.

A segunda estratégia semântica que registou maior número de ocorrências foi a S6 (Alteração da distribuição semântica), presente em 19 das 41 unidades textuais analisadas.

Exemplo 21 – Estratégia S6 (Alteração da distribuição semântica)

CorNot_PT	JN, 13/02/2019	CorNot_EN	BBC, 25/01/2019
P5	- Segundo a BBC, o antigo guarda-costas explicou que duas pessoas, que originalmente pertenciam ao gangue Sinaloa e que depois se juntaram aos rivais Los Zetas, foram cercadas por homens armados próximos de Guzmán.	P9	- In one incident, he said two people originally from Sinaloa who had joined the rival Los Zetas cartel were deemed traitors and rounded up by Guzmán's hitmen.

O Exemplo 21 mostra a utilização desta estratégia, pois a expressão original “by Guzmán's hitmen” sofre uma expansão no momento da tradução, no que diz respeito a elementos semânticos, para “por homens armados próximos de Guzmán”. Neste caso, o tradutor/jornalista optou por transformar uma expressão que poderia ter sido traduzida pelo mesmo número de elementos semânticos (e.g. “pelos sicários de Guzmán”) por uma expressão que, apesar de transmitir o mesmo significado, sofre diluição semântica (Chesterman, 2016, p. 100), pois, enquanto a conotação de “sicários” é negativa, a de “homens armados” não tem exatamente a mesma carga semântica.

Segue-se, por ordem de frequência, a estratégia S9 (Mudança de tropo), que está presente em 11 unidades textuais.

Exemplo 22 – Estratégia S9 (Mudança de tropo)

CorNot_PT	JN, 09/02/2019	CorNot_EN	The Guardian, 08/02/2019
P4	- Aos 67 anos, Ubolratana não fez a coisa por menos : aceitou o convite do partido Thai Raksa Chart, que o antigo primeiro-ministro, Thaksin Shinawatra, criou para manter a chama política perante a ameaça de dissolução do seu partido tradicional, o Pheu Thai. (...)	P12	- “I have accepted the Thai Raksa Chart party nomination for prime minister to show my rights and freedom without any privileges above other fellow Thai citizens under the constitution,” she wrote.
		P13	- Thai Raksa Chart was created by Thaksin’s main Pheu Thai party, originally intended as a possible proxy after the military junta threatened to dissolve Pheu Thai

À semelhança do que ocorreu com os corpora de traduções, a metáfora continua a ser a figura de estilo mais utilizada; no entanto, ao contrário do que aconteceu com esses corpora, a adição de figura de estilo foi mais frequente. O Exemplo 22 ilustra a adição de uma figura de estilo que não consta no TP: “não fez a coisa por menos”. Neste caso em particular, estamos perante a adição de uma litote[s], uma vez que, ao expressar uma ideia através da negação do seu contrário, o tradutor/jornalista está a atenuar o impacto da declaração direta (Amorim & Sousa, 2014).

Em quarto lugar, em termos de frequência, surge a estratégia S1 (Sinonímia), presente em 10 unidades textuais, e que se ilustra no Exemplo 23.

Exemplo 23 – Estratégia S1 (Sinonímia)

CorNot_PT	JN, 06/02/2019	CorNot_EN	Reuters, 05/02/2019
<p>P3 - Os documentos em causa, adiantam os diários norte-americanos “The New York Times” e “The Wall Street Journal”, referem-se aos doadores e às despesas da comissão com a cerimónia, que estava legalmente autorizada a receber apoios financeiros dentro de certos limites.</p>		<p>P3 - The subpoena requests documents related to the committee’s donors and spending, the Wall Street Journal and the New York Times reported.</p>	

Neste exemplo, o termo “reported” é traduzido por “adiantam”, que não é o equivalente mais exato, já que a sua tradução literal seria “relataram”. No entanto, o tradutor/jornalista, além de alterar o tempo verbal do TP, também opta por traduzir por um sinónimo. Segundo Raposo *et al.* (2013, p. 196) “são sinónimas as palavras ou expressões linguísticas que se possam substituir numa frase sem alterar o seu valor de verdade.”

Deve ressaltar-se que, apesar de se ter considerado o verbo “dizer”/”to say”, para efeitos de identificação da estratégia S3 (Hiponímia), nenhum outro verbo *dicendi* contribuiu para a identificação desta estratégia, conforme iremos discutir no próximo capítulo.

A análise dos textos destes corpora revela uma utilização menos diversificada de estratégias semânticas, não se verificando a presença das estratégias S2 (Antonímia), S4 (Antonímia relacional) e S8 (Paráfrase).

5.2.3. Estratégias pragmáticas

Relativamente às estratégias pragmáticas constata-se a mesma preferência pela utilização deste tipo de estratégia que já se havia verificado nos resultados da análise dos textos dos corpora de traduções, i.e. uma predominância das estratégias Pr2 (Alteração do grau de explicitação) e Pr3 (Alteração da informação), com 27 e 38 ocorrências, respetivamente.

Exemplo 24 – Estratégia Pr2 (Alteração do grau de explicitação)

CorNot_PT	JN, 07/02/2019	CorNot_EN	The Guardian, 06/02/2019
<p>P1 – <u>O teste às forças armadas venezuelanas para avaliar a sua dedicação</u> ao Governo do presidente Nicolás Maduro já começou a dar resultados. (...)</p>		<p>Subtítulo - Opposition uses humanitarian shipment <u>to test army's loyalty</u> but government sees it as prelude to military intervention</p>	

O Exemplo 24 mostra a utilização da estratégia Pr2: a expressão “to test army’s loyalty” foi traduzida de forma mais expandida: “O teste às forças armadas venezuelanas para a avaliar a sua dedicação”. Esta expansão de elementos semânticos, que também resultou na identificação da estratégia S6 (Alteração da distribuição semântica), e a explicitação do país a que pertenciam as forças armadas em referência (“Venezuela”), contribuíram para aumentar o grau de explicitação no TC.

No que concerne a estratégia Pr3 (Alteração de informação), o Exemplo 25 ilustra um caso, quer de omissão, quer de adição de informação.

Exemplo 25 – Estratégia Pr3 (Alteração de informação)

CorNot_PT	JN, 20/02/2019	CorNot_EN	The New York Times, 18/02/2019
<p>P2 - <u>A existência do documento, datado de 2017, foi avançada pelo jornal norte-americano “New York Times”</u>, que relata o caso de Vincent Doyle, um psicoterapeuta irlandês que descobriu ser filho do padre que tratava como padrinho. (...)</p>		<p>P1 - Vincent Doyle, a psychotherapist in Ireland, <u>was 28 when he learned from his mother</u> that the Roman Catholic priest he had always known as his godfather was in truth his biological father.</p>	

Neste exemplo, é possível observar que o TC adiciona informação referente à fonte, que está patente na expressão: “foi avançada pelo jornal norte-americano ‘New York Times’”, ao mesmo tempo que omite a expressão “was 28 when he learned from

his mother”. Considerando que se optou por restringir a identificação de cada estratégia a apenas uma ocorrência por parágrafo, sublinha-se que, apesar de se verificar estes dois tipos de alteração de informação no mesmo parágrafo, e porque Chesterman (2016, p. 106) agrega as duas situações na mesma estratégia, contabilizou-se esta estratégia apenas uma vez.

A estratégia Pr9 (Transedição), ilustrada no exemplo abaixo, ocupa o terceiro lugar entre as estratégias pragmáticas mais frequentes, encontrando-se presente em 22 das 41 unidades de texto analisadas.

Exemplo 26 – Estratégia Pr9 (Transedição)

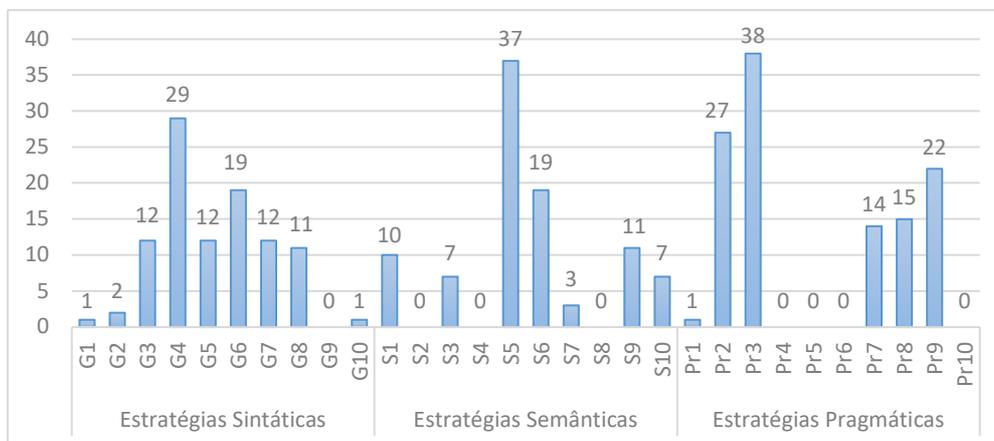
CorNot_PT	JN, 22/02/2019	CorNot_EN	The Daily Star, 19/02/2019
P5	Os residentes falam em cerca de um milhar de fábricas e armazéns de químicos na Zona Histórica de Dhaka, 850 delas ilegais. A proteção civil só dá conta de 360.	P2	According to a survey conducted by the Fire Service and Civil Defence in 2017, a combined total of 360 factories and stores of chemicals were found to operate in the areas.

Este exemplo apresenta um caso de transedição, onde se constata uma reorganização da informação do parágrafo original, combinada com a estratégia Pr3, quer em termos de adição, quer de omissão de informação. O TP apenas faz referência à inspeção levada a cabo pela proteção civil em Dhaka (Bangladesh), enquanto o TC adiciona alguma informação, nomeadamente no que diz respeito ao número de fábricas e armazéns químicos ilegais que os residentes consideram estar a funcionar nessa zona. No respeitante à estruturação da informação, é possível observar que, no TP, esta informação se encontra estruturada num parágrafo com apenas uma frase, embora, no TC, o tradutor/jornalista tenha optado por organizar a informação em duas frases.

No decorrer da análise dos corpora CorNot_PT e CorNot_EN, e no contexto das estratégias pragmáticas, não se verificam ocorrências das estratégias Pr4 (Alteração interpessoal), Pr5 (Alteração ilocutória), Pr6 (Alteração de coerência) e Pr10 (Outras alterações pragmáticas), conforme se pode constatar no gráfico abaixo.

5.2.4. Síntese

Gráfico 2 – Número de ocorrências por estratégia nos Corpora do JN



O Gráfico 2 mostra a informação quantitativa resultante da análise das 41 unidades de texto dos corpora do JN (CorNot_PT e CorNot_EN). A observação do gráfico revela que as estratégias que registam uma maior diversidade de ocorrências são as estratégias sintáticas, das quais apenas não se verifica a presença da estratégia G9 (Alteração de nível). A estratégia G4 (Alteração do tipo de unidade) é a estratégia sintática mais frequente, e as estratégias G1 (Tradução literal) e G10 (Alteração de esquema) são as menos frequentes, registando apenas uma ocorrência, no total das 41 unidades de texto analisadas. A utilização de estratégias semânticas e pragmáticas é menos diversificada: não se verifica qualquer ocorrência das estratégias S2 (Antonímia), S4 (Antonímia relacional) e S8 (Paráfrase), no domínio das estratégias semânticas, nem das estratégias Pr4 (Alteração interpessoal), Pr5 (Alteração ilocutória), Pr6 (Alteração de coerência) e Pr10 (Outras alterações pragmáticas), no caso das estratégias pragmáticas. No domínio das estratégias semânticas, as estratégias mais frequentes são a S5 (Alteração do grau de abstração) e a S6 (Alteração da distribuição semântica), e a que regista menos ocorrências é a estratégia S7 (Alteração de ênfase), com apenas três ocorrências. Por seu lado, no âmbito das estratégias pragmáticas, destacam-se as estratégias Pr3 (Alteração de informação) e Pr2 (Alteração do grau de explicitação), com maior número de ocorrências, e a estratégia Pr1 (Filtragem cultural) é a que regista

menos ocorrências, com presença apenas numa unidade textual das 41 analisadas. Das 30 estratégias que compõem o modelo de Chesterman (2016), as estratégias mais frequentes nos corpora do *JN* são a Pr3 (Alteração de informação), com 38 ocorrências, a S5 (Alteração do grau de abstração), com 37 ocorrências, e a G4 (Alteração do tipo de unidade), com 29 ocorrências.

5.3. Análise dos corpora do *Público*

No que respeita à análise dos textos dos corpora do *Público*, denominados CorPub_PT e CorPub_EN, os resultados foram obtidos a partir da comparação de 80 parágrafos, 4 títulos e 2 subtítulos em português com os segmentos textuais correspondentes em inglês. No decorrer do processo de análise, foram identificadas as estratégias seguintes, agrupadas por categoria sintática, semântica e pragmática.

5.3.1. Estratégias sintáticas

A partir da análise dos corpora do *Público*, constata-se que as estratégias sintáticas mais utilizadas são a G4 (Alteração do tipo de unidade), G8 (Alteração de mecanismos de coesão) e G7 (Alteração de estrutura frásica), com 47, 39 e 29 ocorrências, respetivamente. Não se verifica qualquer ocorrência da estratégia G9 (Alteração de nível).

Exemplo 27 – Estratégia G4 (Alteração do tipo de unidade)

CorPub_PT	<i>Público</i> , 28/02/2019	CorPub_EN	<i>Reuters</i> , 27/02/2019
<p>P1 - O segundo encontro de Donald Trump e Kim Jong Un começou com um aperto de mão em Hanói, no Vietname, que concentrou as atenções do mundo. Trump caminhou até Kim, com a palma da mão direita virada para cima, num cenário de bandeiras norte-americanas e norte-coreanas intercaladas, e os dois líderes juntaram as mãos, virando-se em sintonia para as câmaras.</p>		<p>P2 - In images beamed across the globe from the Vietnamese capital, Trump walked towards Kim, palm upturned, against a backdrop of intertwined flags, before the two leaders clasped and turned in sync to face the cameras.</p>	

O Exemplo 27 ilustra a utilização da estratégia G4, pois uma frase no TP dá origem a duas frases no TC. Verifica-se a adição de alguma informação (a estratégia Pr3 também foi identificada), nomeadamente quando o tradutor/jornalista refere que este encontro entre Donald Trump e Kim Jong Un ocorre pela segunda vez; no entanto, observa-se,

também, a distribuição da informação do TP por duas frases, em que a primeira serve de introdução à segunda, originando a alteração do tipo de unidade no TC.

O exemplo que se segue ilustra a estratégia sintática com o segundo maior número de ocorrências nos corpora do *Público*, a estratégia G8.

Exemplo 28 – Estratégia G8 (Alteração de mecanismos de coesão)

CorPub_PT	<i>Público</i> , 15/02/2019	CorPub_EN	<i>Reuters</i> , 13/02/2019
P1	A Câmara dos Representantes aprovou anteontem uma resolução que acabaria com o apoio norte-americano à coligação liderada pela Arábia Saudita no Iémen, no que poderá levar ao primeiro veto presidencial de Donald Trump.	P1	The Democratic-led U.S. House of Representatives on Wednesday approved a resolution that would end U.S. support for the Saudi Arabia-led coalition in the war in Yemen, as many lawmakers sought to push President Donald Trump to toughen his policy toward the kingdom.

A análise do Exemplo 28 permite-nos observar a alteração de mecanismos de coesão, nomeadamente de coesão temporal, que são tão característicos dos textos do género jornalístico. No TP, o jornalista opta por fazer referência ao dia da semana em que ocorreu a situação relatada, enquanto no TC o tradutor/jornalista prefere utilizar o advérbio de tempo “anteontem”, advérbio que também possui valor deítico, pois a sua interpretação depende do momento da enunciação – que, neste caso, corresponde à data de publicação do artigo.

A terceira estratégia sintática com maior número de ocorrências, a estratégia G7, é ilustrada no Exemplo 29.

Exemplo 29 – Estratégia G7 (Alteração da estrutura frásica)

CorPub_PT	<i>Público</i> , 16/02/2019	CorPub_EN	<i>The New York Times</i> , 14/02/2019
P15	E para anular a declaração do Presidente antes da chegada aos tribunais, a Câmara dos Representantes e o Senado teriam de aprovar uma lei por largas maiorias, para contornarem um provável veto.	P18	Because it takes the votes of two-thirds of each chamber to override a presidential veto , that change has made it far harder, as a matter of political math, for lawmakers to block a dubious emergency declaration.

A observação deste exemplo permite-nos verificar que, no TP, temos uma estrutura frásica distinta da do TC. A opção tradutiva de “each chamber” por “Câmara dos Representantes e o Senado” contribui para a adição de uma oração coordenada

através da utilização da conjunção “e”, que é inexistente no TP. Ao substituir esta expressão (“each chamber”), composta por um quantificador universal e por um substantivo, por uma oração coordenada, onde ambas as Câmaras do Congresso dos Estados Unidos são identificadas, o tradutor/jornalista também recorre à estratégia Pr3, procedendo à explicitação de informação.

5.3.2. Estratégias semânticas

No domínio das estratégias semânticas, verifica-se a utilização de todas as estratégias pelo menos uma vez. As mais utilizadas são a S5 (Alteração do grau de abstração), com 70 ocorrências, seguindo-se a S9 (Mudança de tropo) e a S6 (Alteração da distribuição semântica), com 31 e 30 ocorrências, respetivamente. A utilização destas estratégias é ilustrada nos exemplos seguintes.

Exemplo 30 – Estratégia S5 (Alteração do grau de abstração)

CorPub_PT	<i>Público</i> , 16/02/2019	CorPub_EN	<i>The New York Times</i> , 15/02/2019
P2	É verdade que foram declaradas várias dezenas de emergências nacionais nos EUA desde 1976 — o ano em que o Congresso aprovou uma lei para definir melhor este poder dos Presidentes norte-americanos.	P27	Presidents have declared national emergencies under a 1970s-era law about five dozen times , and 31 of those prior emergencies remain active.

O Exemplo 30 ilustra a utilização da estratégia S5, quer em termos de abstração, quer em termos de concretização. Se, por um lado, constatamos um incremento do grau de abstração na tradução da expressão “about five dozen times” por “várias dezenas”, por outro verificamos um aumento do grau de concretização, com a tradução da expressão “1970s-era” pela data a partir da qual o congresso aprovou a referida lei – 1976.

A estratégia S9, representada no Exemplo 31, surge de seguida, com menos de 50% do total de ocorrências da estratégia S5.

Exemplo 31 – Estratégia S9 (Mudança de tropo)

CorPub_PT	<i>Público</i> , 12/02/2019	CorPub_EN	<i>Reuters</i> , 11/02/2019
<p>P4 – (...) No ano passado, depois de os EUA terem rasgado o acordo sobre o programa nuclear iraniano, a OPEP recusou <u>um pedido do Irão</u> para discutir a aplicação de sanções pelo Presidente norte-americano, Donald Trump.</p>		<p>P10 – (...) Last year, it declined a <u>request from Iran</u> for a discussion of U.S. sanctions against Tehran at a policy-setting meeting.</p>	

À semelhança do que acontece com os corpora de traduções e do *JN*, a estratégia S9 integra a lista das três estratégias semânticas mais utilizadas. O exemplo 31 ilustra a utilização desta estratégia, com a manutenção da figura de estilo, a metonímia, que é a mais utilizada nos segmentos de texto analisados nos corpora do *Público*. A utilização desta figura de estilo ocorre com alguma frequência nos textos do género jornalístico, pois, por norma, a referência aos países é privilegiada em detrimento da referência aos governos, conforme se pode verificar neste exemplo. Nesta situação, o jornalista opta por tomar o todo pela parte, pois a menção a este “pedido do Irão” não é mais do que uma referência ao pedido efetuado pelo governo desse país.

No Exemplo 32 podemos constatar a presença da terceira estratégia semântica mais utilizada nos corpora do *Público*, a estratégia S6 (Alteração da distribuição semântica).

Exemplo 32 – Estratégia S6 (Alteração da distribuição semântica)

CorPub_PT	<i>Público</i> , 20/02/2019	CorPub_EN	<i>The Guardian</i> , 19/02/2019
<p>P6 - <u>Na lista de razões apresentadas</u> pelos protagonistas da maior cisão no Partido Trabalhista desde 1981, quando quatro figuras proeminentes desertaram para formar o Partido Social-Democrata, constam, para além da agenda “marxista” de Corbyn, a “institucionalização” do anti-semitismo no partido e a estratégia ambígua do líder para o “Brexit”.</p>		<p>P9 - The seven MPs, including Chuka Umunna and Luciana Berger, announced their resignations at a press conference on Monday, <u>citing as reasons</u> Labour’s Brexit policy and the leadership’s record on tackling antisemitism.</p>	

Ao observarmos o exemplo acima, é possível verificar que o TC regista um aumento da distribuição semântica sem que se verifique efetivamente uma alteração do significado. A tradução da expressão “citing as reasons” por “na lista de razões apresentadas” é justificada pelo facto de, com a alteração da ordem dos constituintes

(aqui também se verifica a presença da estratégia G6), ser necessário também adaptar a tradução, utilizando a estratégia S6 (o que permite também evitar a estratégia G1 (Tradução literal)).

5.3.3. Estratégias pragmáticas

Relativamente às estratégias pragmáticas, os artigos do *Público* são os que apresentam uma maior diversidade na sua utilização, pois, ao contrário do que ocorre com os restantes corpora, verifica-se a presença da estratégia Pr4 (Alteração interpessoal), apenas não se registando ocorrências das estratégias Pr5 (Alteração ilocutória), Pr6 (Alteração de coerência) e Pr10 (Outras alterações pragmáticas). O exemplo 33 mostra uma unidade de texto onde está patente a utilização da estratégia Pr4.

Exemplo 33 – Estratégia Pr4 (Alteração interpessoal)

CorPub_PT	<i>Público</i> , 02/02/2019	CorPub_EN	<i>The New York Times</i> , 01/02/2019
	P19 – (...) “Não fico incomodado com uma história negativa, se for verdade. Isso já me aconteceu e eu nunca me queixei. Mas quando escrevem notícias negativas sobre nós e não são verdade, então dizemos que isso é injusto.”		P19 - “I don’t mind a bad story if it’s true, I really don’t,” the president said. “You know, we’re all, like, big people. We understand what’s happening. I’ve had bad stories, very bad stories where I thought it was true and I would never complain. But when you get really bad stories, where it’s not true, then you sort of say, ‘That’s unfair.’”

A análise do Exemplo 33 mostra que o tradutor/jornalista opta por evitar a tradução literal das declarações de Donald Trump, dotando o TC de alguma eloquência – uma característica que não é própria do discurso do Presidente norte-americano. Segundo Crystal (2016, p. 1), um discurso eloquente deve ser: fluente, pessoal, adequado, intensificado, claro, memorável e reativo, características que o autor reconhece no discurso de Barack Obama, anterior Presidente norte-americano, mas que na realidade não fazem parte do discurso do atual Presidente. Atenemos no exemplo supracitado: a citação original ilustra uma seleção lexical pobre e estruturas sintáticas flutuantes, contribuindo para um discurso no qual, nem a fluência, nem a clareza

marcam presença, ao contrário do que se verifica no TC, onde houve o cuidado de atribuir estas características à citação de Trump.

À semelhança do que acontece com os outros corpora, as estratégias que mais se destacam são a Pr3 (Alteração de informação) e a Pr2 (Alteração do grau de explicitação), com 74 e 71 ocorrências, respetivamente.

No Exemplo 34 podemos observar a utilização da estratégia Pr3, que inclui a adição e a omissão de informação.

Exemplo 34 – Estratégia Pr3 (Alteração de informação)

CorPub_PT	Público, 12/02/2019	CorPub_EN	Reuters, 11/02/2019
	P2 - A carta de Maduro foi enviada à OPEP a 29 de Janeiro, um dia depois de a Casa Branca ter anunciado que ia fechar o mercado norte-americano à indústria de petróleo da Venezuela. <u>Mas o seu conteúdo só foi revelado ontem, pela agência Reuters.</u>		P4 - The request was made in a letter sent to OPEC <u>Secretary-General Mohammad Barkindo</u> dated Jan. 29 and seen by Reuters, a day after the United States imposed sanctions on Venezuelan state oil firm <u>PDVSA.</u>

Atentando ao Exemplo 34, é possível verificar que o tradutor/jornalista excluiu o nome do Secretário Geral da OPEC, omitindo assim informação constante no TP. A segunda frase do parágrafo foi adicionada, pois, apesar de o parágrafo ter sido extraído de um artigo da *Reuters*, esta informação em particular não consta do parágrafo em análise, verificando-se assim a utilização da estratégia Pr3 em ambas as situações. Reitera-se que, apesar de se verificar, quer a adição, quer a omissão de informação, esta estratégia apenas foi contabilizada uma vez por unidade de texto, pois, conforme já aqui se referiu, designadamente aquando da análise do exemplo 25, optou-se por limitar a identificação de cada estratégia a apenas uma ocorrência por parágrafo.

A estratégia Pr2, que surge em segundo lugar em termos de frequência de estratégias pragmáticas, é ilustrada no Exemplo 35.

Exemplo 35 – Estratégia Pr2 (Alteração do grau de explicitação)

CorPub_PT	<i>Público</i> , 20/02/2019	CorPub_EN	<i>The Guardian</i> , 19/02/2019
P13 - Sarah Wollaston, Heidi Allen e Nick Boles estarão no grupo de conservadores que pondera aderir à ruptura trabalhista , adianta o <i>Guardian</i> .		P5 - At least two Tory MPs are believed to be seriously considering their position in the party and more could follow them, with names including Sarah Wollaston, Heidi Allen and Nick Boles.	

No excerto acima, observa-se a explicitação da informação que se encontra implícita no TP. Neste texto, o jornalista apenas faz referência ao facto de alguns deputados conservadores estarem a considerar a sua posição no partido, enquanto o TC torna explícita a razão pela qual o grupo de conservadores está a considerar a sua posição no partido. Este aumento do grau de explicitação no TC contribui também para a diminuição do grau de abstração (estratégia S5) e, como tal, identificou-se também esta estratégia.

A estratégia Pr9 (Transedição), ilustrada no Exemplo 36, é a terceira estratégia pragmática mais frequente, com 32 ocorrências.

Exemplo 36 - Pr9 (Transedição)

CorPub_PT	<i>Público</i> , 28/02/2019	CorPub_EN	<i>Reuters</i> , 27/02/2019
P8 - Portanto, mesmo sem se pronunciar de viva voz, Zarif foi confirmado por interposta pessoa no cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros por Ali Khamenei.		P26 - Khamenei, who stays out of day to day politics, has not publicly commented on Zarif's resignation. But it is almost certain that Rouhani would have needed a green light from the man with ultimate authority in Iran.	

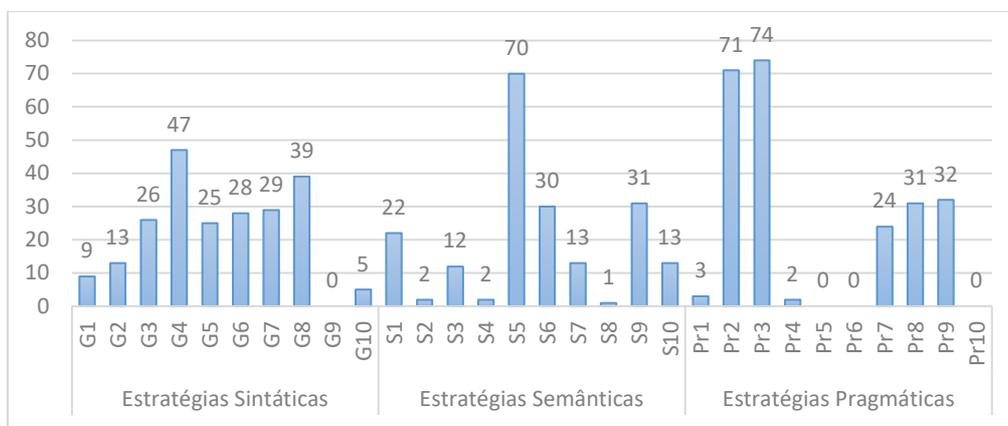
Esta estratégia foi identificada no excerto supra porque a informação constante no parágrafo de partida foi transposta para o TC; no entanto, a reorganização e a reformulação da informação evidenciam a utilização da estratégia de transedição. O TC adiciona o conector “portanto”, fazendo referência a informação anterior, e estrutura a informação apenas numa frase, ao contrário do TP, onde a informação é distribuída por duas frases. Adicionalmente, verifica-se a alteração do grau de abstração (a estratégia S5 também foi identificada), quando Rouhani, Presidente do Irão, é mencionado como “interposta pessoa” no TC, e Ali Khamenei, líder Supremo do Irão, é referido no TP como “the man with ultimate authority in Iran”. A utilização da estratégia Pr3, nomeadamente

a omissão da expressão “who stays out of day to day politics”, também contribuiu para a reorganização da informação no TC.

Inversamente, as estratégias Pr1 (Filtragem cultural) e Pr4 (Alteração interpessoal) foram as que ocorreram com menor frequência no domínio das estratégias pragmáticas, conforme se pode verificar no gráfico seguinte.

5.3.4. Síntese

Gráfico 3 – Número de ocorrências por estratégia nos Corpora do *Público*



O Gráfico 3 mostra a informação quantitativa resultante da análise das 86 unidades de texto dos corpora do *Público* (CorPub_PT e CorPub_EN). A observação do gráfico permite-nos verificar que as estratégias com maior diversidade de ocorrências são as semânticas, com pelo menos uma ocorrência por estratégia, entre as quais se destacam as estratégias S5 (Alteração do grau de abstração), com maior frequência, e a S8 (Paráfrase), com menor frequência (apenas uma ocorrência). As estratégias sintáticas surgem logo de imediato, pois apenas não se verifica a presença da estratégia G9 (Alteração de nível). Entre estas, destacam-se as estratégias G4 (Alteração do tipo de unidade) e G8 (Alteração de mecanismos de coesão), com maior frequência, e as estratégias G1 (Tradução literal) e G10 (Alteração de esquema), que registam menos de 10 ocorrências cada uma. No domínio das estratégias pragmáticas, não se identificou qualquer utilização das estratégias Pr5 (Alteração ilocutória), Pr6 (Alteração de coerência) e Pr10 (Outras alterações pragmáticas). As estratégias mais frequentes nas unidades textuais analisadas foram a Pr3 (Alteração de informação), com 74

ocorrências, e a Pr2 (Alteração do grau de explicitação), com 71, ocupando o primeiro e o segundo lugar, em termos de frequência, não apenas no âmbito das estratégias pragmáticas, mas na globalidade das 30 estratégias analisadas. Em terceiro lugar, surge a estratégia S5 (Alteração do grau de abstração), com 70 ocorrências e, em quarto, a estratégia G4 (Alteração do tipo de unidade), presente em 47 unidades textuais.

5.4. Análise de problemas tradutivos

No decorrer do processo de análise surgiram algumas situações particulares, fora do âmbito da análise das estratégias de tradução, mas que são pertinentes no contexto de uma análise tradutológica de artigos noticiosos. Estas ocorrências estão relacionadas com opções tradutivas inadequadas, algumas das quais originam inclusivamente erros factuais. Isto é particularmente preocupante, se considerarmos que esses erros ocorrem no âmbito de um texto jornalístico, que tem como principal objetivo informar com clareza e rigor.

Em algumas das situações identificadas, como acontece com os exemplos 37, 38 e 39, não nos é possível afirmar perentoriamente se terão sido resultado de lapsos de tradução ou se, efetivamente, foram opções ponderadas pelo tradutor; no entanto, as opções tradutivas destacadas a negrito nestes exemplos são questionáveis, uma vez que não correspondem aos equivalentes mais adequados nos contextos apresentados. Não obstante, os exemplos supracitados, que foram extraídos dos corpora de traduções, são considerados para efeitos de contabilização do número de estratégias de tradução utilizadas, pois, para efeitos de análise, considerou-se que se trataria de opções ponderadas pelo tradutor, já que os textos são do domínio do jornalismo profissional.

Debrucemo-nos, por exemplo, sobre o Exemplo 37:

Exemplo 37 – Opção tradutiva: Sinonímia

CorTrad_PT	<i>Público</i> , 12/02/2019	CorTrad_EN	<i>Reuters</i> , 11/02/2019
P10	O levantamento de 1979 depôs o xá Mohammad Reza Pahlavi, aliado do Ocidente. E Khomeini passou o último ano do seu exílio em França.	P13	The 1979 uprising deposed Western-allied Shah Mohammad Reza Pahlavi. Khomeini spent the final year of his exile in France.

Neste excerto, é possível verificar que o tradutor/jornalista optou por traduzir o termo “uprising” como “levantamento”, uma opção que pode não ser consensual, uma vez que, no contexto em questão, poderiam ter sido utilizados outros equivalentes mais diretos, como por exemplo “revolta” ou “insurreição”. De qualquer forma, considerando que “levantamento” também é sinónimo de “revolta”, e apesar de este último parecer o termo mais adequado ao contexto, é possível que o tradutor tenha ponderado a opção “levantamento”, de modo que, para efeitos de classificação das estratégias, optou-se por identificar a estratégia S1 (Sinonímia).

O Exemplo 38 ilustra uma das problemáticas que integra o domínio da tradução – os denominados falsos amigos ou falsos cognatos.

Exemplo 38 – Opção tradutiva: falsos cognatos: Antonímia Relacional

CorTrad_PT	<i>Público</i> , 21/02/2019	CorTrad_EN	<i>Reuters</i> , 19/02/2019
P7	Há quatro anos, Sanders, um socialista independente que alinha com os democratas no Senado, pullou Clinton e o partido para a esquerda, galvanizando os eleitores mais jovens e liberais com um programa a favor do serviço de saúde universal, do aumento do salário mínimo para 15 dólares por hora e do fim das propinas nas universidades públicas.	P6	Sanders, an independent democratic socialist who aligns with Democrats in the Senate, pushed Clinton and the party to the left in 2016 and drew fervent support from young and liberal voters with an agenda supporting universal healthcare, raising the hourly minimum wage to \$15 and free public college tuition.

Através da observação do Exemplo 38 não é possível confirmar se terá sido um erro de tradução ou se o tradutor, propositadamente, descartou o verbo “push” (“empurrar”), preferindo realçar o facto de Clinton e o partido se terem aproximado de Sanders, em detrimento do facto de se terem afastado da sua ideologia política. Note-se que o Partido Democrata pode ser denominado como sendo de esquerda, e quer Clinton, quer Sanders, enquanto representantes do partido, defendem a mesma ideologia; porém, Sanders apresenta propostas por vezes consideradas de extrema-esquerda, pelo que o tradutor/jornalista pode ter considerado a aproximação de Clinton e do partido a Sanders, e não o seu distanciamento da ideologia que defendem. Por conseguinte, e porque estamos perante duas perspetivas opostas, nesta situação optou-se por identificar a estratégia semântica S4 (Antonímia relacional).

No Exemplo 39 deparamo-nos com outra opção tradutiva que pode não ser consensual:

Exemplo 39 – Opção tradutiva: Hiponímia

CorTrad_PT	<i>Público, 11/02/2019</i>	CorTrad_EN	<i>Reuters, 09/02/2019</i>
P6	- Depois das sanções de 2017, a PDVSA e parceiros conseguiram manter contas bancárias nos EUA e na Europa para os pagamentos. Também usaram filiais dos bancos nos EUA e na Europa para enviar dinheiro para as contas da PDVSA na China.	P8	- Even after a first round of financial sanctions in 2017, PDVSA's joint ventures managed to maintain bank accounts in the United States and Europe to receive proceeds from oil sales. They also used correspondent banks in the United States and Europe to shift money to PDVSA's accounts in China.

Neste exemplo, podemos verificar que o termo “correspondent banks” não coincide exatamente com a solução apresentada pelo tradutor. De acordo com a Investopedia¹⁵, um “correspondent bank” é um banco que presta serviços em nome de outro banco ou de uma instituição financeira, e não propriamente uma dependência do banco; esta última, sim, é que seria uma filial. De qualquer forma, e porque o tradutor/jornalista pode ter considerado que a utilização de “bancos correspondentes” poderia dificultar a compreensão do artigo, por se tratar de um termo mais técnico, identificou-se a estratégia semântica S3 (Hiponímia) porque, quer o termo “bancos correspondentes”, quer o termo “filiais” são hipónimos de “bancos”.

Apesar de as opções tradutivas que constam nos exemplos anteriores serem questionáveis, e de terem sido contabilizadas como estratégias de tradução, ocorrem outras situações mais críticas, nas quais se verificam alguns erros tradutivos que originam erros factuais, como é o caso dos exemplos inframencionados. Esta análise permite concluir que grande parte das incorreções identificadas está relacionada com inconsistência temporal. O Exemplo 40 ilustra uma inconformidade em termos de datas:

¹⁵Investopedia. Disponível em: <https://www.investopedia.com/terms/c/correspondent-bank.asp> (última consulta em 26/04/2020).

Exemplo 40 - Erro tradutivo: Incongruência temporal

CorTrad_PT	<i>Público</i> , 04/02/2019	CorTrad_EN	<i>The Washington Post</i> , 31/01/2019
P16 – (...) As outras duas vezes que foi detido acabaram em fugas, até ser capturado, em 2016, num esquema complicado que incluiu o actor Sean Penn e a actriz Kate del Castillo. A <u>sua extradição para os EUA em 2016</u> foi descrita por um responsável mexicano como “um presente de despedida” ao então Presidente, Barack Obama.		P28 - He was arrested again in 2014. Once again he got away, this time sneaking out through a tunnel leading out of the prison, only to be <u>recaptured in January 2016</u> by Mexican security forces. <u>A year later, he was extradited to the United States</u> in what a Mexican official described at the time as a “farewell gift” to President Barack Obama before he left office.	

No excerto do TP (CorTrad_EN), reproduzido no exemplo 40, somos informados de que o fugitivo foi recapturado e extraditado em duas datas distintas, i.e., foi recapturado em 2016 e só no ano seguinte, em 2017, foi extraditado para os Estados Unidos. Porém, o TC ignora a expressão “A year later” e assume erradamente que a data de recaptura do fugitivo é a mesma da extradição: 2016.

No Exemplo 41, que foi extraído dos corpora de traduções, também verificamos uma incongruência temporal.

Exemplo 41 – Erro tradutivo - Incongruência temporal

CorTrad_PT	<i>Público</i> , 11/02/2019	CorTrad_EN	<i>Reuters</i> , 10/02/2019
P4 - O Presidente dos EUA, Donald Trump, que pretende retirar as forças norte-americanas da Síria, disse na quarta-feira que aguarda um anúncio formal <u>na próxima semana</u> de que a coligação passou a controlar todo o território anteriormente ocupado pelo Daesh.		P6 - President Donald Trump, who is planning to pull U.S. forces out of Syria, said on Wednesday he expected a formal announcement <u>as early as this week</u> that the coalition had reclaimed all the territory previously held by Islamic State.	

Se atentarmos no excerto da *Reuters* (TP), reproduzido no exemplo supra, recebemos a informação de que Trump aguardava um anúncio formal ainda naquela semana (note-se que o artigo da *Reuters* foi publicado no domingo, dia 10 de fevereiro de 2019). No entanto, se observarmos o TC, que foi publicado no dia seguinte, 11 de fevereiro, no jornal *Público*, esse anúncio foi “adiado” para a semana seguinte.

Outro caso de incongruência temporal é o reproduzido no exemplo 42, extraído dos corpora do *JN*.

Exemplo 42 - Erro tradutivo: Incongruência temporal

CorNot_PT	JN, 09/02/2019	CorNot_EN	The Guardian, 08/02/2019
P2 - É irmã do rei da Tailândia e apresentou ontem a candidatura ao lugar de primeiro-ministro, nas eleições de 24 de março, contra o atual chefe de Governo, líder da junta militar que há cinco anos transformou a nação dos sorrisos numa espécie de ditadura.		P3 - Ubolratana announced on Thursday she would represent a party associated with the exiled telecoms tycoon and former prime minister Thaksin Shinawatra, in a move so bold that analysts said it must have been approved by her brother King Vajiralongkorn.	

No excerto acima, o artigo do *The Guardian*, que é datado de 8 de fevereiro, utiliza o substantivo “quinta-feira” para divulgar a data em que Ubolratana anunciou a sua candidatura; no entanto, o *JN* optou por utilizar o advérbio de tempo “ontem”, que é simultaneamente conector e deíctico temporal. A utilização de conectores temporais é frequente nos textos de género jornalístico; porém, neste caso em particular a sua utilização tem como resultado uma incorreção, visto que “ontem” significaria sábado (note-se que o artigo do *JN* é de domingo), e não quinta-feira, conforme consta no TP.

Outro caso que apresenta o mesmo tipo de incongruência e que também foi extraído dos corpora do *JN* é o do Exemplo 43.

Exemplo 43 - Erro tradutivo: Incongruência temporal

CorNot_PT	JN, 13/02/2019	CorNot_EN	BBC, 25/01/2019
P4 - Guzmán – que foi detido em 2016, depois de ter fugido da cadeia, no México, através de um túnel, e descoberto quatro meses depois e extraditado para os EUA – permaneceu impávido e sereno ao ouvir o testemunho de Rios.		P4 - He used a tunnel to leave the prison in Mexico but was arrested five months later and extradited to the US in 2017.	

Neste exemplo, é possível verificar que a informação publicada no artigo da *BBC* dá-nos conta de que Guzmán foi preso cinco meses após a fuga (“five months later”) e extraditado para os Estados Unidos em 2017, enquanto o *JN* divulga que Guzmán foi “descoberto um mês antes”, não fazendo qualquer referência à data de extradição, e permitindo-nos inferir, erradamente, que a extradição ocorreu logo de imediato. Podemos questionar a opção pelo termo “descoberto” em detrimento de “detido”, pois Guzmán encontrou-se com o actor Sean Penn, no âmbito de uma entrevista para a

Rolling Stone, cerca de três meses depois da fuga; porém, parece-nos que se trata efetivamente de um erro de tradução.

O volume de incorreções e imprecisões não se cinge às inconsistências temporais; também são notórias algumas incorreções relacionadas com números. O Exemplo 44, retirado dos corpora do *Público*, à semelhança do Exemplo 38, retrata um dos erros de tradução mais frequentes, que também se inclui no grupo dos falsos cognatos.

Exemplo 44 – Erro tradutivo: Falsos cognatos

CorPub_PT	<i>Público</i> , 13/02/2019	CorPub_EN	<i>BBC (entrevista a Maduro)</i> , 12/02/2019
P11 – (...) “É muito simples: se querem ajudar a Venezuela, devolvam os biliões de dólares em recursos que nos pertencem”, afirmou Maduro.		Perg. 2 – P5 - It's very simple: if you want to help Venezuela, release the billions of dollars in resources that belong to us.	

Neste excerto, refere-se que Maduro, em entrevista à *BBC*, apela aos Estados Unidos para devolverem os milhares de milhões de dólares que pertencem à Venezuela, e não os “biliões” que o *Público* divulgou no seu artigo de 13 de fevereiro. O termo inglês “billions” é muito semelhante ao termo português “biliões”, sendo denominados falsos amigos, o que certamente suscitou a confusão do tradutor/jornalista. No entanto, em português europeu um bilião equivale a um milhão de milhões (1 000 000 000 000), portanto muito mais do que o significado de “billion” no Reino Unido (país onde se localiza a sede da *BBC*), que equivale a mil milhões (1 000 000 000).

Outra ocorrência de erros tradutivos relacionados com factos e números é a do Exemplo 45.

Exemplo 45 – Erro tradutivo: Conversão incorreta

CorPub_PT	<i>Público</i> , 16/02/2019	CorPub_EN	<i>The New York Times</i> , 14/02/2019
P15 – (...) No Senado, seriam precisos 61 votos em 100 , e na Câmara dos Representantes 290 em 435 — o que só seria possível se muitos republicanos quisessem enfrentar Trump.		P18 - Because it takes the votes of two-thirds of each chamber to override a presidential veto, that change has made it far harder, as a matter of political math, for lawmakers to block a dubious emergency declaration.	

Neste exemplo, é possível verificar que o tradutor/jornalista tentou converter a fração que consta do TP no número de votos que são necessários para cancelar um veto presidencial. Considerando que são necessários dois terços dos votos em cada uma das Câmaras do Congresso (Senado e Câmara dos Representantes), no Senado seriam necessários pelo menos 67 votos para cancelar um veto presidencial, e não 61, conforme consta no artigo do *Público*, datado de 16 de fevereiro.

O Exemplo 46, por seu lado, reflete uma situação ligeiramente distinta das supramencionadas, pois, apesar de não transmitir exatamente a mesma mensagem que consta no TP, a magnitude da incorreção é de certa forma irrelevante.

Exemplo 46 – Erro tradutivo: Informação não é coincidente

CorTrad_PT	<i>Público</i> , 11/02/2019	CorTrad_EN	<i>Reuters</i> , 09/02/2019
P7	Há algumas semanas, a PDVSA deu as novas instruções de pagamento e começou a movimentar as contas das suas joint ventures, que podem exportar crude separadamente. A decisão criou um clima de tensão com alguns parceiros , que retiraram funcionários de Caracas desde que os EUA impuseram mais sanções.	P9	State-run PDVSA several weeks ago informed customers of the new banking instructions and has begun moving the accounts of its joint ventures, which can export crude separately. The decision was made amid tension with some of its partners , which have withdrawn staff from Caracas since U.S. sanctions were imposed in January.

Se atentarmos neste exemplo, é possível verificar que o TP refere que a decisão foi tomada no meio de um clima de tensão entre alguns dos parceiros (“The decision was made amid tension with some of its partners”). No entanto, no TC o *Público* reporta que foi a tomada de decisão que criou esse clima de tensão, o que não corresponde à informação divulgada no TP.

Adicionalmente, verificam-se algumas situações que não estão diretamente relacionadas com estratégias nem com problemas tradutivos, mas sim com a ocorrência de gralhas, conforme podemos verificar nos exemplos 47 e 48.

Exemplo 47 – Gralha

CorTrad_PT	<i>Público, 21/02/2019</i>	CorTrad_EN	<i>Reuters, 19/02/2019</i>
P2	- Na corrida de <u>2016</u> , Sanders, que anunciou a candidatura na terça-feira, vai ter que lutar muito para se evidenciar numa multidão de candidatos progressistas que cavalgam os temas que o senador introduziu no debate político do Partido Democrata há quatro anos.	P2	- In the <u>2020</u> race, Sanders, who announced his latest bid on Tuesday, will have to fight to stand out in a crowded field of progressives touting issues he brought into the Democratic Party mainstream four years ago.

No Exemplo 47, a data foi transposta incorretamente para o TC, e é fácil verificar que se tratou de uma gralha, pois a referência a um ano anterior com a utilização de um tempo futuro revela incoerência na mensagem.

Por seu turno, o Exemplo 48 suscita dúvidas quanto ao tipo de erro, embora seja indubitável a ocorrência de um lapso no momento da tradução.

Exemplo 48 – Erro tradutivo ou tipográfico

CorTrad_PT	<i>Público, 24/02/2019</i>	CorTrad_EN	<i>Reuters, 21/02/2019</i>
P6	- (...) O governador preside ao <u>concelho</u> provincial composto pelos líderes dos municípios (o poder destes ganha peso e os mandatos dos deputados municipais passa de dois anos e meio para cinco).	P10	- (...). The governor will preside over a provincial <u>council</u> made up of municipal leaders.

Por se considerar que, quer o jornalista, quer o tradutor, são profissionais com amplo conhecimento da(s) língua(s) de trabalho, presume-se que o erro que consta no Exemplo 48 será um erro tipográfico. No entanto, é possível que se trate de um erro ortográfico, pois não conseguimos definir se se tratou de uma distração do redator do artigo ou se este confundiu as duas palavras homófonas, “concelho” e “conselho”.

Verificou-se ainda outro tipo de ocorrências que, não estando diretamente associadas a erros de tradução, estão relacionadas com a ausência de confirmação de fontes, e que, como tal, resultam em erros factuais. É o caso ilustrado pelos exemplos 49 e 50.

Exemplo 49 – Erro factual resultante da ausência de confirmação de fontes

CorNot_PT	JN, 22/02/2019	CorNot_EN	<i>The Daily Star</i> , 19/02/2019	CorNot_EN	<i>The Guardian</i> , 21/02/2019
P7	Até agora, e apesar de leis e da suspensão de licenças, só tem havido fiscalizações extemporâneas, insuficientes para contrariar este “desastre à espera de acontecer”, como se escrevia, ainda na semana passada , num editorial do jornal “Daily Star”.	T	A disaster waiting to happen P2 - The Dhaka South City Corporation (DSCC) stopped providing new licences to factories and giving permission for renewal of licences since last year. (...)	P8	An editorial in Bangladesh newspaper the Daily Star last week called the chemical factories “a disaster waiting to happen”.

No Exemplo 49, verifica-se que o artigo do *JN* faz referência a um editorial supostamente publicado pelo *The Daily Star* na semana anterior. Contudo, sendo o artigo do *JN* datado de 22 de fevereiro e o do *The Daily Star* de 19 de fevereiro, os dois foram publicados na mesma semana. Curiosamente, e apesar de o *JN* citar apenas como fonte o *The Daily Star*, que foi o artigo analisado para efeitos de identificação de estratégias de tradução, constata-se o mesmo erro num artigo do *The Guardian*. Por conseguinte, é possível inferir que o artigo do *JN* resultou de uma usurpação, pois, além de não citar o *The Guardian*, cita a fonte que o jornal havia citado, sem confirmar a informação.

Exemplo 50 – Erro tradutivo: Mensagem incorreta

CorNot_PT	JN, 22/02/2019	CorNot_EN	<i>The Guardian</i> , 21/02/2019
P8	Uma realidade tragicamente conhecida que não impediu o ministro das Indústrias, Nurul Majid Humayan , de sublinhar que o fogo começou com a explosão de uma botija de gás, que não tinha “nada a ver com químicos”. “Não aprendemos nada com a tragédia de Nimtoli?”, questionava, no dito editorial do “Daily Star.	P15	Industries Minister Nurul Majid Mahmud Humayun said the fire was started by the explosion of gas cylinder that ignited an electrical transformer. “What happened here last night had nothing to do with the chemicals,” Humayun told the Daily Star on Thursday.

O Exemplo 50 também foi extraído do artigo referido no exemplo anterior e corrobora a falta de confirmação de fontes, pois esta informação foi publicada no artigo de 21 de fevereiro do *The Guardian*, e não no editorial do *The Daily Star* de 19 de fevereiro, conforme consta no TC. O *The Daily Star* publicou um vídeo com as declarações do Ministro das Indústrias, no dia 21 de fevereiro; no entanto, não existe qualquer referência a este acontecimento no editorial de 19 de fevereiro citado pelo *JN*.

Todos os dias são publicadas notícias de caráter internacional e é provável que continuem a ocorrer erros semelhantes aos aqui referidos. Contudo, é inevitável referir-se a preponderância da tradução neste âmbito. Os leitores recorrem aos jornais porque consideram que são fontes fidedignas de informação, pelo que, assumindo a impossibilidade de contratação de tradutores especificamente para estas seções, seria importante investir na formação dos jornalistas, de modo a evitar erros e gralhas, que, com maior ou menor preponderância, contribuem para desprestigiar a profissão.

Neste capítulo apresentou-se a análise dos seis corpora, comparando os TP com os TC respetivos para identificar as estratégias que mais se destacam em termos de frequência. No entanto, no decorrer do processo de análise também se sinalizaram alguns erros tradutivos que foram analisados individualmente, e agrupados por tipo de erro, independentemente do corpus a que pertenciam. A análise dos textos selecionados foi um processo minucioso, e exigiu um conhecimento aprofundado do modelo de Chesterman (2016), que se revelou pouco esclarecedor em alguns episódios, obrigando ao estabelecimento de vários critérios para que a análise obtivesse resultados consistentes. A discussão dos resultados, bem como a análise crítica do modelo de Chesterman (2016), serão apresentadas no capítulo seguinte.

6. Discussão

Conforme se pode verificar, decorrente da observação dos resultados da análise dos textos que compõem os seis corpora (CorTrad_PT, CorTrad_EN, CorNot_PT, CorNot_EN, CorPub_PT e CorPub_EN), confirma-se a utilização de quase todas as estratégias de tradução do modelo proposto por Chesterman (2016). As únicas estratégias que não foram identificadas em nenhum dos corpora foram as Pr5 (Alteração ilocutória), Pr6 (Alteração de coerência) e Pr10 (Outras alterações pragmáticas), que pertencem ao grupo das estratégias pragmáticas; uma possível razão para não se ter identificado a estratégia Pr6 poderá estar relacionada com o facto de não se ter analisado os artigos como um todo, mas sim parágrafo a parágrafo. No extremo oposto, este grupo de estratégias também inclui as duas que registam o maior número de ocorrências, a Pr2 (Alteração do grau de explicitação) e Pr3 (Alteração de informação), presentes em 199 e 177 unidades de texto, respetivamente, das 248 analisadas. A estratégia Pr2 destaca-se nos corpora de traduções, enquanto a Pr3 se destaca nos corpora, quer do *JN*, quer do *Público*. No que diz respeito à utilização da estratégia Pr2, a explicitação é mais utilizada do que a implicação, nos seis corpora analisados. No entanto, no que respeita à utilização da estratégia Pr3 verifica-se algumas oscilações, pois os textos dos corpora do *JN* e do *Público* privilegiam a adição de informação, enquanto os textos dos corpora de traduções favorecem a omissão de informação. A terceira estratégia pragmática mais frequente é a Pr9 (Transedição), identificada em 56 unidades de texto. A presença desta estratégia nos corpora de traduções é pouco significativa, pois apenas foi registada em duas unidades de texto, embora a sua recorrência nos corpora do *JN* e do *Público* contribua para que surja como uma das estratégias pragmáticas mais utilizadas. Ainda no âmbito deste grupo de estratégias, as menos frequentes são a Pr4 (Alteração Interpessoal), identificada apenas em dois segmentos de texto dos corpora do *Público*, e a Pr1 (Filtragem cultural), que ocorre apenas em cinco unidades de texto: três nos corpora do *Público*, uma nos corpora do *JN* e outra no de traduções.

No contexto das estratégias semânticas, as mais frequentes são a S5 (Alteração do grau de abstração) e a S6 (Alteração da distribuição semântica). Das 30 estratégias que

constituem este modelo de Chesterman, a S5 é a terceira mais utilizada, tendo sido identificada em 171 unidades de texto. À semelhança do que aconteceu com as estratégias pragmáticas Pr2 e Pr3, aqui também existe uma distinção no que se refere a preferências na utilização de estratégias nos diferentes corpora, pois verifica-se a predominância da estratégia S5 nos corpora do *JN* e do *Público*, e uma preferência pela estratégia S6 nos corpora de traduções. No caso da estratégia S5, verifica-se uma preferência pelo aumento do grau de abstração da informação, nas 248 unidades textuais analisadas, embora seja mais predominante nos corpora de traduções. Relativamente à estratégia S6, observa-se uma predileção pela expansão semântica nos seis corpora analisados. A terceira estratégia semântica mais utilizada é a S9 (Mudança de tropo), com 72 ocorrências, e as figuras de estilo que mais se destacam são a metáfora e a metonímia. As estratégias semânticas que registam menos ocorrências são a S2 (Antonímia), com presença em duas unidades de texto nos corpora do *Público*, e a S8 (Paráfrase), identificada em dois segmentos textuais, um nos corpora de traduções e outro nos do *Público*.

As estratégias sintáticas são o grupo que contém a quarta estratégia mais utilizada, no total das 248 unidades de texto analisadas. Trata-se da estratégia G4 (Alteração do tipo de unidade), que se destaca equitativamente nos seis corpora. A transformação de múltiplos parágrafos num só ou de palavras em expressões são as alterações mais proeminentes. No âmbito das estratégias sintáticas, aquela que surge em segundo lugar, com 103 ocorrências, é a G6 (Alteração da estrutura oracional), onde se destacam a alteração da ordem dos elementos na oração e a transformação de orações passivas em ativas, e vice-versa.

No entanto, apesar de esta estratégia sintática se destacar nos corpora de Traduções e do *JN*, não é a segunda com maior destaque nos corpora do *Público*, onde a estratégia G8 (Alteração de mecanismos de coesão) se evidencia. A terceira estratégia sintática mais frequente é a G5 (Alteração da estrutura sintagmática), que foi identificada em 86 unidades textuais. As alterações mais recorrentes no âmbito desta estratégia encontram-se ao nível do sintagma verbal, nomeadamente em termos de tempo, embora também se verifiquem alterações ao nível do sintagma nominal

(número e definição). No entanto, apesar de esta estratégia se destacar nos corpora de Traduções e do *JN*, não é a terceira com maior destaque nos corpora do *Público*, onde a estratégia G7 (Alteração da estrutura frásica) ocupa essa posição.

As estratégias sintáticas que registam menos ocorrências são a G9 (Alteração de nível), que foi identificada apenas uma vez (nos corpora de traduções), e a G10 (Alteração de esquema), que foi identificada em sete unidades de texto (cinco nos corpora do *Público*, uma vez nos corpora do *JN* e uma vez nos corpora de traduções).

Estes foram os resultados obtidos a partir da aplicação do modelo de Chesterman (2016). Contudo, no decorrer do processo de análise surgiram várias questões que obrigaram a uma “readaptação” do modelo, pelo que os resultados encontrados devem ser interpretados à luz dessas adaptações. Pode questionar-se o motivo de não se ter antecipado estas questões, para finalmente se dar início ao processo de análise; no entanto, estas só se revelaram perante situações concretas e foram resolvidas à medida que surgiram. O próximo ponto irá debruçar-se sobre esta problemática.

6.1. Questões decorrentes da aplicação do modelo de Chesterman

No decorrer do processo de análise, e de forma a assegurar a consistência da metodologia utilizada, foi necessário redefinir várias estratégias para responder a algumas questões que surgiram. Pode questionar-se a necessidade de estabelecer critérios para a identificação de determinadas estratégias, especialmente se tivermos em conta que Chesterman é um dos grandes teóricos no domínio dos Estudos de Tradução. Porém, apesar de, na teoria, o seu modelo se afigurar irrepreensível, na prática fez suscitar algumas dúvidas relacionadas com a própria interpretação do mesmo, que, além de não prever determinadas situações, também não é suficientemente explícito na definição de algumas estratégias. Por conseguinte, passar-se-á a expor as várias questões que foram surgindo, seguindo a mesma ordem do trabalho de Chesterman (2016).

No que diz respeito à definição de critérios para identificação de estratégias sintáticas, uma das estratégias que exigiu esta definição foi a G1 (Tradução literal), uma vez que Chesterman (2016, p. 91) não determina qual a unidade textual que deve ser

considerada para classificar esta estratégia. O autor, que assume que a sua definição da estratégia é vaga, faz referência às definições de outros autores, nomeadamente Newmark; no entanto, este último, apesar de considerar que a tradução literal tem o estatuto de valor padrão, também não elege nenhuma unidade textual para identificação desta estratégia (Newmark, 1988, p. 69).

Por conseguinte, e porque Newmark (1988, p. 30) refere que, normalmente, a tradução é realizada frase a frase, optou-se por identificar a estratégia G1 (tradução literal) apenas quando se verificou a tradução literal de uma frase completa, e nunca uma unidade de texto inferior ao nível da frase. O exemplo que se segue ilustra um caso de identificação da estratégia G1.

Exemplo 51 – Estratégia G1 (Tradução literal)

CorTrad_PT	<i>Público</i> , 12/02/2019	CorTrad_EN	<i>Reuters</i> , 11/02/2019
<p>P1 - Numa pequena rua na cidade santa de Najaf, no Iraque, peregrinos iranianos entram e saem de uma pequena porta, fazendo um desvio curto, mas significativo.</p>		<p>P1 - On a backstreet in Iraq's holy city of Najaf, Iranian pilgrims shuffle in and out of a small doorway, making a short but important detour.</p>	

Neste exemplo, todos os elementos da frase do TP foram traduzidos pelos seus equivalentes, com a devida adaptação às regras gramaticais da língua de chegada. O único termo que poderá fazer suscitar alguma questão é “backstreet”, que corresponde a um substantivo, mas que, na língua de chegada, foi traduzido por um adjetivo seguido de substantivo (“pequena rua”). O tradutor/jornalista poderia ter optado pelo termo “ruela”, que também corresponde ao conceito de rua pequena, e neste caso teríamos a tradução de um substantivo por outro substantivo; contudo, “ruela” também inclui o conceito de rua estreita, e, no texto original, a ideia que está patente é de que se trata de uma rua secundária, não necessariamente estreita.

Ainda no domínio das estratégias sintáticas, surgiu uma questão relacionada com a estratégia G2 (Empréstimo, calque). Chesterman (2016, p. 92) inclui nesta estratégia a tradução literal de organizações internacionais, fazendo referência a Newmark (1988, p. 84), que, por sua vez, denomina esta estratégia “tradução direta” (“through-translation”).

Considerando que Chesterman também inclui a tradução literal de expressões específicas na definição da estratégia G2, sem, no entanto, explicitar os critérios para identificação das mesmas, o exemplo seguinte suscitou algumas dúvidas no âmbito da identificação da estratégia de tradução.

Exemplo 52 – Questão relativamente à identificação da Estratégia G2 (Empréstimo, calque)

CorPub_PT	<i>Público, 28/02/2019</i>	CorPub_EN	<i>Reuters, 27/02/2019</i>
P8	- “Laboratório de Linguagem Corporal da Coreia”	P11	- “Korea Body Language Lab”.

O Exemplo 52 poderia ter sido identificado como um calque (G2). Contudo, Newmark (1988, p. 85) argumenta que esta estratégia só deve ser utilizada quando os termos já são reconhecidos na língua de chegada. Atendendo ao facto de que “Korea Body Language Lab” não corresponde a uma organização internacional, mas sim a um organismo Coreano que não é reconhecido em Portugal, pelo menos de uma forma generalizada, não se pode considerar que cumpra os critérios supramencionados, pelo que, nesta situação específica, não se identificou a estratégia G2. Note-se que a unidade traduzida não corresponde a uma frase completa, e, como tal, também não se identificou a estratégia G1.

Outra situação que suscitou algumas dúvidas está relacionada com a estratégia G9 (Alteração de nível). Segundo Chesterman (2016, p. 96), os níveis são fonologia, morfologia, sintaxe e léxico. A única ocorrência desta estratégia, no total das 248 unidades de texto analisadas, é a ilustrada no exemplo seguinte, extraído dos corpora de traduções:

Exemplo 53 – Estratégia G9 (Alteração de nível)

CorTrad_PT	<i>Público, 21/02/2019</i>	CorTrad_EN	<i>Reuters, 19/02/2019</i>
Título	- Bernie Sanders recandidata-se, mas será que o seu tempo já passou?	Título	- Bernie Sanders faces new challenges in crowded 2020 U.S. presidential race

Neste exemplo, observa-se uma alteração de nível, pois a afirmação que consta do TP é transformada numa interrogação, no TC, passando a privilegiar-se o nível fonológico em detrimento do nível lexical. Apesar de se verificar a reestruturação da

informação no momento da tradução, é claro que a utilização do ponto de interrogação altera a entoação da frase, e, conseqüentemente, o nível gramatical do TC.

Ainda no contexto da mesma estratégia sintática, o exemplo seguinte, que também foi extraído dos corpora de traduções, revelou-se ambíguo.

Exemplo 54 – Questão referente à identificação da Estratégia G9 (Alteração de nível)

CorTrad_PT	<i>Público, 04/02/2019</i>	CorTrad_EN	<i>The Washington Post, 31/01/2019</i>
<p>P20 - E também davam uma ideia do modo de vida de Guzmán. “Ele começou a cometer muitos erros”, disse Vigil. “E esses erros tinham que ver com mulheres.”</p>		<p>P36 - The trial also gave people a look at Guzmán’s way of life, Vigil said. P37 - “He started to . . . make a lot of mistakes,” Vigil said. “And those mistakes dealt with women.”</p>	

No Exemplo 54, observa-se a utilização de reticências no TP, o que não acontece na transferência para o TC. A utilização de reticências pode ter vários propósitos, nomeadamente para: indicar uma pausa silenciosa, motivada por hesitação, dúvida ou surpresa; realçar uma palavra ou expressão; ou assinalar a supressão de uma parte do texto que se está a citar, entre outros (Cunha & Cintra, 2015). Por conseguinte, e atendendo a que não foi possível apurar o objetivo da utilização das aspas neste contexto, a estratégia G9 não foi considerada.

Quanto à estratégia G8 (Alteração de mecanismos de coesão), e porque a definição de Chesterman é muito vaga, teve-se por base os pressupostos de Mateus *et al.* (2003, pp. 89-114). Contudo, optou-se por restringir a análise às alterações efetuadas no âmbito da coesão interfrásica (adição, eliminação ou substituição de conectores), da coesão temporal (adição, eliminação ou substituição de conectores temporais) e da coesão referencial (anáfora, catáfora e elipse). Atendendo à complexidade da identificação da estratégia, optou-se por não analisar a alteração dos tempos verbais no quadro da coesão temporal. Também se decidiu não identificar a presença de paralelismos estruturais, para evitar a sobreposição de duas estratégias distintas, pois o paralelismo integra a lista de figuras de nível morfossintático, analisadas no contexto da estratégia G10 (Alteração de esquema).

Relativamente à identificação da estratégia G10, o modelo de Chesterman (2016) não define quais as figuras de estilo a considerar no processo de análise, pelo que foi necessário definir quais as que deveriam ser identificadas, de modo a sistematizar a análise. Assim, optou-se por circunscrever esta análise às figuras de estilo apresentadas por Amorim e Sousa (2014). As figuras de estilo de nível sintático apresentadas nesta gramática são: anáfora, anacoluto, anástrofe, assíndeto, elipse, epanadiplose, epanalepse, epífora, epizeuxe, enumeração, gradação, hipérbato, paralelismo, polissíndeto e quiasmo (Apêndice 1). Esta lista pode parecer um pouco reducionista, quando comparada com outras gramáticas, mas, tendo em conta que a identificação das 30 estratégias de tradução já seria uma tarefa exaustiva, considerou-se que as opções constantes na gramática supracitada permitiriam manter o foco principal da análise. As figuras de estilo que registaram ocorrências foram: a enumeração, o paralelismo, a epanalepse e a elipse. Note-se que, de acordo com o modelo de Chesterman (2016), esta estratégia considera a manutenção, a substituição, a eliminação e a adição de figura de estilo. O exemplo seguinte ilustra um trecho de texto onde esta estratégia foi identificada.

Exemplo 55 – Estratégia G10 (Alteração de esquema)

CorPub_PT	<i>Público</i> , 20/02/2019	CorPub_EN	<i>The Guardian</i> , 19/02/2019
P3 - “(...) Mas espero que reconheçam que foram eleitos para o Parlamento através de um manifesto baseado no investimento no futuro, numa sociedade mais igualitária e mais justa e em justiça social . É esse programa que vamos propor ao eleitorado no futuro, uma vez que goza de enorme apoio”, atirou o líder do Partido Trabalhista. (...)		P4 - He added: “I hope they realise they were elected to parliament on a manifesto that was based around investment in the future; that was based around a more equal and fairer society; that was based around social justice – and it is that programme that we are going to put to the electorate in the future, that does have enormous support. (...)	

A análise do Exemplo 55 revela uma substituição de figura de estilo no momento da tradução, pois o paralelismo presente no TP - “that was based around” – dá origem a uma enumeração no TC – “baseado no investimento no futuro, numa sociedade mais igualitária e mais justa e em justiça social”.

A complexidade deste projeto não permitiu aprofundar esta temática; porém, a utilização da estratégia G10 revelou-se particularmente pertinente, podendo vir a constituir objeto de análise futura, no âmbito da tradução de textos jornalísticos.

No domínio das estratégias semânticas, e à semelhança do que aconteceu com a estratégia G10, foi necessário estabelecer quais as figuras de estilo a identificar no âmbito da estratégia S9 (Mudança de tropo), uma vez que o modelo de Chesterman não é suficientemente pormenorizado. A lista de figuras de estilo foi igualmente extraída de Amorim e Sousa (2014). As figuras de estilo de nível semântico apresentadas nesta gramática são: alegoria, animismo, antítese, apóstrofe, comparação, eufemismo, hipálage, hipérbole, imagem, ironia, litote, metáfora, metonímia, paradoxo, perífrase, personificação, pleonasma e sinestesia (Apêndice 2).

Esta lista pode parecer um pouco simplista quando comparada, por exemplo, com a lista que nos disponibilizam Cunha e Cintra (2015), mas considerou-se que algumas das figuras de estilo adicionais (alegoria, aliteração, alusão, anáfora, antonomásia, assonância, enumeração, gradação, oxímoro, prosopopeia, quiasmo e sinédoque), além de não acrescentarem valor significativo à análise que se pretendia realizar, apresentam características semelhantes, o que poderia suscitar dúvidas cujo contributo para a análise não seria significativo. É o caso, por exemplo, da metonímia, que, na gramática de Amorim e Sousa (2014), surge associada à antonomásia e à sinédoque.

As figuras de estilo que registaram ocorrências foram: a metáfora (que se destacou das restantes em termos de número de ocorrências), a comparação, a metonímia, o pleonasma e a personificação. De modo semelhante ao que ocorre com a estratégia G10, a estratégia S9 considera a manutenção, a substituição, a eliminação e a adição de figura de estilo. O exemplo seguinte ilustra a utilização desta estratégia.

Exemplo 56 – Estratégia S9 (Mudança de Tropo)

CorNot_PT	JN, 20/02/2019	CorNot_EN	The New York Times, 18/02/2019
P2 – (...) Na busca de respostas, criou um grupo de apoio para fazer com outros como ele, a catarse da “vergonha” de ser fruto de uma relação proibida aos olhos da Igreja, que lhe diziam ser caso raro – hoje, tem 50 mil inscritos de 175 países no site do grupo, Coping International.		P2 - The discovery led him to create a global support group to help other children of priests, like him, suffering from the internalized shame that comes with being born from church scandal. When he pressed bishops to acknowledge these children, some church leaders told him that he was the product of the rarest of transgressions.	

Neste exemplo observa-se que a figura de estilo utilizada no TP se mantém no TC, pois em ambos os textos estamos perante uma metáfora, apesar de o tradutor/jornalista optar por elementos lexicais distintos dos que constam no TP.

Ainda no âmbito das estratégias semânticas, a estratégia S3 (Hiponímia) também obrigou ao estabelecimento de parâmetros de análise. Esta estratégia poderia ter sido integrada na estratégia S1 (Sinonímia), visto que Chesterman (2016) entende que a utilização da sinonímia corresponde à tradução de um termo por um sinónimo que não o seu equivalente, e, na realidade, muitos hipónimos e hiperónimos podem ser considerados sinónimos. No entanto, a inclusão desta estratégia no modelo de Chesterman (2016) obrigou ao estabelecimento de parâmetros específicos para a identificação da mesma no decorrer do processo de análise.

Em primeiro lugar, é importante definirmos os termos hipónimo e hiperónimo. De acordo com Raposo *et al.* (2013, p. 200), estes termos são “palavras que pertencem à mesma área semântica” e que se relacionam entre si “em termos da maior ou menor especificidade do seu sentido”. Ainda de acordo com os mesmos autores, um hipónimo estabelece uma relação lógica de inclusão com o seu hiperónimo. Debrucemo-nos por exemplo sobre o verbo “dizer” (“to say”), que é considerado um hiperónimo de outros verbos *dicendi*, como é o caso dos verbos: afirmar, referir, ponderar, sugerir, perguntar, confrontar, argumentar, interpor, acrescentar, indagar, responder, entre outros. Segundo Cunha e Cintra (2015, pp. 793, 795), os verbos *dicendi*, também designados por verbos declarativos, abundam nos enunciados em discurso direto, mas também no discurso indireto. Alguns destes verbos predominam no texto jornalístico, nomeadamente para identificar os autores das citações integradas nos artigos, quer na

forma de discurso direto, quer transpostas para discurso indireto. Por conseguinte, um dos critérios para identificação da estratégia S3 consistiu na definição do verbo “dizer” (“to say”) como hiperónimo. Pode questionar-se esta decisão, pois existem outros verbos que podem ser considerados hipónimos ou hiperónimos; porém, atendendo à particularidade dos verbos *dicendi* nos textos jornalísticos, considerou-se pertinente criar esta diferenciação.

Atentemos no Exemplo 57, extraído dos corpora de traduções, e que reflete precisamente esta situação:

Exemplo 57 – Estratégia S3 (Hiponímia)

CorTrad_PT	<i>Público</i> , 04/02/2019	CorTrad_EN	<i>The Washington Post</i> , 31/01/2019
P17	(...) “Ele criou uma organização transnacional que rivaliza com qualquer grande empresa”, comentou Vigil.	P33	The trial also offered a look at what Guzmán built, Vigil said : “He created a transnational organization that rivals any major corporation.”

Neste exemplo, observamos a tradução do verbo “to say” (dizer), que foi considerado como hiperónimo para efeitos de análise, pelo hipónimo “comentar”.

Para efeitos de identificação desta estratégia, apenas foi considerada a relação de hiperonímia do verbo “dizer/to say” com os seus hipónimos. Existem outras situações em que se poderia ter identificado esta estratégia, se considerássemos a tradução de hipónimo por outro hipónimo do mesmo verbo, conforme Chesterman (2016, p. 99) refere no âmbito da definição da estratégia S3; no entanto, estabeleceu-se que, nessas situações, seria identificada apenas a estratégia S1 (Sinonímia), para evitar a identificação das duas estratégias semânticas. O exemplo seguinte ilustra este tipo de ocorrência:

Exemplo 58 - Estratégia S1 (Sinonímia)

CorPub_PT	<i>Público</i> , 02/02/2019	CorPub_EN	<i>The New York Times</i> , 31/01/2019
P10	É por isso que, numa rara entrevista ao New York Times, Trump declarou que vai mesmo avançar para a declaração de emergência nacional. (...)	P3	(...) He made no mention of closing the government again, a move that backfired on him, but instead suggested he plans to declare a national emergency to build the wall. (...)

Outra circunstância que suscitou algumas dúvidas, mas que não se prende diretamente com o processo de análise, foi a opção tradutiva da estratégia S4, designada originalmente por Chesterman (2016) como “converses”. O autor define “converses” como pares de estruturas (geralmente) verbais que expressam a mesma situação a partir de pontos de vista opostos, dando como exemplo os verbos “comprar” e “vender”. O facto de Chesterman (2016) enfatizar as “estruturas verbais” dificultou, numa fase inicial, a atribuição de um equivalente em português; no entanto, após pesquisa de algumas gramáticas, nomeadamente Raposo *et al.* (2013), optou-se por traduzir este termo como “antónimia relacional”. De acordo com Raposo *et al.* (2013) “os antónimos relacionais denotam uma mesma situação, mas a partir de uma perspetiva oposta”, o que vai ao encontro da definição da estratégia S4 de Chesterman (2016).

No que diz respeito às estratégias pragmáticas, a estratégia que mais suscitou dúvidas foi a Pr3 (Alteração de informação), precisamente por entrar em “conflito” com as estratégias Pr2 (Alteração do grau de explicitação) e Pr7 (Tradução parcial). Note-se que a estratégia Pr3 inclui, quer adição, quer omissão de informação. Numa primeira abordagem, a comparação entre as estratégias Pr2 e Pr3 não permitiu determinar o que correspondia a alteração do grau de explicitação/implicação (Pr2) e o que correspondia a adição/omissão de informação (Pr3). Esta questão coloca-se porque a explicitação de informação implica um certo grau de adição, e a implicação de informação implica um certo grau de omissão. Debrucemo-nos sobre o seguinte exemplo, extraído dos corpora de traduções:

Exemplo 59 – Questão relativamente à identificação da estratégia Pr2 ou Pr3

CorTrad_PT	<i>Público</i> , 04/02/2019	CorTrad_EN	<i>The Washington Post</i> , 31/01/2019
P4 - Guzmán está a ser julgado em Brooklyn, Nova Iorque (...)		P4 - (...) federal prosecutors were able to charge Guzmán in several places and chose to bring him to trial in Brooklyn .	

Se nos concentrarmos apenas nas expressões a negrito, não é óbvia a decisão por uma destas duas estratégias de tradução, pois se, por um lado, grande parte dos leitores do *Público* sabe que Brooklyn é um município pertencente a Nova Iorque, por outro lado

nem todos os possíveis leitores têm conhecimento dessa informação. Para os leitores que têm conhecimento desta informação, poderia tratar-se de uma explicitação, visto que a mera menção a Brooklyn poderia conduzir à associação à cidade de Nova Iorque; no entanto, esta decisão poderia estar a contribuir para aumentar o grau de subjetividade da análise. Por conseguinte, e porque se nos concentrássemos apenas na leitura do parágrafo não seria possível obter essa informação, optou-se por considerar a adição de informação, e como tal foi identificada a estratégia Pr3 (Alteração de informação).

Relativamente às estratégias Pr3 e Pr7, a possível divergência está relacionada com a omissão de informação, que é referida em ambas as estratégias do modelo de Chesterman (2016). De acordo com o autor, a estratégia Pr7 abrange qualquer tipo de tradução parcial, seja ela tradução resumida, transcrição, tradução apenas de sons e afins. Considerando a amplitude da definição desta estratégia, optou-se por definir parâmetros para a identificação da mesma. Por conseguinte, a estratégia Pr7 foi identificada sempre que o parágrafo do TC omite pelo menos uma frase completa do parágrafo correspondente do TP, como se pode observar no exemplo que se segue, extraído dos corpora do *JN*.

Exemplo 60 – Estratégia Pr7 (Tradução parcial)

CorNot_PT	<i>JN</i> , 09/02/2019	CorNot_EN	<i>The Guardian</i> , 08/02/2019
P5 - Era contra Prayut que Ubolratana quer correr. Princesa ainda que sem estatuto – num país onde os crimes de lesa-majestade, como criticar a família real, são levados muito a sério -, a irmã do rei diz-se em igualdade de circunstâncias com qualquer cidadão. “Desisti dos meus títulos de realeza e tenho vivido como uma cidadã comum”.		P11 - “I have relinquished my royal titles and lived as a commoner,” she said in an Instagram post announcing her decision to run. She was not present when the party submitted papers registering her as a candidate.	

O exemplo acima ilustra um parágrafo que, no TP, é composto por duas frases; no entanto, apenas uma dessas frases foi traduzida no TC, o que, por sua vez, resultou na omissão de informação correspondente a uma frase completa. Assim sendo, neste parágrafo foi identificada a estratégia Pr7; a estratégia Pr3 foi identificada em todas as situações que correspondem à omissão de uma unidade inferior a uma frase.

Ainda no domínio da estratégia Pr3, esta foi identificada sempre que existe citação de fonte no TC, pois, na realidade, verifica-se a adição de informação que não consta no parágrafo do TP. Atentemos no seguinte exemplo extraído dos corpora do *JN*:

Exemplo 61 – Estratégias Pr3 (Alteração de informação) e Pr8 (Alteração de visibilidade)

CorNot_PT	<i>JN</i> , 13/02/2019	CorNot_EN	<i>BBC</i> , 25/01/2019
<p>P5 - <u>Segundo a BBC</u>, o antigo guarda-costas explicou que duas pessoas, que originalmente pertenciam ao gangue Sinaloa e que depois se juntaram aos rivais Los Zetas, foram cercadas por homens armados próximos de Guzmán.</p>		<p>P9 - In one incident, he said two people originally from Sinaloa who had joined the rival Los Zetas cartel were deemed traitors and rounded up by Guzmán's hitmen.</p>	

Neste exemplo em específico, que ilustra a ocorrência de citação de fonte (que, no caso, é a *BBC*), além de se identificar a estratégia Pr3, por se observar a adição de informação, também se identificou a estratégia Pr8 (Alteração de visibilidade). De acordo com Chesterman (2016, p. 108), a alteração de visibilidade do tradutor é assinalada sempre que existe uma alteração ao estatuto da presença do autor ou uma presença, de certa forma intrusiva, do tradutor. Apesar de o autor mencionar, para efeitos de identificação desta estratégia, apenas notas de rodapé, comentários entre parêntesis e outras anotações, numa clara referência à obra de Venuti (1995), a citação de uma fonte é, indubitavelmente, uma das marcas da presença do tradutor, e, como tal, sempre que se verificou a citação de fonte no TC, mesmo havendo menção a essa fonte no TP, optou-se por identificar a estratégia Pr8. Note-se que, para este efeito, quer o Twitter, quer o Instagram foram considerados como fonte. Analisemos o seguinte exemplo transcrito dos corpora do *Público*, e que ilustra uma destas situações:

Exemplo 62 – Estratégia Pr8 (Alteração de visibilidade)

CorPub_PT	<i>Público</i> , 14/02/2019	CorPub_EN	<i>NBC News</i> , 12/02/2019
<p>P2 - “A comissão de Serviços Secretos do Senado disse que não há provas de conluio entre a campanha de Trump e a Rússia!”, <u>escreveu Trump no Twitter</u>. (...)</p>		<p>P20 - "Senator Richard Burr, The Chairman of the Senate Intelligence Committee, just announced that after almost two years, more than two hundred interviews, and thousands of documents, they have found NO COLLUSION BETWEEN TRUMP AND RUSSIA!" <u>Trump tweeted</u> Sunday. (...)</p>	

Ainda no âmbito da problemática das fontes, e apesar de esta questão já ter sido abordada no capítulo dois, os artigos do *JN* foram os que mostraram mais inconsistência neste domínio, pois foram mencionadas algumas fontes que não correspondem à informação citada no artigo em português. Pode referir-se, por exemplo, o artigo que consta nos corpora do *JN* datado de 09/02/2019, intitulado “A ‘princesa’ que queria ser primeira-ministra”, em que a fonte citada é o *The Guardian*. A informação que consta neste artigo foi encontrada apenas num artigo do *The Vice*, que, além de também citar o *The Guardian*, possui um link que direciona para um artigo desse jornal, datado de 08/02/2019, intitulado “Thai king denounces sister's bid to become prime minister”. O exemplo seguinte corresponde a um excerto extraído dos artigos supracitados:

Exemplo 63 – Fonte citada sem correspondência de informação

CorNot_PT	<i>JN</i> , 09/02/2019	CorNot_EN	<i>The Vice</i> , 08/02/2019	CorNot_EN	<i>The Guardian</i> , 08/02/2019
P6 - Ou talvez não. O facto de não ter título retira-lhe a proteção da lei de lesa-majestade, mas não a condição de irmã do rei. “Quem ousaria fazer campanha contra a irmã do rei?”, questiona Paul Chambres, leitor na Universidade de Naresuan, ao “ <i>The Guardian</i> ”. Ela é uma ameaça definitiva a Prayut, porque tem, aos olhos dos tailandeses, muito mais legitimidade do que tem um líder de golpe”. Mas Vajiralongkorn pode tirá-lo o tapete.		P10 - Paul Chambers, a lecturer at the college of ASEAN community studies at Thailand’s Naresuan University, told the <i>Guardian</i> that open disapproval of her and her policies would become difficult. P11 - “Who would dare campaign against the king’s sister?” he told the <i>Guardian</i> . “She is a definite threat for Prayut because she holds much more legitimacy to Thais than does a coup leader.”			Parágrafo sem correspondência

Conforme se observa no exemplo acima, a informação atribuída ao *The Guardian* não consta do artigo em questão, e, como tal, esse parágrafo não foi analisado; porém, considerando que os restantes parágrafos continham informação coincidente com o artigo do *The Guardian*, estes foram analisados, pois o *The Guardian* foi a fonte citada no texto do *JN*. Esta incongruência pode justificar-se pelo facto de os artigos online serem editados com relativa frequência, e, muito provavelmente, no momento da pesquisa, o artigo do *The Guardian* já ter sido editado e a informação em questão entretanto removida.

Outra questão que se colocou no momento da análise, e que está de certa forma relacionada com o contexto da problemática das fontes, prende-se com a seleção dos TP, correspondentes aos artigos que contêm citação de entrevistas. No total dos artigos analisados, apenas quatro citam entrevistas: dois que integram os corpora do *JN*, datados de 11 e 13 de fevereiro de 2019, e dois que integram os corpora do *Público*, datados de 2 e 13 de fevereiro de 2019. Destes artigos, três foram analisados tendo por base a transcrição da entrevista citada; no entanto, o artigo do *Público*, datado de 02/02/2019, onde é citada a entrevista que Trump deu ao *The New York Times* a 31/01/2019, parece ter sido concebido a partir de dois artigos desse jornal e, como tal, neste caso em específico, a entrevista foi preterida e o texto do *Público* foi analisado tendo por base esses dois artigos do *The New York Times*. O excerto que se segue é uma evidência da semelhança entre o artigo do *Público* e um dos artigos do *The New York Times* analisados neste contexto.

Exemplo 64 – Questão relativamente ao TP a analisar

CorPub_PT	<i>Público</i> , 02/02/2019	CorPub_EN	<i>The New York Times</i> , 31/01/2019
<p>P11 – A entrevista, na Sala Oval da Casa Branca, foi marcada depois de Trump ter ligado ao editor do <i>New York Times</i> Arthur Gregg Sulzberger (conhecido como A.G. Sulzberger), a convidá-lo para uma conversa em privado. Segundo o jornal, Sulzberger recusou, mas fez uma contraproposta: uma entrevista com ele e com dois jornalistas, sem restrições.</p>		<p>P11 - The interview was arranged after Mr. Trump reached out to A. G. Sulzberger, the publisher of The New York Times, and invited him for an off-the-record dinner. Mr. Sulzberger declined, saying he would prefer an on-the-record interview that included two of his reporters. The president agreed.</p>	

Neste exemplo, observa-se que o parágrafo de partida foi traduzido quase na íntegra, verificando-se ligeiras alterações, nomeadamente a adição das expressões “Sala Oval da Casa Branca” e “segundo o jornal”; o nome completo do editor do *The New York Times* (Arthur Gregg Sulzberger) também foi explicitado. Por conseguinte, nesta situação em particular optou-se por analisar os artigos da fonte citada em detrimento da entrevista propriamente dita.

Os exemplos referidos no presente capítulo foram os que apresentaram características capazes de suscitar divergência, no decurso do processo de análise. Excetuando os exemplos 63 e 64, todos os outros exemplos aqui mencionados

obrigaram à definição de critérios de análise, de modo a evitar-se qualquer sobreposição das estratégias constantes do modelo proposto por Chesterman (2016). Assim sendo, por se ter identificado estas imprecisões no modelo, o ponto seguinte irá dedicar-se à sua análise crítica e apresentar algumas soluções que se considera pertinentes para conduzir uma análise mais eficiente no âmbito da tradução de notícias, tendo por base o Modelo de Chesterman.

6.2. Análise crítica do modelo proposto por Chesterman

Se, numa primeira instância, o modelo proposto por Chesterman (2016) parecia completo, criando uma clara distinção entre três tipos de estratégias de tradução – sintáticas, semânticas e pragmáticas – no decorrer do processo de análise este modelo revelou-se extremamente complexo e, por vezes, redundante, pois verificou-se que, em algumas situações, a definição das estratégias não é suficientemente específica, o que pode contribuir para a sobreposição de estratégias, nomeadamente do mesmo grupo.

No âmbito das estratégias sintáticas, e no que diz respeito à estratégia G2 (Empréstimo, calque), considerou-se relevante definir os parâmetros da identificação do calque, pois, considerando que, muitas vezes, o calque é resultado de tradução literal, para evitar a sobreposição desta estratégia com a G1 (tradução literal), é importante definir a unidade textual que serve de base à identificação da estratégia G1.

Relativamente à estratégia G8 (Alteração de mecanismos de coesão), esta apresenta uma definição muito vaga e podemos correr o risco de efetuar uma análise deficitária se não definirmos *a priori* os mecanismos de coesão textual que iremos considerar. Adicionalmente, verificou-se a possibilidade de sobreposição desta estratégia com a G10 (Alteração de esquema), pois a lista de figuras de nível morfossintático selecionada, para analisar essa estratégia, inclui o paralelismo estrutural, que é também um mecanismo de coesão textual (Mateus *et al.*, 2003).

Atendendo a que a estratégia G9 (Alteração de nível) apenas foi identificada uma vez, e que o texto jornalístico é um texto informativo que deve privilegiar a objetividade, esta estratégia não nos parece pertinente no âmbito da tradução de notícias.

No contexto da estratégia G10, Chesterman (2016) não enumera as figuras de estilo a considerar para efeitos de análise, o que, por um lado, permite alguma liberdade na aplicação do modelo, mas, por outro, contribui para aumentar o seu grau de subjetividade. Esta mesma questão também se coloca se analisarmos a estratégia S9 (Mudança de tropo). No respeitante a estas duas estratégias, o autor apenas distingue os quatro tipos de alterações que podem ocorrer no TC (manutenção, substituição, eliminação ou adição de figura de estilo), mas não fornece uma lista de figuras de estilo que possa servir de referência à análise, e, conforme foi possível constatar na análise efetuada no início do presente capítulo, a informação facultada pelas gramáticas não é coincidente. Ainda no quadro destas duas estratégias, e considerando que as suas denominações depreendem a existência de alguma alteração, no decorrer do processo de tradução não se afigura relevante a identificação da estratégia quando ocorre a manutenção da mesma figura de estilo.

Se nos debruçarmos sobre as estratégias semânticas, verifica-se a possibilidade de sobreposição das estratégias S1 (Sinonímia) e S3 (Hiponímia), precisamente porque ambas coincidem na questão da partilha de sentido. Se, por um lado, temos os sinónimos, que são palavras da mesma classe lexical, com sentidos semelhantes (Raposo *et al.*, 2013, p. 196), por outro temos os hipónimos, que partilham o seu significado com os hiperónimos, ainda que de forma parcial (Raposo *et al.*, 2013, p. 204). Esta sobreposição de estratégias pode não ser evidente numa primeira instância, porque, apesar de ambas pertencerem ao campo da semântica, as gramáticas distinguem a sinonímia da hiponímia/hiperonímia. No entanto, se nos focarmos em classes de palavras específicas como, por exemplo, os verbos, as duas estratégias podem colidir.

Conforme referido, o texto jornalístico é rico em verbos *dicendi* e, no decorrer do processo de análise, revelou-se pertinente estabelecer uma distinção entre estas duas estratégias, no contexto da tradução do verbo “to say/dizer”, porque muitos dos seus hipónimos poderiam ser considerados sinónimos (e.g. comentar, afirmar, exclamar, etc.). Neste caso, em particular, a divergência pode ocorrer se tivermos em consideração as três subclasses determinadas por Chesterman (2016, p. 99) no contexto da definição desta estratégia. São elas: a especificação (tradução de hiperónimo por hipónimo), a

generalização (tradução de hipónimo por hiperónimo) e a tradução de hipónimo por outro hipónimo, mas do mesmo hiperónimo. Atendendo a que não se trata de um caso isolado, e que o mesmo pode ocorrer com outros verbos, seria de especial relevância uma definição mais detalhada destas duas estratégias semânticas, de forma a antecipar possíveis divergências.

Ainda no âmbito da problemática da definição de estratégias, a designação da S10 (Outras alterações semânticas) parece-nos incluir todas as alterações não previstas anteriormente. Porém, apesar de a designação parecer abrangente, a definição do autor é muito restritiva. Chesterman (2016) afirma que esta estratégia inclui outras modulações de vários tipos, mas dá apenas como exemplos a alteração de sentido (físico) ou da direção deítica, sem especificar outro tipo de alterações semânticas, o que, de certa forma, restringe a abrangência da estratégia a estas duas alterações. Ainda no âmbito da definição desta estratégia, não se consegue perceber se apenas deve ser identificada quando ocorre a alteração de elementos deíticos, i.e. se um elemento deítico no TP é substituído por outro elemento deítico no TC. Esta questão pode parecer óbvia, mas no âmbito da tradução de notícias é habitual substituir-se o dia da semana por um deítico temporal (e.g. hoje, ontem, amanhã), ou o inverso, e neste caso considera-se existir também uma alteração de ordem deítica, pois, apesar de o dia da semana ser uma palavra que tem um conteúdo referencial estável, portanto de carácter não-deítico, verifica-se a sua substituição por deítico temporal. Por conseguinte, entende-se que existe alteração da direção deítica, no que diz respeito à referência a um tempo relativamente ao momento do enunciado. Contudo, a definição da estratégia S10 não é clara neste sentido.

No âmbito das estratégias pragmáticas, também se verifica a possibilidade de sobreposição de estratégias, nomeadamente entre a Pr2 (Alteração do grau de explicitação) e a Pr3 (Alteração de informação). A explicitação e a implicação, que estão incluídas na estratégia Pr2, implicam, respetivamente, um certo grau de adição e de omissão de informação, de modo que a definição da estratégia Pr2 por Chesterman (2016, p. 105), especialmente quando faz referência a informação “inferível”, poderá suscitar dúvidas. O autor remete-nos para o capítulo 3 da sua obra (2016), onde cita as

definições de alguns autores no âmbito desta estratégia, designadamente Toury, no sentido de a compreendermos melhor, e é aí que a definição se torna mais clara. Segundo Toury (2012, p. 303), que propõe a lei da padronização crescente, no ato de tradução há uma tendência para substituir-se os textemas (relações textuais típicas da língua do TP) por repertoremas (construções frásicas padronizadas na língua do TC). Toury (2012, p. 304) defende que, na tradução, as relações textuais obtidas no TP são frequentemente modificadas, por vezes ao ponto de serem completamente ignoradas, em detrimento de opções [mais] comuns, oferecidas pelo repertório da língua de chegada. De acordo com Chesterman (2016, pp. 69-70), esta substituição de textemas por repertoremas contribui para alterar o grau de explicitação. Por conseguinte, relativizou-se o conceito de “informação inferível”, restringindo-o apenas aos elementos semânticos do TP, sem considerar o conhecimento extralinguístico do leitor.

Ainda no âmbito das estratégias pragmáticas verifica-se a possibilidade de convergência entre as estratégias Pr3 (Alteração de informação) e Pr7 (Tradução parcial), particularmente no que respeita à omissão de informação. Chesterman (2016, p. 108), ao referir que a estratégia Pr7 incorpora todos os tipos de tradução parcial, está também a incluir a omissão de informação. Considerando que a estratégia Pr3 é possivelmente conflituante com essa estratégia, o autor poderia ter optado por atribuir a questão da adição de informação à estratégia Pr3, e dedicar a Pr7 apenas à omissão de informação e a todos os tipos de tradução parcial, onde se poderia incluir o resumo de informação. Desta forma, seria possível obtermos dados relativamente à frequência de utilização de estratégias de tradução para adição e omissão de informação, o que, no âmbito deste modelo, não é possível.

Atendendo a que a estratégia Pr4 (Alteração interpessoal) apenas foi identificada duas vezes e que a Pr5 (Alteração ilocutória) não registou ocorrências, pode-se inferir que não são estratégias relevantes no âmbito da tradução de notícias, pois um texto jornalístico dificilmente será alterado em termos estilísticos, ou terá um objetivo ilocutório que não se identifique com um ato assertivo. No que diz respeito à estratégia Pr6 (Alteração de coerência), apesar de não ter sido identificada nenhuma ocorrência, entende-se que pode ser pertinente, especialmente se analisarmos o texto na

globalidade, pois o método da pirâmide invertida é utilizado universalmente no domínio do jornalismo, e nem sempre os temas mais importantes da cultura de partida têm o mesmo grau de importância na cultura de chegada, o que pode originar a reorganização do texto de forma a torná-lo mais coerente.

Relativamente à estratégia Pr8 (Alteração de visibilidade), apesar de Chesterman apenas se referir à alteração do estatuto do tradutor no contexto da obra de Venuti (1995), considera-se pertinente incluir a citação de fontes como critério para identificar a presença do tradutor no âmbito da tradução de notícias.

No que diz respeito à estratégia Pr10 (Outras alterações pragmáticas), o autor faz referência à alteração da formatação do texto original, o que suscita algumas dúvidas quanto à sua aplicabilidade no âmbito da tradução. Não parece descabida esta inclusão se a formatação for alterada para se adequar ao contexto de chegada, e, neste caso, estamos perante um ato de localização. No entanto, a definição do autor não nos permite perceber qual a pertinência da inclusão desta alteração para efeitos de identificação da estratégia de tradução. Outro exemplo facultado pelo autor, no âmbito desta estratégia, prende-se com a escolha da variedade da língua para realizar a tradução. À semelhança do que ocorre com a estratégia S10, o facto de Chesterman (2016) apenas citar estes dois exemplos no contexto da estratégia Pr10 restringe a abrangência da mesma.

Apesar de o modelo de Chesterman apresentar algumas limitações, deve-se reiterar que é um dos modelos mais completos, se não o mais completo, no âmbito da análise de estratégias de tradução, e o facto de se subdividir em três categorias de estratégias (sintáticas, semânticas e pragmáticas) contribui para uma análise mais minuciosa dos textos. Certamente, algumas estratégias poderiam ser agregadas de forma a simplificar o modelo, como por exemplo as estratégias sintáticas G5 (Alteração da estrutura sintagmática), G6 (Alteração da estrutura oracional) e G7 (Alteração da estrutura frásica), pois estão relacionadas com alterações que ocorrem ao nível da estrutura das unidades de texto. No entanto, se tal ocorresse, a análise das estratégias de tradução não seria tão minuciosa. Por outro lado, é curioso que um modelo tão pormenorizado não contenha uma estratégia dedicada apenas à adição de informação,

quando uma das suas estratégias se debruça unicamente nas questões de omissão de informação e de tradução parcial (Pr7). Esta divisão de estratégias permitir-nos-ia obter dados relativamente às preferências dos tradutores nesse contexto, nos diversos géneros textuais, especialmente nos textos jornalísticos que passam por um processo de edição extenso.

Verificou-se ainda algum desequilíbrio em termos de definição de estratégias, especificamente na disponibilização de exemplos, porque em algumas estratégias o autor faculta vários exemplos e noutras não faculta nenhum.

Por fim, e porque este estudo se foca especificamente na tradução de notícias, lamenta-se a inexistência de uma estratégia de nível pragmático que avalie a alteração de elementos peritextuais, nomeadamente no que diz respeito à substituição de títulos, subtítulos e legendas.

Conclusão

Na presente dissertação procurou-se analisar o papel da tradução e do tradutor no âmbito da importação de notícias de carácter internacional para o mercado português, tendo como objeto de estudo artigos publicados nos dois jornais portugueses de referência *JN* e *Público*. Apesar de já existirem alguns estudos neste contexto, estes são baseados essencialmente numa perspetiva jornalística e nunca na perspetiva da tradução, negligenciando o papel do tradutor na produção de notícias internacionais. Segundo Bielsa e Bassnett (2009, p. 60), a figura do tradutor é relativamente rara nas agências noticiosas, o que nos permite inferir que são os jornalistas os responsáveis pela tradução realizada nas redações. Porém, parece existir o “estigma da tradução” nas redações, pois, de acordo com Davier (2014, p. 61), os jornalistas tendem a substituir o termo “tradução” por “edição” quando se referem à produção de notícias de carácter internacional. A presente dissertação permitiu, de alguma forma, traçar o perfil de dois jornais portugueses de referência no âmbito da tradução de notícias, bem como analisar as estratégias de tradução mais utilizadas pelos tradutores/jornalistas que colaboram na secção “Mundo” desses jornais.

No decorrer do estudo, confirmou-se a existência de traduções integrais, o que por sua vez originou a criação de dois corpora independentes (CorTrad_PT e CorTrad_EN), e esses artigos, apesar de referirem a autoria do TP, não atribuem os respetivos créditos ao tradutor.

No que diz respeito à citação de fontes, o *Público* é o jornal que mais cita, enquanto muitos dos artigos recolhidos no *JN*, além de não citarem quaisquer fontes, não fazem qualquer referência ao autor, tendo-se inclusive constatado que correspondem a transcrições integrais ou parciais de artigos da agência *Lusa*. Porém, todos os artigos selecionados para análise correspondem às fontes citadas, com a exceção de um artigo do *JN*, que cita o *The Daily Star*, mas que, na realidade, é mais provável ter tido por base o *The Guardian*, pelo facto de ambos os jornais terem cometido o mesmo equívoco relativamente à data de publicação do artigo citado, conforme se refere no capítulo 5.

A pesquisa de modelos de análise no âmbito da tradução de notícias permite-nos inferir que os modelos existentes são, de algum modo, redutores, se pretendermos conduzir uma análise tradutológica efetiva, visto que privilegiam os mecanismos de edição – portanto, a perspetiva jornalística em detrimento das estratégias de tradução. Esta observação corrobora a perceção de que esta é ainda uma área pouco explorada na perspetiva dos Estudos de Tradução.

O modelo de Chesterman (2016), que foi o selecionado no contexto deste estudo, revelou-se completo, mas também complexo, por ser extenso e revelar algumas imprecisões, nomeadamente no que diz respeito à definição de algumas estratégias, tendo-se confirmado a possibilidade de sobreposição de algumas delas (cf. Capítulo 6). Apesar de se verificar uma presença mais diversificada ao nível das estratégias sintáticas, as estratégias pragmáticas foram as que registaram mais ocorrências nas unidades textuais analisadas, nomeadamente no que concerne a adição e omissão de informação, bem como a explicitação e implicação da informação. Curiosamente, a estratégia de transedição (Pr9), que se esperaria que registasse o maior número de ocorrências por implicar uma maior reformulação da informação, foi identificada apenas em cerca de metade das unidades textuais analisadas nos corpora do *JN* e do *Público*. Nos corpora de traduções, o número de ocorrências desta estratégia é insignificante.

A aplicação do Modelo de Chesterman (2016) também favoreceu a discussão sobre a utilização de figuras de estilo, quer de nível morfossintático, quer de nível semântico, tendo-se observado a predominância das figuras de nível semântico. Dada a complexidade da análise efetuada no âmbito desta dissertação, não foi possível aprofundar a questão da utilização de figuras de estilo no quadro da tradução de notícias. Porém, entende-se que esta questão possui relevância suficiente para objeto de análise futura.

Nesta dissertação foi ainda possível abordar a temática da ausência da citação de fontes, que, além de suscitar uma série de questões em termos de direitos de autor, pode ganhar contornos de plágio, nomeadamente plágio translingue (Sousa-Silva, 2014). Considera-se que este tópico pode ser relevante no âmbito da tradução de notícias, pois, a partir da análise efetuada, e evitando generalizações, é possível concluir-

se que alguns dos autores dos artigos analisados não respeitaram as normas deontológicas por se terem apropriado de textos, ou de passagens de textos, elaborados por outros profissionais. Isto pode dever-se ao facto de se ter dedicado a análise aos TP citados, e nestas situações o tradutor/jornalista pode entender que uma “colagem” ao TP não é tão antiética, precisamente por fazer referência à fonte. Contudo, acredita-se que uma análise mais exaustiva poderia revelar conclusões pertinentes, neste contexto.

Por fim, com esta dissertação pretendeu-se incentivar a investigação no âmbito da tradução de notícias, não só em termos de análise textual, e especificamente no que diz respeito às estratégias de tradução utilizadas na (re)produção de notícias de carácter internacional, mas também relativamente a outras vertentes de investigação. A investigação da tradução de notícias no contexto português, particularmente na perspectiva dos Estudos de Tradução, é praticamente inexistente, pelo que várias temáticas podem revelar-se pertinentes. Por exemplo, a substituição de figuras de estilo, a alteração enfática (e.g. utilização de advérbios e de pontuação específica), ou mesmo a citação de fontes (a tradução é um mecanismo que pode favorecer os atos de plágio), constituem tópicos relevantes que carecem de investigação. Outra vertente de investigação relevante é a análise da tradução de conceitos, na imprensa nacional, pois a utilização de terminologia específica pode indicar a tendência e a parcialidade de um órgão de comunicação social relativamente a um determinado tema. Adicionalmente, e apesar de se ter abordado esta questão de modo superficial, é importante analisar o papel do tradutor no contexto das redações nacionais, sem esquecer a diversidade de meios e de plataformas de divulgação de notícias, que influenciam significativamente a tarefa de tradução. Tendo-se verificado que a presença do tradutor nas redações é escassa, apesar de se constatar a utilização de tradução, especialmente nas secções internacionais, poderia ser pertinente incluir a temática da tradução de notícias no plano de formação de tradutores. A aquisição de conhecimentos nesta área poderá contribuir para que os tradutores sejam capazes de defender as suas competências perante os desafios impostos pelo jornalismo internacional e, possivelmente, ocupar o lugar merecido nas redações dos órgãos de comunicação social.

Referências Bibliográficas

- Amorim, C., & Sousa, C. (2014). *Gramática da Língua Portuguesa*. Porto: Areal Editores, S.A.
- Apter, E. (2005). Translation with No Original: Scandals of Textual Reproduction. In S. Bermann & M. Wood (Eds.), *Nation, Language, and the Ethics of Translation*. New Jersey: Princeton University Press.
- Associação Portuguesa de Tradutores. *Código Deontológico*. Disponível em: https://bo.apt.pt/fileuploads/C%C3%B3digo%20Deontol%C3%B3gico/apt_tradutores_APT-JURAMENTO%20SAO-%20JERONIMO_pt.pdf (última consulta em 25/07/2020).
- Associação de Profissionais de Tradução e de Interpretação. *Código Deontológico*. Disponível em: https://aptrad.pt/downloads/aptrad_ced.pdf (última consulta em 25/07/2020).
- Bani, S. (2006). *An Analysis of Press Translation Process*. Paper presented at the Translation in Global News, University of Warwick.
- Bielsa, E. (2007). *Translation in Global News Agencies*. *Target - International Journal on Translation Studies* 19, 135-155.
- Bielsa, E. (2015). *News translation: global or cosmopolitan connections?* *Media, Culture & Society*, 38(2), 196-211. doi:10.1177/0163443715613635
- Bielsa, E., & Bassnett, S. (2009). *Translation in Global News*. Abingdon: Routledge.
- Camacho, J. G. (2005). *El redactor-traductor en los grandes medios de comunicación con mercados multilingües: caso CNN*. *Zer*, p. 77-87. Disponível em: <https://www.ehu.es/ojs/index.php/Zer/article/view/3842/3424>. (última consulta em 23/05/2020).
- Castells, M. (2004). *The Network Society* (M. Castells Ed.). Cheltenham: Edward Elgar Publishing Limited.
- Castells, M. (2010). *The Rise of the Network Society (2ª edição ed. Vol. 1)*. West Sussex John Wiley & Sons.
- Catford, J. C. (1965). *A Linguistic Theory of Translation* Oxford: Oxford University Press.

- Chesterman, A. (2016). *Memes of Translation - The Spread of Ideas in Translation Theory*. Revised Edition (Vol. 123). Amsterdam, The Netherlands: John Benjamins Publishing Co.
- Conway, K. (2008). *A cultural studies approach to semantic instability: The case of news translation*. *Linguistica Antverpiensia*, 7, 29-43.
- Conway, K. (2011). *Everyone Says No: Public Service Broadcasting and the Failure of Translation*. Montreal: McGill-Queen's University Press.
- Cronin, M. (2003). *Translation and Globalization*. London, UK: Routledge.
- Crystal, D. (2016). *The Gift of the Gab: How Eloquence Works*. Oxford, UK: Yale University Press.
- Cunha, C., & Cintra, L. (2015). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa, Lda.
- Cunha, P. F. (2006). *Filosofia do Direito*. Coimbra: Almedina.
- Davier, L. (2014). *The paradoxical invisibility of translation in the highly multilingual context of news agencies*. *Global Media and Communication*, 10, 53-72. doi:<https://doi.org/10.1177/1742766513513196>
- Davier, L. (2017). *Les enjeux de la traduction dans les agences de presse*. Lille: Presses universitaires du Septentrion.
- Davier, L., & Conway, K. (2019). *Journalism and Translation in the Era of Convergence*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins B.V.
- Davier, L., & van Doorslaer, L. (2018). *Translation without a source text: Methodological issues in news translation*. *Across Languages and Cultures*, 19, 241–257. doi:10.1556/084.2018.19.2.6
- Duarte, M. C., & Durão, M. A. (2001). *Português Prático para Jornalistas*. Lisboa: CENJOR - Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas.
- Filmer, D. (2014). *Journalators? An ethnographic study of British journalists who translate*. *Cultus*, 7, 135-157.
- Gambier, Y. (2006). *Transformations in International News*. Paper presented at the Translation in Global News, University of Warwick.

- Gambier, Y., & van Doorslaer, L. (2010). *Handbook of Translation Studies (Vol. 1)*: John Benjamins B. V.
- Golding, P., & Elliott, P. (1979). *Making the News*. Londres: Longman.
- Gouadec, D. (2002). *Profession Traducteur*. Paris, France: La Maison du Dictionnaire.
- Haapanen, L., & Perrin, D. (2019). Translingual quoting in journalism - Behind the scenes of Swiss television newsrooms. In L. Davier & K. Conway (Eds.), *Journalism and Translation in the Era of Convergence*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins B.V.
- Harvey, D. (1989). *The condition of Postmodernity*. Oxford: Blackwell.
- Hernandez Guerrero, M. J. (2005). *La traducción de los géneros periodísticos*. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha.
- Holz-Mänttari, J. (1984). *Translatorisches Handeln. Theorie und Methode*. Helsinki: Suomalainen Tiedeakatemia.
- Hursti, K. (2001). *An insider's view on transformation and transfer in international news communication: An English-Finnish perspective*. The electronic journal of the Department of English at the University of Helsinki. Disponível em: <https://blogs.helsinki.fi/hes-eng/volumes/volume-1-special-issue-on-translation-studies/an-insiders-view-on-transformation-and-transfer-in-international-news-communication-an-english-finnish-perspective-kristian-hursti/> (última consulta em 29/08/2020).
- Ibarra, H. (1999). *Provisional Selves: Experimenting with Image and Identity in Professional Adaptation*. Sage, 44, 764-791. doi:10.2307/2667055
- James, P., & Steger, M. B. (2014). *A Genealogy of 'Globalization': The Career of a Concept*. Globalizations. doi:10.1080/14747731.2014.951186
- Jornal de Notícias (1983). *Livro de Estilo do Jornal de Notícias*.
- Kearns, J. (2009). Strategies. In M. Baker & G. Saldanha (Eds.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London and NewYork: Routledge.
- Levitt, T. (1983). The Globalization of Markets. Harvard Business Review. Disponível em: <https://hbr.org/1983/05/the-globalization-of-markets> (última consulta em 21/03/2020).

- Lörscher, W. (1991). *Translation Performance, Translation Process, and Translation Strategies: A Psycholinguistic Investigation*. Tübingen: Narr.
- Mateus, M. H., Brito, A. M., Duarte, I., Faria, I. H., Frota, S., Matos, G., Villalva, A. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa (5ª ed.)*. Lisboa: Caminho.
- Newmark, P. (1988). *A Textbook of Translation*. Hemel Hempstead, England: Prentice HaH International vUIO Ltd.
- Nord, C. (1997). *Translating as a Purposeful Activity - Functionalist Approaches Explained*. Manchester, UK & Kinderhook (NY), USA: St. Jerome Publishing.
- Público (1998). *Livro de Estilo do Público*. Disponível em: https://static.publico.pt/nos/livro_estilo/04-introducao.html. (última consulta em 01/08/2020).
- Pym, A. (2004). *The Moving Text - Localization, translation, and distribution* (Vol. 49). Amsterdam, The Netherlands: John Benjamins B.V.
- Raposo, E. B. P., Nascimento, M. F. B. d., Mota, M. A. C. d., Segura, L., & Mendes, A. (2013). *Gramática do Português (Vol. I)*. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian.
- República Portuguesa (1976). *Constituição da República Portuguesa*. Decreto de 10/04 de 1976, alterado pela Lei n.º 1/2005, de 12/08. Disponível em: http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=4&tabela=leis&o_miolo= (última consulta em 09/08/2020).
- República Portuguesa (1985). *Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos*. Decreto-Lei n.º 63/85, de 14 de Março, alterado pela Lei n.º 92/2019, de 04/09. Disponível em: http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?ficha=1&artigo_id=&nid=484&pagina=1&tabela=leis&nversao=&so_miolo=. (última consulta em 22/09/2020).
- República Portuguesa (1999). *Estatuto do Jornalista*. Lei n.º 1/99 de 13/01, alterada pela Lei n.º 64/2007 de 6/11 de 2007, retificada pela Declaração de Retificação n.º 114/2007, de 20/12. Disponível em:

- http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=136&tabela=leis&so_miolo= (última consulta em 25/07/2020).
- Reuters (2008). *Reuters Handbook of Journalism*.
- Rickaby, J. (1905). *Moral Philosophy: Ethics, Deontology and Natural Law*. Project Gutenberg. Disponível em: <http://www.gutenberg.org/cache/epub/8103/pg8103-images.html> (última consulta em 29/08/2020).
- Robertson, R. (1992). *Globalization: Social Theory and Global Culture*. London: Sage.
- Robinson, D. (1998). Pseudotranslation. In M. Baker (Ed.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. New York: Routledge.
- Šarčević, S. (1988). *Terminological Incongruency in Legal Dictionaries for Translation*. Euralex. Disponível em: https://www.euralex.org/elx_proceedings/Euralex1988/056_Susan%20Sarcevic%20%28Rijeka%29%20-%20Terminological%20Incongruency%20in%20Legal%20Dictionaries%20for%20Translation.pdf (última consulta em 07/06/2020).
- Scammell, C. (2018). *Translation Strategies in Global News: What Sarkozy said in the suburbs*. Switzerland: Palgrave Pivot.
- Schäffner, C. (2012). *Rethinking Transediting*. *Meta* 57 (4), 866-883. doi:10.7202/1021222ar
- Schein, E. H. (1978). *Career Dynamics: Matching Individual and Organizational Needs*. Reading: Addison-Wesley.
- Schleiermacher, F. (2012). On the Different Methods of Translating. (Trad.) Susan Bernofsky. In Lawrence Venuti (Ed.), *The Translation Studies Reader*. (3^a ed.) London: Routledge.
- Sindicato dos Jornalistas (2007). *Código Deontológico do Jornalista*. Disponível em: <https://jornalistas.eu/novo-codigo-deontologico/> (última consulta em 25/07/2020).
- Sousa-Silva, R. (2014). *Detecting translingual plagiarism and the backlash against translation plagiarists*. *Language and Law*, 1, 70-94.

- Spivak, G. C. (2005). Translating into English. In S. Bermann & M. Wood (Eds.), *Nation, Language and the Ethics of Translation*. New Jersey: Princeton University Press.
- Stetting, K. (1989). *Transediting – A new term for coping with the grey area between editing and translating*. Paper presented at the Proceedings from the Fourth Nordic Conference for English Studies, Copenhagen.
- Toury, G. (2012). *Descriptive Translation Studies - and Beyond*. (Revised Edition). Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Traquina, N. (2005). *Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são (Vol. I)*. Florianópolis: Insular.
- Valdeón, R. A. (2014). *From adaptation to appropriation: Framing the world through news translation*. *Linguaculture*, 1.
- Van Dijk, T. (1985). Structures of News in the Press. In T. V. Dijk (Ed.), *Discourse and Communication: New Approaches to the Analysis of Mass Media Discourse and Communication*. Berlin: Walter de Gruyter.
- Van Doorslaer, L. (2012). *Translating, Narrating and Constructing Images in Journalism with a Test Case on Representation in Flemish TV News*. *Meta*, 57, 1046-1059. doi:10.7202/1021232ar
- Venuti, L. (1995). *The Translator's Invisibility - A history of Translation*. London, UK: Routledge.
- Venuti, L. (1998). *The Scandals of Translation - Towards an Ethics of Difference*. London, UK: Routledge.
- Vermeer, H. J. (1987). *What does it mean to translate?* *Indian Journal of Applied Linguistics*, 13(2), 25-33.
- Vinay, J. P., & Darbelnet, J. (1958). *Stylistique Comparée du français et de l'anglais*. Paris: Didier.
- Warrot, C. V. (2013). *A tradução jornalística na sala de aula: relações entre a tradução e os media*. *Redis: revista de estudos do discurso*, 2, 249-257.
- Wolf, M. (2001). *Teorias da Comunicação*. (Trad.) Maria Jorge V. Figueiredo. Lisboa: Editorial Presença.

Anexos

Anexo 1 – Ficheiro Excel com artigos recolhidos

PRINTSCREEN DA FOLHA DO FICHEIRO EXCEL COM OS ARTIGOS RECOLHIDOS DO PÚBLICO

PÚBLICO					
Data	Títulos	autor	Possíveis Fontes	Possíveis Textos de Partida	
01/02/2019	Terra de extremos: 40 negativos nos EUA e 40 positivos na Austrália	Teresa Sofia Serafim	Reuters	https://www.reuters.com/article/us-australia-weather/australia-had-hottest-month-on-record-in-january-heatwave-to-continue-weather-bureau-idUSKCN1PQ3FI	https://www.reuters.com/article/us-asx-and-electricity-temp/us-asx-and-electricity-temp-face-of-polar-vortex-ke
			National Weather Service	https://www.weather.gov/dih/polarvortex	
			The Washington Post	https://www.washingtonpost.com/weather/2019/01/29/its-so-hot-australia-that-snakes-are-seeking-refuge-peoples-toilets/?utm_term=.b8e4ff544b84	
	General na reserva protagoniza o maior desafio a Netanyahu	Maria João Guimarães	Reuters	https://www.reuters.com/article/us-israel-election-gantz/israeli-se-general-gains-ground-after-inaugural-campaign-speech-poll-idUSKCN1PO2QN	https://www.reuters.com/article/netanyahu-us-tough-best-gantz-breaks-silence
	Ministro dos Negócios Estrangeiros britânico admite adiamento do "Brexit"	António Saraiva Lima	BBC	https://www.bbc.com/news/uk-politics-47069433	
			The Guardian	https://www.theguardian.com/politics/2019/jan/31/jeremy-hunt-admits-brexit-may-have-to-be-delayed-to-avoid-no-deal	
O futuro negro do L'Humanité, o jornal mais vermelho de França	Alexandre Martins	Associated Press (?)	https://www.apnews.com/dcaa3bafbc474b0ca2f1a2ef43b450fd	https://abc3340.com/news/na-acknowledges-possib	
Savimbi exumado para UNITA fazer funeral	?	Irish Times L'Humanité (?)	https://www.irishtimes.com/news/world/europe/historic-french-communist-newspaper-falls-victim-to-facts-of-capitalism-1.3773834		
Republicanos contra Trump	Alexandre Martins	LUSA			
		New York Times (?)	https://www.nytimes.com/2019-01-29/us/politics/rep-republicans-urge-trump-to-quit.html	https://www.nytimes.com/2019-01-29/us/politics/rep-republicans-urge-trump-to-quit.html	

PRINTSCREEN DA FOLHA DO FICHEIRO EXCEL COM OS ARTIGOS RECOLHIDOS DO JN

Jornal de Notícias					
Data	Títulos	Autor	Possíveis Fontes	Possíveis Textos de Partida	
01/02/2019 (sexta-feira)	Europa arruma-se na oposição a Maduro	Ivete Carneiro	Le Monde El País		
	Entrevista "O regime de Maduro chegou ao fim"	Francisco de Assis	Entrevista		
	Vaga de frio mortal abate-se sobre os Estados Unidos	Alfredo Maia	Twitter (Donald Trump) Reuters (?)	https://www.reuters.com/article/us-usa-weather/december-frost-rips-u-s-midwest-blamed-for-at-least-11-deaths-idUSKCN1PO2L8	
	Facebook em recorde de lucros em ano de crises sucessivas	Ana Rita Guerra	Artigo retirado parcialmente do DN, mas não cita fontes	https://www.dn.pt/dinheiro/interior/imperio-facebook-contra-ataca-om-recorde-de-lucros-10514322.html	https://www.reuters.com/article/us-facebook-results-stocks/facebook-shares-rise-as-products-back-in-focus-after-strong-fourth
	Missa de 96 dias salva família da deportação	Emanuel Carneiro	Reuters (?) The Guardian (?)	https://www.reuters.com/article/us-netherlands-asylum/marathon-church-session-ends-as-dutch-let-armenian-family-stay-idUSKCN1PO27L	https://www.theguardian.com/world/2019/jan/17/church-session-stops-96-days-asylum-family-gardoned-netherlands-heave-church
	Podemos procura saída na pior crise de sempre	Maria João Morais em Madrid (correspondente)	Diário Cordoba (?)	https://www.diariocordoba.com/noticias/espana/crisis-da-victoria-psoe-previ-desplome-pp-fuerte-subida-vox-1279739.html	
02/02/2019 (Sábado)	As trapalhadas do 1º mês de Jair Bolsonaro	Alfredo Maia	Twitter (Jair Bolsonaro)	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1090956112587907072	
	A Ministra da Mulher que não gosta de feministas	Alfredo Maia			
	Portugal prepara-se para reconhecer Juan Gaidó	Ivete Carneiro (com Glória Lopes)		https://www.in.pt/nacional/interior/nao-vamos-invadir-a-venezuela-diz-se-costa-10527386.html	
Gibraltar não é uma colónia, diz o Reino Unido	?	Lusa, mas não cita fontes	https://www.lusa.pt/article/25531514/londres-considera-completamente-inaceitavel		

Anexo 2 – Ficheiro Excel com artigos selecionados para análise

PRINTSCREEN DA FOLHA DO FICHEIRO EXCEL COM OS ARTIGOS SELECIONADOS DO PÚBLICO

PÚBLICO					
Data	Título	Autor	Fontes	Nº de TP	TP LINK
02/02/2019 (Sábado)	Farto de diálogo sobre o muro, Donald Trump quer avançar sozinho em Fevereiro	Alexandre Martins	New York Times	2	https://www.nytimes.com/2019/02/01/business/media/donald-trump-interview-news-media.html
04/02/2019 (Segunda-feira)	Julgamento de "El Chapo" abre janela para o cartel de Sinaloa	Edith Honan, Mark Berman e Katie Zezima (The Washington Post)	The Washington Post (tradução da notícia)	1	https://www.washingtonpost.com/national/el-chapo-trial-provides-a-deep-look-inside-the-sinaloa-cartel-drug-empire/2019/01/31/737576dd-24c6-11e9-81fd-b7b05d5bed90_story.html?utm_term=.0ff289d1372e
07/02/2019 (Quinta-feira)	"Há um lugar especial no inferno para os promotores do 'Brexit'"	Rita Siza (Bruxelas)	BBC	1	https://www.bbc.com/news/uk-politics-47143135
08/02/2019 (Sexta-feira)	Theresa May cai da deslida ao "inferno" de Bruxelas	Rita Siza (Bruxelas)	Comunicado Comissão Europeia	1	http://europa.eu/rapid/press-release_STATEMENT-19-903_en.htm
11/02/2019 (Segunda-feira)	Combatentes sírios avançam na luta final contra o Daesh	?	Reuters (Tradução da notícia)	1	https://www.reuters.com/article/us-mideast-crisis-syria-islamicstate/u-s-backed-syrian-fighters-advance-in-clashes-with-islamic-state-official-idUSKCN1P2017
	Venezuela passa pagamento do petróleo que exporta para banco estatal russo	Marianna Parraga e Corina Pons	Reuters (Tradução da notícia)	1	https://www.reuters.com/article/us-venezuela-politics-pdvsa-banks-exclus/exclusive-venezuela-shifts-oil-ventures-accounts-to-russian-bank-document-sources-idUSKCN1PY0N3
12/02/2019 (Terça-feira)	Nicolás Maduro pede apoio à OPEP e recebe silêncio	Alexandre Martins	Reuters	1	https://www.reuters.com/article/us-venezuela-politics-opec-exclusive/exclusive-venezuelas-maduro-seeks-opec-help-against-us-sanctions-letter-idUSKCN1Q01HD

PRINTSCREEN DA FOLHA DO FICHEIRO EXCEL COM OS ARTIGOS SELECIONADOS DO JN

Jornal de Notícias					
Data	Título	Autor	Fontes	Nº de TP	TP LINK
06/02/2019 (quarta-feira)	Fundos para investidura de Trump sob investigação	?	Reuters	1	https://www.reuters.com/article/us-usa-trump-inauguration/prosecutors-subpoena-trump-inaugural-committee-for-documents-idUSKCN1PU02M
07/02/2019 (Quinta-feira)	Maduro acusado de tentar bloquear ajuda humanitária	Ivete Carneiro	The Guardian	1	https://www.theguardian.com/world/2019/feb/06/venezuelan-troops-blockade-bridge-to-stop-aid-from-colombia
09/02/2019 (Sábado)	A "princesa" que queria ser primeira-ministra	Ivete Carneiro	The Guardian The Vice (?)	2	https://www.theguardian.com/world/2019/feb/08/hai-princess-to-run-for-prime-minister-against-ruling-military-junta https://www.vice.com/en/article/2019/02/08/hai-princess-subplot-for-prime-minister
11/02/2019 (Segunda-feira)	Impasse do Brexit volta a ter prazo limite	Ivete Carneiro	Sky news	1	https://www.skygroup.sky/corporate/media-centre/articles/en-gb/Sophie-Ridge-on-Sunday-interview-with-Carolyn-Fairbairn-Dir-Gen-C9I
13/02/2019 (Terça-feira)	Guaidó dá "ordem direta" a militares e Maduro quer paz	Alfredo Maia	BBC (entrevista Maduro) Estação televisiva VTV (Dely Rodríguez) - Lusa Agência Europapress (Espanhola) El Universal (Venezuela)	1	https://www.bbc.com/news/world-latin-america-47211509

Anexo 3 – Folha Excel com os artigos dos Corpora de Traduções

TRADUÇÕES					
Data	Título	Autor	Fontes	Nº de TP	TP LINK
11/02/2019 (Segunda-feira)	Combatentes sírios avançam na luta final contra o Daesh	?	Reuters (Tradução da notícia)	1	https://www.reuters.com/article/us-mideast-crisis-syria-islamicstate/u-s-backed-syrian-fighters-advance-in-c-lashes-with-islamic-state-official-idUSKCN1P20I7
	Venezuela passa pagamento do petróleo que exporta para banco estatal russo	Marianna Parraga e Corina Pons	Reuters (Tradução da notícia)	1	https://www.reuters.com/article/us-venezuela-politics-pdvsa-banks-exclus/exclusive-venezuela-shifts-oil-ventures-accounts-to-russian-bank-document-sources-idUSKCN1P0N3
12/02/2019 (Terça-feira)	Iranianos vão fazer turismo à cidade santa onde Khomeini viveu no exílio	John Davison (Reuters)	Reuters (Tradução da notícia)	1	https://www.reuters.com/article/us-iran-revolution-anniversary-naiaf/at-khomeinis-iraqi-place-of-exile-iranians-remember-revolutions-leader-idUSKCN1Q011A
13/02/2019 (Quarta-feira)	"El Chapo" considerado culpado de dez crimes	?	Reuters (Tradução da notícia)	1	https://www.reuters.com/article/us-usa-mexico-el-chapo/drug-lord-escape-artist-el-chapo-convicted-by-u-s-jury-idUSKCN1Q123T
21/02/2019 (Quinta-feira)	Bernie Sanders recandidata-se, mas será que o seu tempo já passou?	John Whitesides	REUTERS (Tradução da notícia)	1	https://www.reuters.com/article/us-usa-election-sanders-2020/bernie-sanders-faces-new-challenges-in-crowded-2020-u-s-presidential-race-idUSKCN1Q82M1
24/02/2019 (Domingo)	Desta vez há mais votos contra a nova Constituição cubana	Nelson Acosta e Marc Frank	Reuters (Tradução da notícia)	1	https://www.reuters.com/article/us-cuba-constitution/cubans-expected-to-voice-unprecedented-opposition-in-constitutional-vote-idUSKCN1Q4275
	Socialismo, investimento, direitos	Marc Fisher	Reuters (Tradução da notícia)	1	https://www.reuters.com/article/us-cuba-constitution-explainer/explainer-what-is-old-and-new-in-cubas-proposed-constitution-idUSKCN1Q4273
8 TCh				8	

Anexo 4 – Exemplo de análise de artigo extraído dos Corpora de Traduções

Texto de Chegada <i>(Público 24/02/2019)</i>	Texto de Partida <i>(Reuters de 21/02/2019)</i>	Estratégia
<p>T - Socialismo, investimento, direitos</p>	<p>T - Explainer: What is old and new in Cuba's proposed constitution</p>	<p>Não foi traduzido</p>
<p>P1 - O texto da nova Constituição, que já foi aprovado pelo Governo de Havana, mantém o partido único e diz que o sistema é “irrevogável”. A economia permanece socialista — reforça o domínio do Estado sobre os meios de produção e da terra — e a saúde e educação, pilares do regime, continuam gratuitas para todos. Mas há alterações que ecoam as mudanças ocorridas na sociedade cubana desde 1991, quando a União Soviética desapareceu, e é feita a reestruturação do Governo. Eis o resumo da proposta e o que significa.</p>	<p>P1 - HAVANA (Reuters) - Cubans go to the polls Sunday to ratify a Communist Party-proposed overhaul of the island’s 1976 Magna Carta. P2 - The proposed constitution maintains the one party political system, socialist economy, universal and free healthcare and education, but would also codify changes in Cuban society that have occurred since the 1991 collapse of the Soviet Union while restructuring the government. P3 - Here are details of how the charter might change Cuba, how open the process of adopting it has been, and what it means for investors.</p>	<p>Sintáticas: G3; G4; G5; G7;</p> <p>Semânticas: S1; S5; S6;</p> <p>Pragmáticas: Pr2; Pr3; Pr8</p>
<p>P2 - Comunismo A nova Constituição mantém o Partido Comunista de Cuba como único partido legal e mantém o seu papel de guia da nação, afirmando que esse papel é irrevogável. Ao mesmo tempo, elimina a proibição do uso da propriedade privada como forma de explorar o trabalho.</p>	<p>P4 - COMMUNISM The new version keeps the Communist Party as the only legal party and maintains its role as the guide of the nation, stating that this is irrevocable. At the same time, it eliminates a ban on the use of private property to exploit the labor of others.</p>	<p>Sintáticas: G4;</p> <p>Semânticas: S5; S6; S10</p> <p>Pragmáticas: Pr2; Pr3;</p>

<p>P3 - Socialismo O texto reforça o domínio do Estado sobre os meios de produção e da terra, assim como reafirma a planificação centralizada. Também este princípio é irrevogável. Porém, pela primeira vez reconhece o mercado como um protagonista da economia, apesar de este postulado poder ser anulado pelo Governo.</p>	<p>P5 - SOCIALISM The new version reinforces the state's dominance over the means of production and land, as well as the role of centralized planning. This too is deemed irrevocable. However, for the first time it recognizes the market as a fact of economic life, though it can be countermanded at will by the government.</p>	<p>Sintáticas: G3;</p> <p>Semânticas: S6; S9;</p> <p>Pragmáticas: Pr2;</p>
<p>P4 - Investimento estrangeiro e negócios privados Empresas privadas e cooperativas não agrícolas estão incluídas pela primeira vez na nova versão como actores económicos legítimos. O papel das <i>joint ventures</i> e de outras formas de investimento estrangeiro é reclassificado, passando de agentes "secundários" a "fundamentais".</p>	<p>P6 - PRIVATE BUSINESS AND FOREIGN INVESTMENT Private businesses and non-farm cooperatives are included for the first time in the new version as legitimate economic actors. The role of joint ventures and other forms of foreign investment is upgraded from secondary to "important" or "fundamental."</p>	<p>Sintáticas: G1; G2; G5;</p> <p>Semânticas: S6; S9;</p> <p>Pragmáticas: Pr2;</p>
<p>P5 - Governo O Presidente, que é eleito de cinco em cinco anos pela Assembleia Nacional só pode acumular dois mandatos consecutivos e tem de ter menos de 60 anos na altura da primeira eleição. O presidente da Assembleia Nacional passa a chefiar o Conselho de Estado, que antes era presidido pelo chefe de Estado. Surge a figura do primeiro-ministro, que tem como missão supervisionar o funcionamento diário das operações do Governo, sobretudo o sector económico do Estado. O primeiro-ministro é nomeado pelo Presidente.</p>	<p>P7 - GOVERNMENT The president of the nation, who is elected every five years by the national assembly, may serve only two consecutive terms and must be under 60 years of age when first taking office.</p> <p>P8 - The president of the national assembly will now head up the Council of State, previously led by the president of the nation.</p> <p>P9 - A prime minister has been added at the national level to supervise the day-to-day operations of the government, in particular the state-owned economy. The prime minister will be appointed by the president.</p>	<p>Sintáticas: G4; G5; G6;</p> <p>Semânticas: S5; S6;</p> <p>Pragmáticas: Pr2;</p>

<p>P6 - Regiões As assembleias provinciais, que tinham o mesmo modelo que a Assembleia Nacional, desaparecem e são substituídas por governadores e vice-governadores nomeados pelo Presidente. As nomeações são ratificadas pelos governos municipais. O governador preside ao concelho provincial composto pelos líderes dos municípios (o poder destes ganha peso e os mandatos dos deputados municipais passa de dois anos e meio para cinco).</p>	<p>P10 - REGIONS Provincial assemblies modeled on the national assembly are eliminated in the new version and replaced by a presidentially appointed governors and deputy governors, whose nominations must be ratified by municipal governments. The governor will preside over a provincial council made up of municipal leaders.</p> <p>P11 - MUNICIPALITIES Municipal authority is strengthened. Terms of ward delegates to municipal assemblies are doubled to five years. The position of mayor has been added to that of president of the municipal assembly.</p>	<p>Sintáticas: G3; G4; G5; G7; G8;</p> <p>Semânticas: S6;</p> <p>Pragmáticas: Pr2; Pr7</p>
<p>P7 - Direitos LGBT Na nova versão da Constituição, a proibição de discriminação acrescenta a orientação sexual às proibições de discriminação já existentes — era apenas proibido discriminar em função do género e da cor da pele.</p>	<p>P12 - LGTB RIGHTS The prohibition of discrimination in the new version adds sexual orientation to an existing ban on differentiating on the basis of race and gender.</p>	<p>Sintáticas: G4;</p> <p>Semânticas: S5; S6; S7</p> <p>Pragmáticas: Pr2;</p>
<p>P8 - Direitos legais Aparece a presunção de inocência e o direito de se ter um advogado assim que se é preso. Surge também o <i>habeas corpus</i>. Pela primeira vez, a nova Constituição dá ao indivíduo o direito de processar o Estado por danos e negligência. Porém, o sistema legal fica inalterado e todos os advogados são funcionários do Governo.</p>	<p>P13 - LEGAL RIGHTS The new version adds the presumption of innocence in criminal cases and the right to a lawyer immediately upon arrest and habeas corpus. For the first time a person can sue the state for damages and negligence. However, the judicial system remains unchanged and all lawyers are government employees.</p>	<p>Sintáticas: G1; G4; G6; G7</p> <p>Semânticas: S5; S6; S7;</p> <p>Pragmáticas: Pr2;</p>

<p>P9 - Dúvidas da oposição Os opositores acusam o Governo de “fraude” devido ao processo de redacção e aprovação do novo texto, feito de cima para baixo. E, por isso, consideram o referendo “ilegítimo”.</p> <p>Argumentam que assim que a versão final da nova Lei Fundamental foi aprovada pelo Parlamento (Assembleia Nacional), o Governo usou o seu monopólio nos <i>media</i> e no espaço público para fazer campanha pelo “sim”, censurando ao mesmo tempo outros pontos de vista e assediando os dissidentes.</p>	<p>P14 - OPPOSITION DOUBTS Government opponents have blasted the top-down process as a “fraud” and the referendum as “illegitimate”.</p> <p>P15 - They say that since the final version was approved the government has used its monopoly over the media and most public space to campaign for ratification while censoring other points of view and harassing dissidents.</p>	<p>Sintáticas: G2; G4; G7;</p> <p>Semânticas: S3; S5; S6; S7</p> <p>Pragmáticas: Pr2; Pr3;</p>
<p>P10 - Em resumo Os cubanos deverão votar “sim” à nova Constituição, mas por uma margem abaixo dos 97,6% dos votos recebidos pela que está em vigor. As alterações, por si só, não reduzem os riscos ou alteram as regras com que se fazem negócios em Cuba, mas dão mais legitimidade ao investimento estrangeiro e são mais um passo em direcção a uma economia mista e a uma sociedade mais moderna, segundo disseram empresários estrangeiros e diplomatas. As autoridades cubanas dizem que as mudanças na estrutura do Governo pretendem aumentar a responsabilização e melhorar a administração desta economia dirigida pelo Estado.</p>	<p>P16 - BOTTOM LINE Cubans are expected to ratify the new constitution, but by a lesser margin than the 97.6 percent ratification of the current one.</p> <p>P17 - The proposals do not by themselves reduce risk or change the rules of doing business in Cuba, but they do further legitimize foreign investment and are another step toward a mixed economy and modern society, according to foreign businessmen and diplomats.</p> <p>P18 - Cuban officials say changes in government structure aim to improve accountability and administration of the state-run economy.</p>	<p>Sintáticas: G1; G3; G4; G5; G6</p> <p>Semânticas: S6; S10;</p> <p>Pragmáticas: Pr2;</p>

Fonte: Corpora traduções

Apêndices

Apêndice 1 - Lista de Figuras de Nível Morfossintático (Estratégia G10)

Figura	Definição
Anáfora	Repetição sucessiva de uma palavra ou expressão no início de versos ou frases, salientando a mensagem que se pretende transmitir.
Anacoluto	Interrupção brusca da construção sintática inicial da frase, resultante de uma mudança inesperada do pensamento, pelo que a ideia inicial pode ficar momentaneamente incompleta. No discurso oral, pela sua espontaneidade, este tipo de construção é frequente; já no discurso escrito, decorre de efeitos expressivos, provocando sempre um efeito inesperado e prendendo, assim, a atenção do leitor.
Anástrofe	Alteração da ordem habitual das palavras no interior de um grupo, normalmente nominal ou adjetival. Por exemplo, o complemento ou o modificador do nome ocorre antes do nome.
Assíndeto	Omissão de estruturas de ligação (conjunções coordenativas) entre palavras ou frases, que passam a estar separadas através de vírgulas. Esta omissão pode 'aligeirar' o discurso, mas aumenta a sua complexidade, já que obriga o leitor a restabelecer as conexões semânticas entre cada parte.
Elipse	Omissão não obrigatória de uma parte facilmente recuperada a partir do contexto. A elipse é frequente quer no discurso oral quer escrito, na medida em que evita repetições desnecessárias.
Epanadiplose	Repetição da mesma palavra ou expressão no início e no final de um verso ou de uma frase.
Epanaplese	Repetição da mesma palavra ou expressão em vários momentos de um texto, relativamente próximos.
Epífora	Repetição da mesma palavra ou expressão no final de versos ou de frases sucessivas.
Epizeuxe	Repetição imediata da mesma palavra ou expressão
Enumeração	Apresentação sucessiva de elementos, pertencendo, normalmente, à mesma classe gramatical.
Gradação	Sucessão de elementos, de idêntica natureza sintática, que se apresentam segundo uma ordem significativa, positiva ou negativa, de modo a destacar uma evolução ascendente ou descendente.

Hipérbato	Separação de palavras que pertencem ao mesmo grupo sintático. Num sentido mais amplo, é o termo genérico que designa qualquer inversão da ordem usual das palavras na frase; por exemplo, quando o predicado antecede o sujeito ou quando os complementos do verbo antecedem o verbo.
Paralelismo	Repetição sucessiva da mesma estrutura frásica, não implicando necessariamente a repetição das mesmas palavras. Permite salientar ideias, sentimentos e criar efeitos sonoros. O paralelismo encontra-se associado a outras figuras de estilo, como a anáfora, a aliteração e a assonância.
Polissíndeto	Repetição intencional de elementos de ligação que poderiam ser evitados. Imprime à frase intensidade expressiva.
Quiasmo	Repetição invertida de elementos (grupos sintáticos), de modo a formar uma estrutura cruzada disposta em X, em que os dois primeiros elementos são repetidos numa ordem invertida.

Fonte: Amorim e Sousa (2014, pp. 316-321)

Apêndice 2 - Lista de Figuras de Nível Semântico (Estratégia S9)

Figura	Definição
Alegoria	Representação física de ideias, realidades abstratas, obtida através de um conjunto de imagens, de comparações, de metáforas, de personificações ou de animismos. Esta representação é normalmente concretizada através de seres animados.
Animismo	Atribuição de propriedades anímicas a seres ou realidades inanimados. Não se confunde com a personificação na medida em que as propriedades atribuídas não são humanas.
Antítese	Aproximação e confronto de ideias, realidades ou sentimentos opostos, para realçar o seu contraste. Os termos antitéticos pertencem normalmente à mesma classe gramatical (verbo, nome, adjetivos, etc.)
Apóstrofe	Interpelação de pessoas, de seres animados ou inanimados, presentes ou ausentes. Encontra-se associada, em termos sintáticos, ao vocativo e ao discurso direto, pelo que imprime uma maior vivacidade ao discurso.
Comparação	Confronto entre duas realidades com o intuito de destacar as suas semelhanças. A relação de semelhança é normalmente estabelecida através das conjunções e locuções conjuntivas <i>como, assim como, como se, qual</i> ou através das formas verbais <i>parecer, assemelhar-se, lembrar, etc.</i>
Eufemismo	Atenuação de uma realidade ou ideia consideradas desagradáveis através do recurso a palavras ou expressões que suavizam o carácter negativo dessa mesma realidade ou ideia. É frequente a substituição da palavra a evitar por um grupo de palavras (perífrase).
Hipálage	Transferência de características de uma realidade para outra com a qual está relacionada. Incide usualmente em adjetivos que passam a qualificar nomes com os quais normalmente não ocorrem.
Hipérbole	Recurso a palavras ou expressões que exageram favoravelmente ou desfavoravelmente a palavra apresentada. Pode inclusivamente ultrapassar a própria realidade pelo seu carácter excessivo. Causando um impacto mais forte, permite destacar os aspetos sobre os quais incide.

Imagem	Criação de novas realidades através de vários processos figurativos de analogia (comparação, metáfora, personificação) e da atribuição de novos sentidos às palavras e expressões (sentidos metafóricos). A imagem apresenta-se, assim, como o resultado de um exercício de imaginação (daí o seu nome <i>imagem</i>).
Ironia	Expressão de uma ideia ou sentimento, declarando o seu oposto e cuja correta interpretação depende do contexto.
Litote	Recurso que consiste em afirmar menos do que aquilo que realmente se quer transmitir, pelo que os sentidos implícitos são mais relevantes do que os explícitos. Um dos procedimentos mais utilizados baseia-se na declaração de um pensamento, ideia através da negação do seu contrário, atenuando, assim, o impacto da declaração direta.
Metáfora	Aproximação de duas realidades distintas, para realçar as suas semelhanças, em que uma substitui a outra. Quanto mais afastadas forem as realidades, mais força tem a metáfora.
Metonímia	Designação de uma realidade/entidade através de um nome que se atribui normalmente a outra realidade/entidade distinta da primeira, mas com a qual se estabelece uma estreita relação. Esta relação baseia-se em diferentes níveis de afinidades, integrando, geralmente, o mesmo campo semântico.
Paradoxo	Aplicação de termos opostos, inconciliáveis, a uma mesma realidade, revelando assim a sua complexidade. Esta figura de estilo também é conhecida por oxímoro.
Perífrase	Utilização de várias palavras ou expressões para designar o que poderia ser nomeado por poucas ou apenas por uma. É, frequentemente, de carácter descritivo, já que revela não a realidade em si, mas algumas das suas características.
Personificação	Atribuição de características humanas a seres inanimados (realidades concretas ou abstratas) ou animados, no caso de serem animais.
Pleonasmo	Utilização voluntária na mesma frase de duas palavras ou expressões que significam o mesmo (uma não acrescenta qualquer tipo de informação em relação à outra). Pertencem, geralmente, a categorias sintáticas diferentes. Trata-se, portanto, de uma repetição que geralmente tem valor de insistência (para além do valor estilístico).
Sinestesia	Associação e fusão de sensações resultantes da percepção sensorial de sentidos diferentes.

Fonte: Amorim e Sousa (2014, pp. 321-327)